



**DONDE**  
**HAY UNIDAD,**  
**HAY COMUNIDAD**

Arthur  
Vianna  
Ferreira

la educación  
agustiniana  
en América  
Latina

The background features a central portrait of St. Augustine in profile, looking upwards. Surrounding him are several hands of different skin tones, each holding a small globe of the Earth. The overall color palette is dark with green and blue accents.

# DONDE HAY UNIDAD, HAY COMUNIDAD

Arthur  
Vianna  
Ferreira

la educación  
agustiniana  
en América  
Latina

| São Paulo | 2020 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2020 o autor.

Copyright da edição © 2020 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pela autora para esta obra. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade da autora, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

## CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

### Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela <i>Universidade Católica do Paraná, Brasil</i>	Breno de Oliveira Ferreira <i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i>
Alaim Souza Neto <i>Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil</i>	Carla Wanessa Caffagni <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Alessandra Regina Müller Germani <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Carlos Adriano Martins <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>
Alexandre Antonio Timbano <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>	Caroline Chioquetta Lorenset <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Alexandre Silva Santos Filho <i>Universidade Federal de Goiás, Brasil</i>	Cláudia Samuel Kessler <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Aline Daiane Nunes Mascarenhas <i>Universidade Estadual da Bahia, Brasil</i>	Daniel Nascimento e Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Aline Pires de Moraes <i>Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil</i>	Daniela Susana Segre Guertzenstein <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Aline Wendpap Nunes de Siqueira <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Danielle Aparecida Nascimento dos Santos <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>
Ana Carolina Machado Ferrari <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Delton Aparecido Felipe <i>Universidade Estadual de Maringá, Brasil</i>
Andre Luiz Alvarenga de Souza <i>Emill Brunner World University, Estados Unidos</i>	Dorama de Miranda Carvalho <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>
Andreza Regina Lopes da Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Doris Roncarelli <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Antonio Henrique Coutelo de Moraes <i>Universidade Católica de Pernambuco, Brasil</i>	Elena Maria Mallmann <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Arthur Vianna Ferreira <i>Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i>	Emanoel Cesar Pires Assis <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Bárbara Amaral da Silva <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Erika Viviane Costa Vieira <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>
Beatriz Braga Bezerra <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>	Everly Pegoraro <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i>
Bernadette Beber <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Fábio Santos de Andrade <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>

Fauston Negreiros

*Universidade Federal do Ceará, Brasil*

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Fernando Barcellos Razuck

*Universidade de Brasília, Brasil*

Francisca de Assiz Carvalho

*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Gabrielle da Silva Forster

*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Guilherme do Val Toledo Prado

*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Hebert Elias Lobo Sosa

*Universidad de Los Andes, Venezuela*

Helciclever Barros da Silva Vitoriano

*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*

*Anísio Teixeira, Brasil*

Helen de Oliveira Faria

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Heloisa Candello

*IBM e University of Brighton, Inglaterra*

Heloisa Juncklaus Preis Moraes

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Ismael Montero Fernández,

*Universidade Federal de Roraima, Brasil*

Jeronimo Becker Flores

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia

*Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Josué Antunes de Macêdo

*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Júlia Carolina da Costa Santos

*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Julia Lourenço Costa

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Juliana de Oliveira Vicentini

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Julierme Sebastião Moraes Souza

*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Karlla Christine Araújo Souza

*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Laionel Vieira da Silva

*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Leandro Fabricio Campelo

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Lidia Oliveira

*Universidade de Aveiro, Portugal*

Luan Gomes dos Santos de Oliveira

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Lucila Romano Tragtenberg

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Lucimara Rett

*Universidade Metodista de São Paulo, Brasil*

Marceli Cherchiglia Aquino

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Marcia Raika Silva Lima

*Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Marcos Uzel Pereira da Silva

*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Marcus Fernando da Silva Praxedes

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil*

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos

*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Maria Angelica Penatti Pipitone

*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Maria Cristina Giorgi

*Centro Federal de Educação Tecnológica*

*Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria de Fátima Scaffo

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Maria Isabel Imbronito

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Maria Luzia da Silva Santana

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Maria Sandra Montenegro Silva Leão

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Michele Marcelo Silva Bortolai

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Miguel Rodrigues Netto

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Nara Oliveira Salles

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Neli Maria Mengalli

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Patricia Biegling  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Patrícia Helena dos Santos Carneiro  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Patrícia Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite  
*Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil*

Paulo Augusto Tamanini  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Priscilla Stuart da Silva  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Radamés Mesquita Rogério  
*Universidade Federal do Ceará, Brasil*

Ramofly Bicalho Dos Santos  
*Universidade de Campinas, Brasil*

Ramon Taniguchi Piretti Brandao  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Rarielle Rodrigues Lima  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Raul Inácio Busarello  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Renatto Cesar Marcondes  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Ricardo Luiz de Bittencourt  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Rita Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Robson Teles Gomes  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
*Universidade Federal de Roraima, Brasil*

Rodrigo Amancio de Assis  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Rodrigo Sarruge Molina  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Rosane de Fatima Antunes Obregon  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Sebastião Silva Soares  
*Universidade Federal do Tocantins, Brasil*

Simone Alves de Carvalho  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Stela Maris Vaucher Farias  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Tadeu João Ribeiro Baptista  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Tania Micheline Miorando  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Tarcisio Vanzin  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Thiago Barbosa Soares  
*Universidade Federal de São Carlos, Brasil*

Thiago Camargo Iwamoto  
*Universidade de Brasília, Brasil*

Thyana Farias Galvão  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Valdir Lamim Guedes Junior  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Valeska Maria Fortes de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Vania Ribas Ulbricht  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Wagner Corsino Enedino  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Wanderson Souza Rabello  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Washington Sales do Monte  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

Wellington Furtado Ramos  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

## PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

### Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Adilson Cristiano Habowski  
*Universidade La Salle - Canoas, Brasil*

Adriana Flavina Neu  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Aguimario Pimentel Silva  
*Instituto Federal de Alagoas, Brasil*

Alessandra Dale Giacomini Terra  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Alessandra Figueiró Thornton  
*Universidade Luterana do Brasil, Brasil*

Alessandro Pinto Ribeiro  
*Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Alexandre João Appio  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Corso  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Marques Marino  
*Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil*

Aline Patrícia Campos de Tolentino Lima  
*Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil*

Ana Emídia Sousa Rocha  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Ana Iara Silva Deus  
*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

Ana Julia Bonzanini Bernardi  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

André Gobbo  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Andressa Antonio de Oliveira  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Andressa Wiebusch  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Angela Maria Farah  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Anísio Batista Pereira  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Anne Karynne da Silva Barbosa  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Antônia de Jesus Alves dos Santos  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Antonio Edson Alves da Silva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

Ariane Maria Peronio Maria Fortes  
*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Bianca Gabriely Ferreira Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Bianka de Abreu Severo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
*Universidade do Vale do Itajaí, Brasil*

Bruna Donato Reche  
*Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Camila Amaral Pereira  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Carlos Eduardo Damian Leite  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Carlos Jordan Lapa Alves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Carolina Fontana da Silva  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Carolina Fragoso Gonçalves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Cássio Michel dos Santos Camargo  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil*

Cecília Machado Henriques  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Cíntia Morales Camillo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Claudia Dourado de Salces  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Cleonice de Fátima Martins  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Cristiane Silva Fontes  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Cristiano das Neves Vilela  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

Daniele Cristine Rodrigues  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Daniella de Jesus Lima  
*Universidade Tiradentes, Brasil*

Dayara Rosa Silva Vieira  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Dayse Rodrigues dos Santos  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Dayse Sampaio Lopes Borges  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima  
*Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil*

Diego Pizarro  
*Instituto Federal de Brasília, Brasil*

Diogo Luiz Lima Augusto  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil*

Ederson Silveira  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Elaine Santana de Souza  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense  
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Elias Theodoro Mateus  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

- Elisiene Borges Leal  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Elizabeth de Paula Pacheco  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
- Eliizânia Sousa do Nascimento  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Elton Simomukay  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*
- Elvira Rodrigues de Santana  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Emanuella Silveira Vasconcelos  
*Universidade Estadual de Roraima, Brasil*
- Érika Catarina de Melo Alves  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Everton Boff  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*
- Fabiana Aparecida Vilaça  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*
- Fabiano Antonio Melo  
*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
- Fabricia Lopes Pinheiro  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Fabício Nascimento da Cruz  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Francisco Geová Goveia Silva Júnior  
*Universidade Potiguar, Brasil*
- Francisco Isaac Dantas de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- Francisco Jeimes de Oliveira Paiva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*
- Gabriella Eldereti Machado  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*
- Gean Breda Queiros  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*
- Germano Ehler Pollnow  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*
- Glauco Martins da Silva Bandeira  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*
- Graciele Martins Lourenço  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
- Handerson Leylton Costa Damasceno  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Helena Azevedo Paulo de Almeida  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
- Heliton Diego Lau  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*
- Hendy Barbosa Santos  
*Faculdade de Artes do Paraná, Brasil*
- Inara Antunes Vieira Willerding  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*
- Ivan Farias Barreto  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- Jacqueline de Castro Rimá  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Jeane Carla Oliveira de Melo  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
- João Eudes Portela de Sousa  
*Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil*
- João Henriques de Sousa Junior  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*
- Joelson Alves Onofre  
*Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil*
- Juliana da Silva Paiva  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Junior César Ferreira de Castro  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*
- Lais Braga Costa  
*Universidade de Cruz Alta, Brasil*
- Leia Mayer Eying  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*
- Manoel Augusto Polastreli Barbosa  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*
- Marcio Bernardino Sirino  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Marcos dos Reis Batista  
*Universidade Federal do Pará, Brasil*
- Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
- Michele de Oliveira Sampaio  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*
- Miriam Leite Farias  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*
- Natália de Borba Pugins  
*Universidade La Salle, Brasil*
- Patricia Flavia Mota  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Raick de Jesus Souza  
*Fundação Oswaldo Cruz, Brasil*
- Railson Pereira Souza  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Rogério Rauber  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*
- Samuel André Pompeo  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*
- Simoni Urnau Bonfiglio  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Tayson Ribeiro Teles  
*Universidade Federal do Acre, Brasil*

Valdemar Valente Júnior  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Wallace da Silva Mello  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Wellton da Silva de Fátima  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Weyber Rodrigues de Souza  
*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil*

Wilder Kleber Fernandes de Santana  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

## PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Diretor de sistemas	Marcelo Eyng
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Elson Morais
Editoração eletrônica	Ligia Andrade Machado
Imagens da capa	Arquivo pessoal do autor Rawpixel.com - Freepik.com
Editora executiva	Patricia Bieging
Assistente editorial	Peter Valmorbida
Revisão	Thiago Simão Dias <i>(Revisão em Português)</i> Fr. Antônio Rafael Magalhães da Cunha, OSA <i>(Revisão em Espanhol)</i>
Autor	Arthur Vianna Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

F383d Ferreira, Arthur Vianna -

Donde hay unidad, hay comunidad: la educación agustiniana en América Latina. Arthur Vianna Ferreira. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 264p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-88285-48-0 (brochura)

978-65-88285-47-3 (eBook)

1. Educación. 2. Centro Educativo Agustiniano. 3. San Agustín. 4. América Latina. 5. OALA. I. Ferreira, Arthur Vianna. II. Título.

CDU: 37

CDD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.473

---

**PIMENTA CULTURAL**

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 0

# SUMÁRIO

**Presentación..... 11**

*Fr. Alexander Lam Alania*

*P. Fray Yuliano E. Viveros A.*

**Introducción..... 17**

*Frei Arthur Vianna Ferreira*

Capítulo 1

**La búsqueda de la calidad  
educativa al estilo agustiniano..... 20**

Capítulo 2

**A busca pela qualidade  
educativa no estilo agostiniano ..... 53**

Capítulo 3

**Las funciones en un Centro  
Educativo Agustiniano..... 86**

Capítulo 4

**As funções em um Centro  
Educativo Agostiniano ..... 118**

Capítulo 5

**El ideal de un Centro  
Educativo Agustiniano..... 150**

Capítulo 6

<b>O ideal de um Centro Educativo Agostiniano .....</b>	<b>164</b>
---	------------

Capítulo 7

<b>Pensando en la educación y en San Agustín en América Latina: el comienzo de una reflexión incompleta.....</b>	<b>178</b>
--	------------

Capítulo 8

<b>Pensando na educação e em Santo Agostinho na América Latina: o início de uma reflexão incompleta .....</b>	<b>219</b>
---	------------

<b>Referências .....</b>	<b>259</b>
--------------------------	------------

<b>Referências del epílogo.....</b>	<b>260</b>
-------------------------------------	------------

<b>Índice remissivo.....</b>	<b>261</b>
------------------------------	------------

# PRESENTACIÓN

Nadie duda que este año 2020 marcará de forma importante la vida de muchos de nuestros países latinoamericanos y que las víctimas del COVID-19, así como las consecuencias de la recesión económica producto de las medidas tomadas, dejarán heridas personales, económicas y sociales que nos tomará tiempo sanar y reconstruir.

Entonces, ¿por qué publicar justamente ahora un libro sobre educación agustiniana en América latina? La visión imperante del hombre y del mundo, que se ha puesto en evidencia con la pandemia y que ya había sido denunciada por la Iglesia, nos impele a ser protagonistas de la generación de una nueva humanidad, y es necesario serlo aportando desde nuestra propia identidad y en unidad con la Iglesia.

El Papa Francisco, ante el profundo cambio cultural y antropológico que a nivel global se está desarrollando, convocó para este año dos importantes encuentros que quisiera mencionar, y que creo son significativos para entender la importancia de esta publicación. Uno es el *Economy of Francesco*. Un evento – dice el Papa – “que me permita encontrar a quienes hoy se están formando y están empezando a estudiar y practicar una economía diferente, la que hace vivir y no mata, que incluye y no excluye, que humaniza y no deshumaniza, que cuida la creación y no la depreda. Un evento que nos ayude a estar juntos y conocernos, que nos lleve a hacer un “pacto” para cambiar la economía actual y dar un alma a la economía del mañana”<sup>1</sup>. Y el otro es *el Pacto Global Educativo* con el que – como dice el mismo Papa – “busquemos juntos las soluciones,

1 FRANCISCO P.P. *Carta para el encuentro “Economy of Francesco”*, [http://w2.vatican.va/content/francesco/es/letters/2019/documents/papa-francesco\\_20190501\\_giovani-imprenditori.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/es/letters/2019/documents/papa-francesco_20190501_giovani-imprenditori.html)

iniciemos procesos de transformación sin miedo y miremos hacia el futuro con esperanza. Invito a cada uno a ser protagonista de esta alianza, asumiendo un compromiso personal y comunitario para cultivar juntos el sueño de un humanismo solidario, que responda a las esperanzas del hombre y al diseño de Dios”<sup>2</sup>.

Ambos eventos, aplazados en sus fechas originales por la pandemia, buscan viabilizar una respuesta cristiana y humanista a una realidad mundial distinguida por un estilo de producción capitalista, una vida consumista, el empobrecimiento social y la destrucción del medio ambiente. A través de la carta encíclica *Laudato si* y la propuesta de una “conversión ecológica integral” (una nueva relación del hombre con Dios, consigo mismo, con cada ser humano, con la sociedad y la creación<sup>3</sup>) se ha querido responder doctrinalmente a esta crisis. Sin embargo, el mismo Papa Francisco es consciente de que esto sólo será posible si trabajamos en un cambio de rumbo y revolución cultural, y esto, por medio de la educación.

Generar este cambio “ecosocial” se ha vuelto una prioridad para la humanidad y la Iglesia quiere tomar la iniciativa, quiere “primerear”, incidiendo en la vida personal y social, y generando un “humanismo solidario”. Aquí aparece claramente el lugar y el papel fundamental que cumple la educación católica en este momento histórico, y por supuesto también de los agustinos, uno de cuyos principales apostolados es la educación.

Las Constituciones de la Orden de San Agustín pide a los frailes que tengamos todos en gran estima el apostolado de la educación y que lo consideremos como una de las misiones propias de nuestra Orden<sup>4</sup>.

2 FRANCISCO PP. *Mensaje para el lanzamiento del Pacto Educativo global*, <https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2019/09/12/educ.pdf>

3 FRANCISCO PP., *Laudato si*, 5. 216-221. [http://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

4 Constituciones OSA, 161.

Aún más, al especificar la labor educativa de la Orden, el mismo texto nos pide buscar “la promoción de la persona humana fundamentada en los valores cristianos”<sup>5</sup> y, en correspondencia con el deseo actual del Papa y la *emergencia educativa*<sup>6</sup> de este tiempo, ofrecer a nuestros alumnos “junto con una cultura humanística y científica, un conocimiento, ilustrado por la fe, del mundo, la vida y el hombre”<sup>7</sup>.

Por este motivo, es de suma importancia asumir protagonismo y la dimensión transformadora de la escuela católica y agustiniana; tomar conciencia y potenciar aún más que ya somos una red de colegios; ser capaces de proponer la innovación necesaria en los distintos ámbitos de nuestros colegios (currículo, aprendizaje, proyecto vital del alumno, organización, gestión y liderazgo<sup>8</sup>); dirigir recursos a este apostolado; así como potenciar el papel de nuestros educadores y maestros en la generación de una nueva cultura de relaciones a la luz de la espiritualidad de la comunión.

La presente obra recoge los documentos y trabajos conclusivos de los Congresos Internacionales de Educación realizados por la Organización de Agustinos de América Latina (OALA) en los últimos cuatro años, además de una reflexión sobre el aporte de ésta a la educación actual. El propósito de esta obra es que podamos tener a la mano las más recientes reflexiones y profundizaciones sobre la

5 Constituciones OSA, 162.

6 PACTO EDUCATIVO GLOBAL, *Instrumentum laboris*, p. 4. <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-sp.pdf>

7 Constituciones OSA, 162.

8 Aguado, Pedro. *La escuela católica ante el reto de la ciudadanía global*. En: CIUDADANÍA GLOBAL, un impulso para la transformación de la educación católica. Díaz-Salazar, Rafael (coordinador). SM 2020 España, p. 34.

propuesta educativa agustiniana y así dar la base necesaria para recorrer juntos nuestra misión, como agustinos de Latinoamérica y para el tiempo presente. ¡Buena lectura y buen trabajo!

*Fr. Alexander Lam Alania, O.S.A.*

Asistente General para América Latina

Muy apreciados hermanos en El Señor:

Les saludo con espíritu fraternal, movido por la Esperanza, en medio de este difícil tiempo de pandemia, que nos toca vivir; tiempo lleno de dificultades, sin lugar a duda, pero también de grandes oportunidades.

Nuestra Organización de Agustinos de Latinoamérica y El Caribe, con gran ilusión y esperanza, pone en sus manos éste, que es el fruto de un arduo trabajo, realizado por quien es el Responsable del Área de Educación de O.A.L.A., en este nuevo período; me refiero a Fray Arthur Viana, O.S.A.

Fray Arthur, en una actitud profundamente agustiniana, ha tenido a bien dar continuidad al trabajo y gestión de quien fuera el responsable del Área de Educación, en el período anterior; me refiero a Fray Aridio Taveras, O.S.A., de quien, esta Directiva, se encuentra profundamente agradecida, por todo el trabajo realizado, siempre con gran esmero, realizando junto a su Equipo de Trabajo, grandes avances en materia de Educación al estilo Agustiniano.

Es, pues, como he señalado, en un afán de dar continuidad a la gestión anterior en materia de Educación al estilo Agustiniano y constatar con datos concretos y evidencia empírica los aportes y contribuciones que el Apostolado Educativo de O.A.L.A. ha hecho al bien de tantas familias, que nos han confiado la enorme responsabilidad de educar y acompañar a sus hijos, que ponemos a vuestra disposición el resultado de esta investigación, a fin de ofrecer a todos ustedes el fruto de un contundente esfuerzo metodológico, que sirva para continuar con la maravillosa tarea de la Educación, desde la realidad de nuestro Continente.

Esperamos en Dios, que este esfuerzo vaya en directo beneficio de nuestra Orden en América Latina y El Caribe, para seguir educando



para la trascendencia, en la libertad de los hijos de Dios y en miras a fortalecer el espíritu de Comunión y Servicio de nuestro Itinerario, en todos los rincones de nuestro Continente, donde vivimos como discípulos y servimos como misioneros.

Que Dios les bendiga, y Él sea nuestro amparo y nuestro refugio, y nos renueve a todos en la Esperanza, que no defrauda.

Vuestro hermano y servidor,

*P. Fray Yuliano E. Viveros A., O.S.A.*  
Secretario General de O.A.L.A (2019-2023)

# INTRODUCCIÓN

Compilar e introducir. Esses são os dois verbos introdutórios deste material que está em vossas mãos. Este livro possui esses dois propósitos: organizar o resultados das reflexões sobre a Educação Agostiniana na América Latina, realizados por irmãos agostinianos que se dedicaram nos quatros primeiros anos da primeira década do Século XXI; e, conseqüentemente ao introducir, dar continuidade a caminhada da construção teórica e prática do apostolado educacional assumido pela ordem diante das sociedades de língua espanhola e portuguesa no continente americano.

Assim, este material possui sua relevância. Ao compilar os materiais produzidos pelas gestões anteriores de OALA, ele valoriza o trabalho dos religiosos que nos precederam nas tarefas dessa Organização, ao mesmo tempo reconhece o esforço de muitos agostinianos em realizar o seu apostolado de forma séria e sistemática através da educação e seus desafios contemporâneos.

Por isso, este material é dividido da seguinte forma: Os três primeiros textos são documentos organizados nas reuniões e encontros de educação promovidos pela Comissão de Educação da OALA, entre os anos de 2016 a 2018. Esses textos versam sobre os seguintes temas principais: a gestão dos Centros Educativos Agostinianos, a preocupação com a qualidade de ensino a ser desenvolvidos dentro dos mesmos e os ideais agostinianos comuns nas possíveis práticas educativas realizadas pelos religiosos em seu apostolado educacional. Os textos são resultados de muitas reuniões, consultas e discussões realizada tanto entre religiosos quanto leigos em todas as circunscrições que participam dessa Organização para a América Latina. É um trabalho coletivo e solidário, escrito por muitas

mãos, discutidos por muitas bocas, porém impulsionados por um único coração: o agostiniano.

O quarto texto é uma produção da nova gestão assumida no ano de 2019. A partir do contexto da pandemia de 2020, os trabalhos organizados por essa área de atuação da OALA tiveram que ser reorganizados a partir da complexificação das relações sociais e os novos meios utilizados para a efetivação dos trabalhos educacionais. Por isso, o último texto apresenta um breve panorama dos elementos principais da ação educativa da Ordem na América Latina seguido de uma reflexão, pautado em Santo Agostinho, sob a liberdade no processo educacional agostiniano.

Uma última ponderação é que este livro busca respeitar a unidade e a diversidade que organiza os trabalhos dos Agostinianos na América Latina. Portanto, todos os textos estão escritos nas duas línguas prioritariamente faladas entre os religiosos, cujos mesmos organizam as suas práticas educativas. Dessa forma, ao dispormos os textos em espanhol e em português, queremos dar um acesso maior aos materiais dispostos aos religiosos e leigos de nossas práticas educativas, ao mesmo tempo valorizar e reconhecer as culturas que compõem a realidade latino-americana. A intercalação entre os textos nos dois idiomas, embora não seja usual, é proposital, pois busca mostrar que as nossas ações são construídas nas diferenças e no respeito a elas, formando um grande tecido colorido de práticas, expressões e sentimentos proporcionado pelas nossas culturas.

Este material é fruto de muitos religiosos que se puseram a trabalhar arduamente para chegar a esta síntese. De maneira especial, agradecemos a Frei Aridio Taveras, do Vicariato das Antilhas, que, ao longo de anos, animou o nosso continente no trabalho de unidade agostiniana nos processos educacionais. Outras duas pessoas também merecem o reconhecimento na realização deste livro através da árdua revisão dos textos em espanhol e português: o Frei Antônio Rafael Magalhães

da Cunha, religioso da Província Agostiniana do Brasil; e Thiago Simão Dias, licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP).

Enfim, repetimos: este livro é uma compilação e uma introdução. Dessa forma, todos estão convidados a iniciar a sua leitura baseado na certeza de que ele não encerra a discussão sobre educação na América Latina. Ao contrário, esse é o início da nossa atividade, que deve estar pautada na reflexão e na construção de novos acordos, consensos e caminhos que nos permitirão colocar em prática a filosofia e a espiritualidade agostinianas que caracterizam o nosso apostolado educacional em nossos Centros Educativos espalhados no continente americano. Quiçá, dessa forma, possamos colocar em prática a intenção deixada por Santo Agostinho em relação a Deus e aos irmãos, e que também inspira o nome deste livro: “*Onde há unidade, há comunidade*” (Sermão de Santo Agostinho 130, 4).

*Frei Arthur Vianna Ferreira, O.S.A.*

Coordenador da Área da Educação da O.A.L.A.  
Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil  
arthuruerjffp@gmail.com



# 1

LA BÚSQUEDA  
DE LA CALIDAD  
EDUCATIVA  
AL ESTILO  
AGUSTINIANO

*“Las buenas obras no se definen por la cantidad, sino por la calidad.*

*No por su peso, sino por su delicadeza, no por sí mismas, sino por sus motivaciones.”*

*San Agustín, en Comentario a los Salmos 118, 12, 2.*

## INTRODUCCIÓN: ¿CÓMO USAR ESTE MATERIAL?

Este capítulo tiene como objetivo ayudar a investigar el trabajo de los Centros Educativos agustinos en relación a la calidad del servicio educativo y pastoral que se pretende llevar a cabo, tanto por colaboradores religiosos como laicos, a través de la actividad educativa proporcionada por los colegios y las obras sociales de la Orden en Latinoamérica.

De hecho, este material es el resultado de la Reunión Continental Agustiniense en 2016 celebrada en la ciudad de Cochabamba, Bolivia y cuyo tema fue *“Espiritualidad para los educadores agustinianos”*.

Este material que tiene en sus manos es el resultado de las discusiones mantenidas por los representantes educativos de las diversas circunscripciones de la Orden en América Latina. Después de una semana de debates sobre las realidades experimentadas por cada una de las instituciones educativas y las realidades socioeconómicas y políticas de cada país, los religiosos respaldaron este material como una brújula que nos ayuda a pensar en una dirección común en busca de la calidad educativa y pastoral como agustinos.

Ciertamente, cada país lo adaptará a su realidad social y momento histórico. Sin embargo, este manual cumple su función: ser un material

concreto para iniciar un nuevo cuestionamiento común de prácticas comunes, reflexiones y afectos que nos caracterizan como 'un alma y un corazón' que busca ejercer, a través de la educación, un trabajo de calidad y contribución a la humanidad como latinoamericanos.

Así, el documento sobre la calidad educativa agustiniana está adaptado para ser leído y reflejado entre los religiosos y los laicos que comparten nuestro trabajo. Además del contenido teórico para una comprensión introductoria de la calidad educativa en un estilo agustiniano, el material está organizado de tal manera que es posible ponerlo en práctica en el ejercicio con los Centros Educativos, sea en las reuniones pastorales, sea en otros encuentros con los coordinadores y otros colaboradores de los Centros Educativos.

Por fin, este material no debe ser considerado como una herramienta evaluativa de nuestras actividades, pero como el comienzo de una reflexión sobre la calidad educativa que debe nos ayudar a construir nuestros propios caminos en bases comunes a través de las reuniones educativas promovidas por OALA en América Latina.

Este es un material hecho por muchas voces, sujetos y formas de educar en el estilo agustiniano ya existente en nuestros países latinoamericanos. La invitación a leerlo y ponerlo en práctica es, desde el momento en que vivimos, la representación del deseo de poner en marcha la calidad educacional como uno de los preciosos servicios pastorales que la Orden de San Agustín puede ofrecer a la humanidad.

## MODELO DE CALIDAD: ¿CÓMO LO HACEMOS?

La calidad está en "... la finalidad educativa, en el estilo educativo, en la oferta de contenidos en diálogo con los valores, en una aportación de medios y recursos facilitadores de la perfección. En

los objetivos planteados ya que pretenden formar personas plenas, personas autónomas, capaces de darse proyectos personales de vida valiosos y de llevarlos a la práctica”<sup>1</sup>.

Un centro de calidad cuanto sobre la base de un estilo propio, configurado por los valores que promueve, sea eficaz en el logro de metas *excelentes* utilizando para ello procesos eficaces. Una escuela será de calidad cuando oferte un liderazgo educativo que dirija un diseño de estrategia, cuando disponga de medios, personas y materiales, cuando gestione bien los recursos y cuando tenga una clara metodología. Ahí está la clave de un *excelente* Proyecto Educativo. Porque una propuesta de calidad se debe concretar, precisamente en el Proyecto Educativo<sup>2</sup>.

Entendemos la educación como la formación integral de la persona. O sea, formación en todas las dimensiones de la persona humana (física, psicológica, sexual, moral, social, religiosa) según los valores y la espiritualidad agustiniana.

a. Las Dimensiones de la Persona

Ha sido material ya enviado en anteriores ocasiones a nuestros Centros Educativos.

b. Los Valores Agustinianos

La Constelación de los valores que encontramos presentes en San Agustín, iluminados a la luz de Jesucristo, son los siguientes:



### **Búsqueda:**

*“Hay que buscar la verdad con empeño para que su encuentro produzca mayor satisfacción. Y hay que disfrutarla sin hastío para que seguir buscándola con nuestro afán” (DE TRIN., 15, 2,2).*

- Educar para el estudio y la búsqueda constante basado en los temas de interés formativos y personales del estudiante;
- Educar para la investigación: dar a conocer las fuentes de las que brota el conocimiento al que queremos acercar a los estudiantes; así como, los métodos y técnicas para trabajarlos;
- Educar para el interés en la autoformación personal permanente.

### **Interioridad:**

*“Explora y reconoce lo que hay dentro de ti. Tus vestidos y tu carne te son externos. Desciende a tu intimidad. Baja a la cámara secreta de tu conciencia. Si te exilias de ti mismo, ¿cómo podrás acercarte a Dios?” (TRATADO DEL EVANGELIO DE SAN JUAN, 23,10).*

- Educar para el silencio y la soledad;
- Educar para el pensamiento y la reflexión personal, la crítica y autocrítica responsable;
- Educar para la libertad.

### Trascendencia:

*“El hombre debe encontrar primero su identidad para que, haciendo de sí mismo un trampolín, pueda saltar y elevarse a Dios” (Retracciones 1, 8,3).*

*“Tenemos un solo maestro. Y, bajo Él, somos todos condiscípulos. No nos constituimos en maestros por el hecho de hablarles desde un púlpito. El verdadero Maestro habla desde dentro” (SERMÓN 134, 1,1).*

- Educar para salir de sí mismo;
- Educar para el encuentro y comunión con nuestro Señor Jesucristo desde lo más íntimo del corazón;
- Educar para formar parte de la comunidad cristiana.

### Amistad:

*“Doy pues, gracias a Dios porque al fin se dignó hacerte amigo mío. Ahora hay entre nosotros acuerdo en las cosas divinas y humanas con benevolencia y caridad en Jesucristo nuestro Señor, en la más auténtica paz nuestra” (CARTA 258).*

- Educar para el encuentro;
- Educar para la amistad;
- Educar para el amor y saber afrontar el dolor.

## Comunidad:

*“Había un montón de detalles por parte de mis amigos que me hacían más cautivadora su compañía: charlar y reír juntos, prestarnos atenciones..., leer en común libros de estilo ameno, bromear unos con otros... discutir a veces, pero sin acritud, como cuando uno discute consigo mismo... Instruirnos mutuamente..., sentir nostalgia de los ausentes, acogerlos con alegría a su vuelta: estos gestos y otras actitudes por el estilo... que hayan su expresión en... mil ademanes de extrema simpatía... iban fundiendo nuestras almas y de muchas se hacía una sola” (CONFESIONES IV,8,13).*

- Educar para la sana convivencia y el respeto a los derechos humanos y civiles;
- Educar para la vida en la familia y la democracia;
- Educar para el cuidado de la creación de Dios, medio ambiente.

## Solidaridad:

*“...uno no puede andar; el que puede, ayuda con sus pies al cojo; el que ve, presta sus ojos al ciego; el joven y fuerte, ofrece sus fuerzas al anciano o al enfermo y le lleva sobre sus hombros” (COMENTARIO A LOS SALMOS 125,12).*

*“Dé lo que es debido” (LA CIUDAD DE DIOS 19, 21).*

- Educar para el análisis de la realidad a la luz del evangelio;
- Educar para la justicia y la paz;
- Educar para la solidaridad.

c. Aspectos de la Espiritualidad Agustiniana

### **Comunidad de Fe:**

La fe de la Comunidad Educativa está afianzada en Dios. En ella, “Cristo es el único y verdadero maestro, la Verdad que habita en el hombre interior; el Señor de la historia, la patria hacia donde vamos, el médico capaz de curar la enfermedad del pecado, alimento en la Palabra y la Eucaristía”<sup>3</sup>. La Comunidad Educativa tiene a Cristo como su fin último.

### **Comunidad de Oración:**

Dentro de sus programas saben sacar tiempo para orar. Puesto que son conscientes de que “la vida feliz consiste en amar a Dios por sí mismo y a nosotros y al prójimo por Él. Este vivir con Dios exige unos espacios y tiempos dedicados a la oración”<sup>4</sup>. Al educador se hace importante la oración silenciosa delante del Santísimo Sacramento del Altar porque durante la misma, además de orar por él y su familia, ora por cada uno de sus estudiantes. Se los presenta al Señor como prendas que Él ha puesto en sus manos.

### **Comunidad Misionera:**

Este regalo que han recibido de Dios no lo guardan sólo para ellos, sino que todos los años realizan esta comunidad diversas

3 En Camino con San Agustín. Fraternidades Agustinas Seculares. Espiritualidad y Organización, n. 58.

4 Ibid., 62.

actividades para invitar a otros a participar de la causa de sus alegrías. “La obra de la evangelización, deber fundamental del Pueblo de Dios, es un claro imperativo agustiniano. La atención a la dimensión mística o de interioridad, desemboca en la acción evangelizadora, de acuerdo con los dones recibidos del Espíritu Santo.<sup>5</sup>” Así procuran mantener activo en la comunidad educativa las siguientes áreas pastorales: Ambientación a través de las decoraciones del aula; las catequesis de Iniciación Cristiana para Estudiantes y de preparación para Padres; Grupos Pre-Juveniles y Juveniles; Fraternidades Laicales Agustinianas; el Voluntariado Ciudad de Dios y otras.

### **Comunidad de Caridad:**

“La caridad nos introduce en un único amor, a Dios y al hermano, con tonalidades diferentes. De esta fuente del amor, nacen la justicia, la paz y la solidaridad verdaderas.<sup>6</sup>” Ellos participan del Voluntariado Ciudad de Dios para trabajar Pro – Derechos Humanos en la zona donde está enclavado el Centro Educativo.

## UNA GESTIÓN DE CALIDAD

Calidad es el beneficio o la utilidad que satisface la necesidad de una persona al adquirir un producto o servicio. Desde esta perspectiva, la calidad tiene relación con la satisfacción de necesidades de los consumidores, clientes o usuarios. Es decir, con las necesidades o el gusto de personas que crean una demanda para ese producto. Pero, sobre todo, calidad es el resultado de un proceso de gestión integral

5 Ibid., 64.

6 Ibid., 59.

que abarca todas las etapas de un proceso para llegar a producir un producto o servicio. En los términos más simples la calidad es un camino, no un destino.

### **Principios de Gestión de Calidad**

- La calidad no es un problema aislado, abarca toda la organización;
- El cliente, consumidor, usuario o cliente externo es lo más importante;
- El bienestar de quienes trabajan en la organización, los clientes internos, es determinante de los resultados de la gestión de calidad;
- La satisfacción de las necesidades del cliente externo gobierna todos los indicadores importantes del proceso productivo y la organización;
- La colaboración y el trabajo en equipo son esenciales en el desarrollo de la gestión de calidad;
- El mejoramiento a largo plazo impera sobre la solución rápida a corto plazo;
- La comunicación efectiva determina eficiencia y éxito;
- Los hechos y datos son importantes, los supuestos o adivinanzas no lo son;
- La preocupación principal es encontrar soluciones, no errores;
- La gestión de calidad es un modelo de gestión intensivo en las personas, no en el capital.

## Círculo de Gestión de Calidad

Crea la condición para elaborar un plan estructurado que consiste en las siguientes etapas:

- Planear:
  1. Definir la misión de la organización,
  2. Identificar actividades para llevar a cabo la misión,
  3. Asignar prioridades para realizar la misión,
  4. Identificar los clientes,
  5. Identificar sus necesidades,
  6. Traducir esas necesidades en funciones operativas,
  7. Establecer indicadores de medición de desarrollo de actividades y progreso,
  8. Diseñar un plan de acción.
- Realizar:
  1. Ejecutar el plan en forma operativa,
- Evaluar:
  1. Monitorear los indicadores de medición de actividades y procesos, y verificarlos con los clientes.
- Mejorar:
  1. Actuar con el propósito de mejorar continuamente.

Los 11 pasos que configuran estos cinco elementos esenciales de la gestión de calidad fueron originalmente identificados por Edwards Deming en sus teorías de Gestión de Calidad Total y la integración de estos elementos recibe el nombre de *Círculo de Calidad de Edwards Deming*. Deming definió el sistema de evaluación de calidad basado en necesidades de clientes y de establecer un ciclo de mejoramiento continuo con condición para conseguir éxito en la gestión y calidad integral a través de toda la organización.

## ÁREAS DE LA EDUCACIÓN DE CALIDAD AGUSTINIANA

Al pensar en una educación agustiniana de calidad, debemos dividir dos áreas importantes para construir una reflexión sobre el progreso de nuestro trabajo con la gestión de nuestros Centros Educativos: gestión institucional y pedagógica. En la tabla, a continuación, podemos entender los elementos de reflexión sobre estos dos lados de la gestión educativa.

Gestión Institucional	Gestión Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proyecto Educativo de Centros;</li> <li>• Liderazgo para la Gestión Educativa;</li> <li>• Convivencia Escolar Positiva;</li> <li>• Administración del Tiempo y Recursos;</li> <li>• Organización de la Comunidad Educativa para la participación;</li> <li>• Impacto y Desarrollo Comunitario y Medio Ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidad de Aprendizaje responsable de los logros de los estudiantes;</li> <li>• Administración del Currículo en su tercera concreción;</li> <li>• Atención a la diversidad;</li> <li>• Espacios de reflexión pedagógica y formación permanente; planes de mejoras continuas.</li> </ul>

Desde los números que constituyen cada una de estas gestiones, se sigue un conjunto de puntos que forman cada uno



de los elementos de la gestión, en su especificidad institucional y pedagógica. Es necesario hacer este trabajo para desconstruir y aclarar estos elementos para que podamos, de manera oportuna, revisar cada una de estas prácticas de gestión. Este proceso reflexivo también es evaluativo, ya que cuando pensamos si nuestra gestión se basa en estos elementos, podemos verificar si estamos en el camino correcto para la construcción de una educación de calidad.

Atención: el proceso de reflexión-evaluación propuesto no indica soluciones a aplicar. Sin embargo, nos lleva a una reflexión común para todos los agustinos en América Latina. Por lo tanto, aunque nuestras prácticas de gestión de calidad se presentan de forma diversificada, seremos conscientes de que partimos de la misma reflexión, que se origina en el mismo ideal: una educación agustiniana que busca calidad en América Latina. Es con esta mirada que se nos pide que miremos el material a partir de ese momento.

### **La gestión institucional en el Centro Educativo Agustiniiano: los posibles puntos de reflexión.**

En este punto, es importante enumerar un conjunto de puntos que se describirán en relación con la realidad de cada centro educativo. Estos deben entenderse inquisitivamente. En otras palabras, los Centros Educativos deben tener en cuenta estos elementos como esenciales para la gestión de calidad. Asimismo, los resultados presentados deben estar en relación con las demandas socio históricas de los sujetos involucrados en los procesos educativos agustinianos, así como con otros problemas que puedan surgir en este proceso. Este material cobra vida y brinda a sus profesionales nuevas respuestas y preguntas a problemas que no se expresan en esta lista de elementos de gestión institucional, pero que son importantes para los Centros Educativos Agustiniianos en cada país latinoamericano.

¿Vamos a ese ejercicio común en nuestros grupos de gestión de los Centros Educativos Agustonianos?

A cada pregunta ponemos algunos puntos (en el formato de frases) que deben servir para reflexionar a la cuestión propuesta. La respuesta debe ser dada desde el cumplimiento y/o la manera como esos elementos son puestos de forma concreta en cada uno de los Centros Educativos.

- A. ¿El Centro cuenta con un Proyecto Educativo de Centro (PEC) que orienta su gestión institucional, pedagógica y pastoral, dirige sus acciones con el fin de mejorar la calidad educativa?
1. El PEC está construido con la participación de la comunidad educativa, y es conocido y compartido por todos sus miembros. Es aprobado por la Comunidad Agustiniiana Local.
  2. El PEC proporciona una clara dirección educativa centrada en la integralidad educativa agustiniana.
  3. El PEC expresa la misión, visión, propósitos, valores agustinianos y del lugar, organización, metas y estrategias para lograrlas, en un mediano plazo (3 a 5 años). Parte de un diagnóstico y configura el carácter y la identidad del Centro Educativo.
  4. El PEC explicita claramente las normas que rigen las actividades del Centro Educativo, es decir, los derechos, las responsabilidades y los deberes de todos los miembros de la comunidad educativa, así como un régimen disciplinario.
  5. El PEC define los espacios de participación de los padres, madres y tutores legales.
  6. El PEC establece los medios y los procedimientos de seguimiento, acompañamiento y evaluación de los aprendizajes

de los estudiantes, del quehacer de los docentes, de la marcha del centro y de la pastoral educativa.

7. El Centro Educativo Agustiniiano cuenta con un Plan Operativo Anual (POA) de actividades y estrategias para lograr los propósitos formulados en el PEC.
  8. El Plan Operativo Anual clasifica las prioridades de cada año conforme a las necesidades detectadas en el centro educativo, en la dimensión pedagógica curricular, la dimensión administrativa, la dimensión comunitaria y pastoral.
  9. El PEC define las prioridades, los resultados esperados, estrategias de acción y métodos para lograr que el centro educativo mejore progresivamente la gestión pedagógica y por ende los aprendizajes y desarrollo integral agustiniano de sus estudiantes.
  10. El PEC contiene un diagnóstico, la misión, visión, la filosofía educativa agustiniana, los valores agustinianos que guían a la escuela, así como los programas de formación continua, acompañamiento y seguimiento de la escuela.
- B. ¿El Consejo Directivo del Centro Educativo ejerce un liderazgo transformador?
1. El Consejo Directivo propicia una gestión reflexiva, fomentando una actitud de apertura, innovación y transformación en la comunidad educativa.
  2. El Consejo Directivo proporciona una direccionalidad al trabajo pedagógico y administrativo.
  3. En los procesos de toma de decisiones el primer es la visión pedagógica y valores religioso - agustinianos.

4. El Consejo Directivo involucra a toda la comunidad educativa en los procesos de planificación, gestión y evaluación, de acuerdo a sus funciones y conforme al Proyecto Educativo del Centro.
5. El Consejo Directivo hace un seguimiento curricular y realiza un acompañamiento metodológico del trabajo educacional y de la pastoral en la misma, retroalimentando su quehacer.
6. El Consejo Directivo promueve la auto - evaluación, la evaluación institucional y pedagógica permanente desde los valores agustinianos, utilizando los resultados de las evaluaciones anteriores para el mejoramiento continuo.
7. El Consejo Directivo procura los recursos necesarios para que el trabajo de los docentes y agentes de pastoral se realice conforme a los propósitos establecidos en el PEC.
8. El Consejo Directivo fomenta un ambiente de vivencia comunitaria en las relaciones entre los diferentes actores educativos.
9. El Consejo Directivo coordina, define y orienta la ejecución del PEC con la participación de la comunidad educativa desde criterios cristiano - agustinianos.
10. El Consejo Directivo asegura la existencia de información útil para la toma de decisiones.
11. El Consejo Directivo impulsa una reflexión sobre los resultados de las evaluaciones y de las Pruebas Nacionales. Elabora estadísticas con sus resultados pedagógicos, de eficiencia interna (asistencia, repetición, sobre-edad, abandono, otros) y de la pastoral educativa del Centro.

- C. ¿Existe una convivencia escolar positiva que facilita un ambiente eclesial educador propicio para el aprendizaje y la espiritualidad?
1. Hay un ambiente de respeto, seguridad y colaboración en el Centro Educativo y en sus aulas.
  2. Los estudiantes se sienten bien, seguros y apreciados por sus profesores y directivos del Centro.
  3. Los estudiantes manifiestan alegría y orgullo por ser parte de un Centro Educativo Agustiniiano.
  4. El Centro Educativo muestra un manejo adecuado del estilo agustiniano que implica la disciplina escolar, favoreciendo una convivencia positiva.
  5. El Centro Educativo tiene normas conocidas por todos para regular las conductas y resolver los conflictos entre los distintos estamentos de la comunidad.
  6. Los procedimientos para establecer sanciones están consensuados.
  7. Los conflictos en el Centro Educativo se constituyen en una oportunidad de aprendizaje para la convivencia y la responsabilidad.
  8. El Centro Educativo y su entorno se mantienen limpios, ordenados y ecológicamente cuidados.
  9. El Centro Educativo tiene procedimientos para informar a las familias, la comunidad social, y establecer una comunicación que permita recibir sugerencias y observaciones.
  10. Los ciudadanos que habitan en el lugar donde se enclava el Centro Educativo, así como los padres, madres y amigos que participan del mismo, valoran positivamente el clima de la institución.

11. El Centro Educativo tiene formas de reconocimiento de los logros destacado de su personal y estudiantes.
- D. ¿El Centro hace un buen uso del tiempo escolar y de los recursos disponibles?
  1. La jornada educativo – pastoral se cumple según lo programado, empezando y terminando a las horas establecidas.
  2. Las actividades que realiza el Centro Educativo cumple con los tiempos que se establecen en el calendario.
  3. El profesor hace un bueno uso y una distribución adecuada del tiempo en clases, optimizando el tiempo para el aprendizaje.
  4. Hay estrategia para la supervisión y el control en el uso del tiempo.
  5. El Centro Educativo dispone de estrategias para promover la asistencia y recuperar las horas perdidas por inasistencia, tanto en el caso de los profesores como de los estudiantes.
  6. El Centro Educativo hace un buen uso de los recursos materiales, tecnológicos, pastorales (capillas, biblias, imágenes, horarios de sacramentos, etc.), equipamiento e infraestructura disponibles.
  7. El Centro Educativo desarrolla estrategias para asegurar el mantenimiento de sus recursos materiales, tecnológicos, pastorales, equipamiento e infraestructura.
- E. ¿Los organismos de participación y representación funcionan de manera activa y permanente?
  1. Hay un Consejo Directivo funcionando conforme a lo establecido.
  2. El Consejo de Padres y Madres funciona de manera activa y se renueva de manera continua.

3. El Consejo de Padres y Madres recibe información permanente sobre el Centro y colabora en el mejoramiento de los aprendizajes de los estudiantes.
  4. Existe un Consejo de Curso y un Consejo Estudiantil funcionando de manera activa, con la debida representación y participación en las actividades del Centro.
  5. El Consejo de Pastoral coordina las acciones pastorales del Centro Educativo.
  6. El Voluntariado Ciudad de Dios desarrolla su plan anual.
  7. El Centro Educativo está incorporado activamente a una Red de Centros Educativos Agustínianos.
- F. ¿El Centro Educativo está integrado al desarrollo del bien común de la Sociedad en la que se encuentra ubicado?
1. El Centro Educativo incluye en su Proyecto Educativo de Centro de forma explícita planes y actividades con entidades comunitarias, del Estado, la Iglesia Católica y Organizaciones no Gubernamentales.
  2. El Centro Educativo establece redes de colaboración, promueve relaciones asociativas y establece alianzas con entidades de la sociedad para favorecer los aprendizajes de sus estudiantes.
  3. El Centro Educativo es un espacio abierto a la comunidad, busca involucrar a los actores sociales y es percibido por la comunidad como una instancia de desarrollo.
  4. Los estudiantes y otros miembros de la comunidad educativa están incorporados a las actividades comunitarias de la sociedad.
  5. Se aprovechan los sucesos del entorno como oportunidad de aprendizaje y de pastoral.

## La GESTIÓN PEDAGÓGICA como elemento importante para la construcción de una educación agustina de calidad

De la misma forma que hacemos con la gestión institucional debemos nos preguntar cómo hacer la gestión pedagógica de forma a atender tanto los currículos y culturas de nuestros países como también la matriz de valores agustinianos que constituyen nuestra identidad en América Latina.

Por eso, se presenta esas cuestiones para que puedan reflexionar sobre esos temas junto a la realidad de cada centro educativo de las Provincias y Vicariatos de nuestra Orden en Latino América

- A. ¿El Centro Educativo funciona como una Comunidad de Aprendizaje que se responsabiliza por los logros de todos los estudiantes?
  - 1. El Centro Educativo está orientado hacia el aprendizaje de toda la comunidad, involucrando a niños, niñas, jóvenes y adultos en su desarrollo integral educativo agustiniano.
  - 2. El estilo de gestión pedagógica es congruente con los propósitos educativos.
  - 3. Se explicitan claramente altas expectativas de logros en todas las dimensiones de aprendizaje en los estudiantes en toda la comunidad educativa.
  - 4. La comunidad educativa se hace responsable por los logros alcanzados por todos los estudiantes.
  - 5. Todos los actores y actividades que se susciten en el ámbito de la institución educativa se constituyen en una oportunidad de aprendizaje.



6. Las acciones que se llevan a cabo en el Centro Educativo se hacen en función del mejoramiento de la formación integral agustiniana del estudiante.
  7. Se desarrollan estrategias claras para alcanzar aprendizajes significativos.
  8. La evaluación es una práctica permanente de todo el proceso educativo y conlleva una retroalimentación para el mejoramiento continuo.
  9. Se reconocen públicamente los esfuerzos que cada miembro de la comunidad educativa hace para alcanzar altos logros.
  10. Los estudiantes son informados de manera continua por sus Tutores sobre sus avances y sus logros.
- B. ¿Los propósitos y los contenidos curriculares y pastorales son conocidos, promovidos y puestos en práctica por los miembros de la comunidad educativa?
1. El Centro tiene un sistema de planificación curricular y pastoral que le permite apoyar y dar seguimiento periódico al trabajo en clases y a todo el quehacer educativo, formativo integral agustiniano y pastoral.
  2. La planificación pedagógica prioriza los contenidos básicos del Currículo, establece los aprendizajes esperados, las acciones, metodología y recursos para lograrlos, así como la evaluación para verificarlos.
  3. La planificación pastoral prioriza los procesos de pastoral misionera, catequética, sacramental, comunitaria (grupos de jóvenes y fraternidades Laicales Agustianas), familiar y el Voluntariado Ciudad de Dios.

4. La implementación curricular considera siempre el desarrollo de habilidades cognitivas básicas como la lectura, la expresión escrita, la comprensión y la resolución de problemas; así como, las áreas de comprensión matemáticas (aritmética, geometría, álgebra, trigonometría, razonamiento lógico – matemático).
5. Los docentes hacen las adecuaciones curriculares seleccionando los contenidos apropiados conforme al Proyecto Curricular del Centro y Proyecto Pastoral del Centro considerando el contexto, la cultura y los intereses de los estudiantes.
6. Los docentes dominan los saberes que deben enseñar y los principios básicos de la filosofía educativa agustiniana.
7. La gestión pedagógica se realiza conforme a los propósitos básicos establecidos por el currículo en el nivel correspondiente.
8. Las clases se preparan previamente y tienen una estructura que facilita el aprendizaje:
  - Oración Inicial y Motivación;
  - Contextualización y enlace con conocimientos previos;
  - Uso de recursos educativos y tecnológicos;
  - Metodología variada;
  - Atención a los estudiantes en su diversidad;
  - Participación de los estudiantes;
  - Refuerzos positivos;
  - Evaluación y retroalimentación permanente;
  - Cierre.

9. Los estudiantes conocen y comprenden los objetivos que deben lograr.
- C. ¿Los profesores proporcionan atención personal a cada estudiante en el aula en su proceso de aprendizaje, transmitiéndole altas expectativas en su desempeño?
  1. Los profesores están comprometidos con el desarrollo de los aprendizajes y la formación integral de cada estudiante.
  2. Presentan atención a la diversidad y a las características personales de cada uno de sus estudiantes.
  3. Los profesores retroalimentan a los estudiantes respecto a sus fortalezas y debilidades en el desarrollo de sus aprendizajes y los apoyan para lograrlos.
  4. Los estudiantes saben que la comunidad educativa tiene altas expectativas respecto de sus posibilidades.
  5. Hay un programa explícito de acompañamiento a los estudiantes de bajos logros a través de Tutorías.
  6. Los profesores informan a los padres y madres los resultados de los aprendizajes.
  7. El Centro Educativo dispone de un programa de incentivos y reconocimiento a los estudiantes, por sus esfuerzos, dedicación, valores y buen desempeño.
- D. ¿Los profesores disponen de espacios para la reflexión pedagógica y espiritual, intercambio de experiencias y aprendizajes, y desarrollan planes de mejoramiento personal y continuo?
  1. Hay Grupos Pedagógicos funcionando de manera permanente en base a una programación previamente definida.

2. Hay Grupos de Proyección Agustiniiana para la reflexión y experiencia sacramental cristiana.
3. Se realizan planes de formación continua que respondan a las necesidades del Centro Educativo.
4. Los profesores sistematizan sus experiencias pedagógicas en Agendas Anuales.
5. Los profesores perciben mejoramiento en su quehacer pedagógico.
6. Los profesores cuentan con planes de clases y los ejecutan.
7. Los profesores diseñan y desarrollan procesos de evaluación permanente del aprendizaje conforme a los propósitos de la planificación.
8. Los profesores evalúan de manera permanente su práctica pedagógica y diseñan estrategias para superar sus debilidades.
9. Los profesores utilizan estrategias colaborativas para preparar el trabajo pedagógico y reflexionar sobre sus prácticas, organizando espacios por grados, ciclos y niveles.

### **La evaluación: el trabajo continuo para una educación de calidad.**

El trabajo de reflexión sobre las acciones emprendidas en la gestión de los Centros Educativos Agustiniianos debe ganar fuerza en base a una evaluación continua. Si primero enumeramos los puntos que consideramos fundamentales para pensar en cada acción que caracteriza la gestión – institucional y pedagógica – de los Centros Educativos de la Orden, entonces pensemos en la evaluación para

seguir construyendo la práctica de la gestión en de los trabajos educativos agustinianos.

Para eso, se indica la creación de equipos institucionales que puedan realizar la investigación con respecto a la calidad, analizando y evaluando las siete áreas de gestión que incluyen el modelo de calidad. Cada área se evalúa a través de elementos específicos que se incluyen y describen en la tabla I.

**Tabla I: Área de gestión y elementos de gestión de calidad en educación y los puntajes**

Área de Gestión	Puntaje Relativo Área de Gestión	Elementos de Gestión	Ponderación de Elementos
Liderazgo para la Calidad	170 puntos	Liderazgo de Dirección para la Calidad. Valores de la Institución. Compromiso y Gestión para lograr Calidad. Relaciones Públicas y Gestión de Calidad. Sistema de Edición. Resultados.	1.1. – 40 puntos 1.2. – 30 puntos 1.3. – 20 puntos 1.4. – 10 puntos 1.5. – 20 puntos 1.6. – 50 puntos
Calidad y satisfacción del usuario	190 puntos	Reconocimiento de necesidades y expectativas de alumnos y padres. Demandas de mercados laborales, economía y sociedad. Estándares de servicio y compromiso con alumnos. Sistema de Medición. Resultados.	2.1. – 40 puntos 2.2. – 35 puntos 2.3. – 35 puntos 2.4. – 30 puntos 2.5. – 50 puntos

Desarrollo de las personas en la institución	180 puntos	Reconocimiento de necesidades y expectativas de directores, profesores, administradores y personal. Políticas de reconocimiento al desempeño. Perfeccionamiento y Capacitación. Promoción de igualdad de oportunidades. Compromiso de las personas con la institución. Calidad de vida y ambiente organizacional. Sistema de Medición. Resultados.	3.1. – 30 puntos 3.2. – 20 puntos 3.3. – 20 puntos 3.4. – 20 puntos 3.5. – 20 puntos 3.6. – 20 puntos 3.7. – 15 puntos 3.8. – 35 puntos
Planificación Estratégica	160 puntos	Planificación Estratégica enfocada en alumnos. Modelo y alcance de la Planificación Estratégica. Planificación de Procesos Principales en Educación. Planificación de Procesos de apoyo. Planificación financiera. Plan de Benchmarking. Sistema de Medición. Resultados.	4.1. – 30 puntos 4.2. – 20 puntos 4.3. – 15 puntos 4.4. – 15 puntos 4.5. – 15 puntos 4.6. – 15 puntos 4.7. – 15 puntos 4.8. – 35 puntos
Calidad de la Información y Análisis de Datos	100 puntos	Datos y fuentes. Sistema de Tecnología Informática. Sistema de Tecnología de Instrucción. Sistema de Medición. Resultados.	5.1. – 15 puntos 5.2. – 20 puntos 5.3. – 20 puntos 5.4. – 15 puntos 5.5. – 30 puntos
Calidad de Gestión en Procesos de Apoyo a la Educación	100 puntos	Alcance del sistema Educativo. Gestión de Recursos Humanos. Servicio de Biblioteca. Planta Física. Sistema de Medición. Resultados.	6.1. – 15 puntos 6.2. – 15 puntos 6.3. – 15 puntos 6.4. – 15 puntos 6.5. – 15 puntos 6.6. – 25 puntos

Calidad, Articulación Vertical, Competencia, Impacto Social, Medio Ambiente	100 puntos	Articulación con Instituciones proveedoras de estudiantes. Articulación con organizaciones que reciben a graduados. Evaluación de la competencia. Impacto Social. Protección medio ambiente y conservación de recursos. Sistema de Medición. Resultados.	7.1. – 20 puntos 7.2. – 20 puntos 7.3. – 10 puntos 7.4. – 10 puntos 7.5. – 10 puntos 7.6. – 05 puntos 7.7. – 25 puntos
PUNTAJE TOTAL	1000		1000

En el proceso de evaluación cada elemento que integra el área de gestión se evalúa y recibe puntaje ponderando su grado de avance, que comienza en el nivel básico con una idea, se transforma en Plan, seguido de la Realización; el próximo paso es la Evaluación del progreso del plan, y finalmente es la documentación sistemática del área reflejada en un progreso que muestra *mejoramiento continuo* por un mínimo de tres años consecutivos como tendencia óptima de gestión de calidad.

Los equipos pueden usar estos elementos como modelo para verificar si el trabajo se está llevando a cabo en cada uno de los centros. Una vez realizada la investigación de los puntos, el puntaje otorgado por ellos y la discusión de los resultados entre los equipos formados para pensar en la gestión y la calidad educativa, se puede tomar un puntaje promedio para verificar en qué etapa de la organización de gestión en busca de la calidad educativa está el centro educativo. Del mismo modo, este estudio, inicial e introductorio, sobre gestión educativa puede ayudarnos a vislumbrar las formas en que se entienden los involucrados en procesos educativos, los recursos y otros temas importantes para la toma de decisiones futuras con

respecto a la gestión en conjunto con la realidad socioeconómica de los agustinos en América Latina.

**Tabla II: Las áreas y los porcentajes de ponderación de cada elemento de gestión**

Grado	Etapas	Característica	Ponderación del Puntaje del Elemento
1	Idea	Existe la idea, no se ha gestado un plan.	0%
2	Planear	Existe un plan sin realizar.	25%
3	Realizar	Plan realizado sin evaluación.	50%
4	Evaluar	Plan realizado y evaluado, falta documentación.	75%
5	Mejorar	Plan realizado, evaluado y documentados muestran consistencia en mejoramiento continuo de calidad en 3 años consecutivos.	100%

La ponderación de avance de los elementos aumenta en intervalos de 25%. Así, si sólo existe la idea de hacer algo, pero no se ha gestado un plan, la ponderación del puntaje correspondiente a ese elemento específico es cero. Si el elemento muestra un proceso de planificación, los puntos correspondientes a ese elemento en Tabla 1 se multiplica por 25%. Cuando el elemento ha avanzado de la etapa de planificación y se ha concretado la realización, la ponderación de puntaje es 50%. Si el elemento ha sido planeado, realizado y evaluado, la correspondencia es 75%. La ponderación total de 100% del puntaje la obtiene el elemento que muestra planificación, realización, evaluación e información, datos y documentos que verifiquen un proceso sostenido de mejoramiento continuo al menos en 3 años consecutivos.

Estos criterios fueron elegidos por los religiosos reunidos en ese Congreso Internacional como base para su uso en otros países, salvaguardando las especificidades – sociales, económicas y culturales – de cada uno de los países de América Latina, tanto de origen hispano como lusitano. Se recomienda a las instituciones educativas, a los



especialistas y evaluadores de calidad en educación, que utilicen su creatividad para generar instrumentos de evaluación que les permitan medir con la mayor exactitud posible los avances conseguidos dentro del modelo de gestión en sus instituciones.

Los parámetros para pensar una evaluación utilizada en esa reflexión se han seleccionado por las siguientes razones. Una, con el propósito de unificar la evaluación de calidad a través de distintas organizaciones y sectores del país. Dos, porque los criterios de evaluación utilizan estándares internacionales contingentes con la globalización. Tres, para que las instituciones educacionales apliquen, y los alumnos reconozcan los estándares de Calidad basados en la importancia del ser humano y la satisfacción de sus necesidades, desde los primeros años de educación formal y estén mejor preparados para entender y transmitir calidad en sus lugares de trabajo y a lo largo de la vida.

Aunque los parámetros comunes se seleccionan e indican para el estudio exploratorio para evaluar la gestión y los elementos de calidad educativa, este material recomienda que los Centros Educativos creen sus propias herramientas de evaluación de acuerdo con sus realidades.

El siguiente diagrama con 4 etapas habla sobre los elementos que son fundamentales y unificadores para los que participaron de la construcción de ese documento y que, por eso, deben ser estar presentes – en el mínimo – en los diferentes instrumentos de evaluación utilizados por los agustinos en América Latina.

<b>Primera Etapa</b>	<b>Segunda Etapa</b>	<b>Tercera Etapa</b>	<b>Cuarta Etapa</b>
DECISIÓN	DEFINICIÓN	IMPLEMENTACIÓN	PRESENTACIÓN

A. Primera Etapa del Proceso de Evaluación

- Decisión de la dirección de implementar un programa de calidad que abarque a la institución en forma integral;
- Compromiso de la dirección con un modelo y los estándares de calidad;
- Asignación de presupuesto para implementación del programa de calidad;
- Designación del equipo de calidad institucional;
- Designación de grupos de calidad en las divisiones;
- Capacitación y entrenamiento general en los principios de calidad.

B. Segunda etapa del Proceso de Evaluación

- Definir parámetros de planificación, realización, evaluación y mejoramiento continuo para cada función, operación, proceso, actividad, que van a ser evaluados;
- Identificar instrumentos de evaluación apropiados para cada elemento de gestión que se va a evaluar en recolección de datos, información, análisis, documentación y evaluación;
- Ejemplo: encuesta, caja de sugerencias, cuestionarios, encuestas, conversaciones, grupos de discusión;
- Seleccionar apoyo computacional de hardware y software;
- Ampliar las comunicaciones verticales y horizontales dentro de la institución a través de Internet, Intranet y facilitar comunicaciones a través de políticas de *puertas abiertas*;

- Contratar o preparar técnicos que manejen la información y el análisis y creen programas de instrucción para todas las personas que accedan a la información, utilizándola para facilitar la gestión institucional dirigida a la calidad.
- C. Tercera Etapa de la Evaluación de Calidad
- Implementar los principios de calidad y evaluar avances en cada una de las áreas de la gestión de calidad estratificadas en elementos adecuados para la evaluación;
  - Mantener records de seguimiento;
  - Mostrar documentación consistente, verificable, válida, confiable y consistencia en el proceso de mejoramiento continuo;
  - Evaluar la información de acuerdo al método descrito en relación con puntaje de cada elemento del área de gestión y la ponderación correspondiente al progreso en el Círculo de Calidad;
  - Redacción de Informe de Evaluación de cada una de las unidades de la institución por grupos de calidad;
  - Recopilación de los Informes de las unidades, discusiones y clarificación con el Equipo Institucional de Calidad;
  - Redacción del Informe General de Calidad por el Equipo de Calidad que dirige el programa en la institución.
- D. Cuarta Etapa del Proceso de Evaluación
- Presentación del Informe Final de Evaluación Institucional por el Equipo de Calidad a la dirección;
  - Discusión general de los resultados del informe;

- Identificación de áreas de Mejoramiento (no existen debilidades en el modelo de Calidad) en cada división y a nivel institucional;
- Planificación para repetir el proceso IPREM hacia el mejoramiento continuo.

Es preciso señalar la importancia que los evaluadores sean directos, objetivos y concretos en sus apreciaciones o verbales, concentrándose siempre en el principio fundamental de la calidad que es la preocupación por las personas. Estos requisitos son condición necesaria para elaborar los informes de evaluación y principalmente para que los informes de retroalimentación que reciben las unidades, sean útiles para facilitar y consolidar procesos de mejoramiento continuo.

## GESTIÓN, CALIDAD Y EDUCACIÓN: CONSIDERACIONES FINALES A RESPECTO DE UNA ACCIÓN PERMANENTE

Al final de este documento, expresamos los objetivos del trabajo del Congreso Agustiniiano Internacional sobre educación: comenzar a reflexionar sobre la calidad del trabajo educativo en América Latina, tratando de unificar las líneas que pueden ser parámetros iniciales para pensar acerca de nuestras necesidades educativas, sociales y cuidado pastoral en países de habla hispana y portuguesa en América Latina, así como la posibilidad y ayuda mutua entre escuelas y proyectos educativos y sociales entre agustinos y sus circunscripciones de la Orden.

Así, el material se divide en dos partes bien marcadas: en la primera parte, un conjunto de preguntas que pueden ayudar a los religiosos de la Orden y a aquellos que colaboran en los requisitos de la

educación agustiniana que no deben faltar en los Centros Agustiniianos; y en el segundo, algunos métodos y herramientas de evaluación con la intuición para mapear en qué medida los pasos que se están dando en el trabajo educativo de los Centros Educativos están relacionados con las preguntas propuestas en la primera parte de este manual de reflexiones sobre Calidad educativa que ofrecen los agustinos.

Otra pregunta de que este material debe hacerse a partir de este documento es que cada uno de los Centros Educativos agustinos piensa en el concepto de calidad en la educación y cómo impacta en el trabajo educativo cotidiano. Por lo tanto, este documento es el comienzo de una reflexión sobre un campo más grande y complejo, pero que debe llevarse a cabo continuamente dentro de nuestro carisma agustiniano.

Cuando terminemos de leer este manual, es necesario que los religiosos y colaboradores que leen este material puedan comprender que este contenido es inicial y que cada país debe adaptarlos a sus realidades sociales, económicas y culturales. Por lo tanto, este documento se convierte en el “comienzo” para pensar en la calidad educativa y, en base a este proceso, cada universidad y trabajo social (Centros Educativos en general) organizan sus formas de evaluación de calidad, al mismo tiempo que pueden escribir Sus métodos de evaluación e implementación de la calidad de la educación se agregarán a los proyectos políticos pedagógicos de cada centro educativo en América Latina.

A collage of hands holding globes and a portrait of St. Augustine. The background is a dark, textured blue with a faint, repeating pattern of a globe. In the center, there is a detailed illustration of St. Augustine's head and shoulders, looking upwards and to the right. Surrounding him are several hands of different skin tones, each holding a small globe of the Earth. The overall color palette is dominated by blues, greens, and yellows, with a strong blue tint.

# 2

A BUSCA  
PELA QUALIDADE  
EDUCATIVA  
NO ESTILO  
AGOSTINIANO

*“Boas obras não são definidas por quantidade, mas por qualidade.  
Não por seu peso, mas por sua delicadeza, não  
por si mesmos, mas por suas motivações.”  
Santo Agostinho, no Comentário dos Salmos 118, 12, 2.*

## INTRODUÇÃO: COMO USAR ESTE MATERIAL?

Este capítulo tem como objetivo ajudar a investigar o trabalho dos Centros Educativos Agostinianos em relação à qualidade do serviço educacional e pastoral que se destina a ser realizado, por colaboradores religiosos e leigos, através da atividade educativa oferecida pelas escolas e as obras sociais da ordem na América Latina.

De fato, este material é resultado do Encontro Continental Agostiniano, em 2016, realizado na cidade de Cochabamba, Bolívia, cujo tema foi “Espiritualidade para educadores agostinianos”.

Este material em suas mãos é o resultado de discussões realizadas por representantes educacionais dos vários círculos eleitorais da Ordem na América Latina. Após uma semana de debates sobre as realidades vivenciadas por cada uma das instituições de ensino e as realidades socioeconômicas e políticas de cada país, os religiosos endossaram este material como uma bússola que nos ajuda a pensar em uma direção comum em busca da qualidade educacional e pastorais como agostinianos.

Certamente, cada país irá adaptá-lo à sua realidade social e momento histórico. No entanto, este manual cumpre sua função: ser um material concreto para iniciar um novo questionamento comum de práticas, reflexões e afetos comuns que nos caracterizam como ‘uma alma e um coração’, que busca exercer, por meio da educação, um trabalho de qualidade e contribui para a humanidade como latino-americanos.

Assim, o documento sobre a qualidade educativa agostiniana é adaptado para ser lido e refletido entre os religiosos e os leigos que compartilham nosso trabalho. Além do conteúdo teórico para uma compreensão introdutória da qualidade da educação em estilo agostiniano, o material é organizado de forma que possa ser posta em prática no exercício com os Centros Educativos, tanto em reuniões pastorais como em outras reuniões com os coordenadores e outros colaboradores de Centros Educativos.

Por fim, este material não deve ser considerado uma ferramenta avaliativa de nossas atividades, mas assim, o início de uma reflexão sobre a qualidade educacional que deve nos ajudar a construir nossos próprios caminhos em uma base comum através das reuniões educacionais promovidas pela OALA na América Latina.

É um material feito por muitas vozes, atores e formas de educar ao estilo agostiniano já existentes em nossos países latino-americanos. O convite para lê-lo e colocá-lo em prática é, a partir do momento em que vivemos, a representação do desejo de implementar a qualidade educacional como um dos preciosos serviços pastorais que a Ordem de Santo Agostinho pode oferecer à humanidade.

## MODELO DE QUALIDADE: COMO FAZEMOS?

A qualidade está na “... finalidade educativa, no estilo educacional, no conteúdo oferecido em diálogo com os valores, em uma contribuição de meios e recursos que facilitam a perfeição. Nos objetivos estabelecidos, eles visam treinar pessoas plenas, pessoas autônomas, capazes de dar valiosos projetos de vida pessoal e colocá-los em prática”<sup>1</sup>.

1 Agustín Alcalde. “A educação agostiniana antes do desafio do futuro” em A família agostiniana antes do desafio do terceiro milênio. Pubblicazioni Agostiniane, Roma 1999. p. 281.



Um centro de qualidade baseado em seu próprio estilo, configurado pelos valores que promove, é eficaz para alcançar objetivos *excelentes* usando, para isso, processos eficazes. Uma escola será de qualidade quando oferecer liderança educacional que direcione um desenho estratégico, quando tiver os meios, as pessoas e os materiais, quando gerenciar bem os recursos e quando tiver uma metodologia clara. Aí reside a chave para um *excelente* Projeto Educativo. Porque uma proposta de qualidade deve ser concretizada precisamente no Projeto Educativo<sup>2</sup>.

Entendemos a educação como a formação integral da pessoa. Em outras palavras, formação em todas as dimensões da pessoa humana (física, psicológica, sexual, moral, social, religiosa), nos valores agostinianos e na espiritualidade.

a. As dimensões da pessoa

Já foi enviado o material para os nossos Centros Educativos.

b. Valores agostinianos

A constelação dos valores que encontramos em Santo Agostinho, iluminados à luz de Jesus Cristo, são os seguintes:

**Procurar:**

“Devemos buscar a verdade com determinação, para que o encontro deles produza maior satisfação. E devemos desfrutá-lo sem cansaço, para que possamos continuar a procurá-lo com nosso desejo” (DE TRIN., 15, 2, 2).

2 Ibid., 282.

- Educar para o estudo e para a busca constante com base nos temas pessoais e educacionais de interesse do aluno;
- Educar para a pesquisa: divulgar as fontes a partir das quais o conhecimento que queremos aproximar os alunos das fontes; bem como os métodos e técnicas para trabalhá-los;
- Educar para o interesse no autotreinamento pessoal permanente.

### **Interioridade:**

“Explore e reconheça o que está dentro de você. Suas roupas e sua carne são externas a você. Desça para a sua privacidade. Desça à câmara secreta da sua consciência. Se você se exila, como pode se aproximar de Deus?” (TRATADO DO EVANGELHO DE SÃO JOÃO, 23, 10).

- Educar para o silêncio e a solidão;
- Educar para o pensamento e reflexão pessoal, crítica responsável e autocrítica;
- Educar para a liberdade.

### **Transcendência:**

“O homem deve primeiro encontrar sua identidade para que, fazendo de si mesmo um trampolim, ele possa pular e subir a Deus” (RETRATAÇÕES, 1, 8,3).

“Temos apenas um professor. E, debaixo dele, somos todos companheiros discípulos. Não nos tornamos professores falando com eles do púlpito. O verdadeiro Mestre fala de dentro” (SERMÃO 134, 1,1).

- Educar para sair de si mesmo;
- Educar para o encontro e comunhão com nosso Senhor Jesus Cristo, desde o mais íntimo do coração;
- Educar para se tornar parte da comunidade cristã.

### **Amizade:**

“Então, agradeço a Deus que finalmente ele se dignou fazer de você meu amigo. Agora, há um acordo entre nós nas coisas divinas e humanas com benevolência e caridade em Jesus Cristo, nosso Senhor, na mais autêntica paz nossa” (CARTA 258).

- Educar para o encontro;
- Educar para a amizade;
- Educar para o amor e saber enfrentar a dor.

### **Comunidade:**

“Havia muitos detalhes de meus amigos que tornavam a empresa mais cativante: conversando e rindo juntos, prestando atenção um ao outro..., lendo livros de estilo comum, brincando uns com os outros... às vezes discutindo, mas sem acrimônia, como quando alguém discute consigo mesmo... instrui-se... sente saudade dos ausentes, recebe-os com alegria em seu retorno: esses gestos e outras atitudes como essa... que têm expressão em... mil gestos de extrema simpatia... estavam derretendo nossas almas e muitos um foi feito” (CONFISSÕES, 4, 8, 13).

- Educar para uma coexistência saudável e respeito pelos direitos humanos e civis;

- Educar para a vida familiar e para a democracia;
- Educar para o cuidado da criação de Deus, meio ambiente.

### **Solidariedade:**

“... não se pode andar; quem pode ajuda o coxo com os pés; quem vê presta atenção aos cegos; o jovem forte oferece sua força aos idosos ou aos doentes e o carrega sobre os ombros” (COMENTÁRIO NOS SALMOS 125, 12).

“Dê o que é devido” (A CIDADE DE DEUS, 19, 21).

- Educar para a análise da realidade à luz do evangelho;
- Educar para a justiça e a paz;
- Educar para a solidariedade.

c. Aspectos da espiritualidade agostiniana

### **Comunidade de Fé:**

A fé da Comunidade Educativa está enraizada em Deus. Nele, “Cristo é o único verdadeiro professor, a Verdade que habita no homem interior; o Senhor da história, a pátria para onde estamos indo, o médico capaz de curar a doença do pecado, a comida na Palavra e na Eucaristia”<sup>3</sup>. A Comunidade Educacional tem Cristo como seu objetivo final.

<sup>3</sup> No caminho com San Agustín. Fraternidades seculares agostinianas. Espiritualidade e Organização, n. 58.

### **Comunidade de Oração:**

Dentro de seus programas, faz-se necessário reservar um tempo para orar. Dessa forma, “a vida feliz consiste em amar a Deus por si mesmo e a nós mesmos e ao nosso próximo por ele. Esse viver com Deus requer espaços e tempos dedicados à oração”<sup>4</sup>. O educador deve buscar a oração silenciosa diante do Santíssimo Sacramento do Altar, porque durante ela, além de orar por ele e sua família, ora por cada um de seus educandos.

### **Comunidade Missionária:**

Esse presente que eles receberam de Deus não é apenas guardado para eles, mas todos os anos essa comunidade realiza várias atividades para convidar outras pessoas a participar da causa de suas alegrias. “A obra de evangelização, dever fundamental do povo de Deus, é um claro imperativo agostiniano. A atenção à dimensão mística ou interior leva à ação evangelizadora, de acordo com os dons recebidos do Espírito Santo”<sup>5</sup>. Dessa forma, eles tentam manter as seguintes áreas pastorais ativas na Comunidade Educativa: atmosfera por meio de decorações em sala de aula, catequese de Iniciação Cristã para estudantes e preparação para Pais, Grupos Pré-Jovens e Juvenis, Fraternidades Leigas Agostinianas e Voluntariado na Cidade de Deus, entre outras.

4 Ibid., 62.

5 Ibid., 64.

### **Comunidade de Caridade:**

“A caridade nos apresenta um único amor, Deus e irmão, com tons diferentes. A partir dessa fonte de amor, nasce a verdadeira justiça, paz e solidariedade”<sup>6</sup>. Eles participam do Voluntário da Cidade de Deus para trabalhar pelos Direitos Humanos na área onde o Centro Educativo está localizado.

## UMA GESTÃO DA QUALIDADE

Qualidade é o benefício ou utilidade que satisfaz a necessidade de uma pessoa ao comprar um produto ou serviço. Nessa perspectiva, a qualidade está relacionada à satisfação das necessidades dos consumidores, clientes ou usuários. Ou seja, com as necessidades ou gostos das pessoas se criam uma demanda para esse produto. Mas, acima de tudo, a qualidade é o resultado de um processo de gerenciamento abrangente que contempla todas as etapas da produção de um produto ou serviço. Nos termos mais simples, a qualidade é um caminho, não um destino.

### **Princípios de Gestão da Qualidade**

- A qualidade não é um problema isolado, abrange toda a organização;
- O cliente, consumidor, usuário ou cliente externo é o mais importante;

6 Ibid., 59.

- O bem-estar daqueles que trabalham na organização, clientes internos, é um fator determinante nos resultados da gestão da qualidade;
- A satisfação das necessidades do cliente externo governa todos os indicadores importantes do processo de produção e da organização;
- A colaboração e o trabalho em equipe são essenciais no desenvolvimento da gestão da qualidade;
- A melhoria a longo prazo prevalece sobre a solução rápida a curto prazo;
- Comunicação eficaz determina eficiência e sucesso;
- Os fatos e dados são importantes, as suposições ou enigmas não são;
- A principal preocupação é encontrar soluções, não erros;
- A gestão da qualidade é um modelo de gestão intensiva nas pessoas, não no capital.

### **Círculo de Gestão da Qualidade**

Ele cria a condição para elaborar um plano estruturado que consiste nos seguintes estágios:

- Planejar:
  1. Definir a missão da organização;
  2. Identificar atividades para cumprir a missão;

3. Atribuir prioridades para cumprir a missão;
4. Identificar os clientes;
5. Identificar suas necessidades;
6. Traduzir essas necessidades em funções operacionais;
7. Estabelecer indicadores para medir o desenvolvimento de atividades e progresso;
8. Projetar um plano de ação.
  - Realizar:
    1. Executar o plano de maneira operacional.
  - Avaliar:
    1. Monitorar os indicadores de medição de atividades e processos e verificando-os com os clientes.
  - Melhorar:
    1. Agir com o objetivo de melhoria contínua.

As 11 etapas que compõem esses cinco elementos essenciais do gerenciamento da qualidade foram originalmente identificadas por Edwards Deming em suas teorias de Gerenciamento da Qualidade Total e a integração desses elementos é chamada *Círculo de Qualidade Edwards Deming*. Deming definiu o sistema de avaliação da qualidade com base nas necessidades do cliente e estabeleceu um ciclo de melhoria contínua com a condição de alcançar o sucesso do gerenciamento e a qualidade abrangente em toda a organização.



## ÁREAS DE EDUCACIÓN DE CALIDAD AGOSTINIANAS

Ao pensarmos em uma educação agostiniana de qualidade, devemos dividir duas áreas importantes para construir uma reflexão sobre o progresso de nosso trabalho com a administração de nossos Centros Educativos: Gestão Institucional e Gestão Pedagógica. Na tabela abaixo, podemos entender os elementos de reflexão nesses dois lados da Gestão Educacional.

Gestão Institucional	Gestão Pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Centro Educacional;</li> <li>• Liderança para Gestão Educativa;</li> <li>• Coexistência escolar positiva;</li> <li>• Gerenciamento de tempo e recursos;</li> <li>• Organização da Comunidade Educativa para participação;</li> <li>• Impacto e desenvolvimento da comunidade e Meio Ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade de Aprendizagem responsável pelo desempenho dos alunos;</li> <li>• Administração do Currículo em sua terceira concreção;</li> <li>• Atenção à diversidade;</li> <li>• Espaços para reflexão pedagógica e treinamento contínuo, planos para melhoria contínua.</li> </ul>

A partir dos números que compõem cada um desses esforços, segue-se um conjunto de pontos que formam cada um dos elementos da gestão, em sua especificidade, institucional e pedagógica. Esse trabalho precisa ser realizado para desconstruir e esclarecer esses elementos, para que possamos, em tempo hábil, revisar cada uma dessas práticas de gerenciamento. Esse processo reflexivo também é avaliativo, pois quando pensamos se nossa gestão é baseada nesses elementos, podemos verificar se estamos no caminho certo para construir uma educação de qualidade.

Atenção: o processo de avaliação-reflexão proposto não indica soluções a serem aplicadas. No entanto, isso nos leva a uma reflexão comum a todos os agostinianos da América Latina. Portanto, embora

nossas práticas de gestão da qualidade sejam apresentadas de maneira diversificada, estaremos cientes de que partimos da mesma reflexão, que se origina do mesmo ideal: uma educação agostiniana que busca qualidade na América Latina.

É por meio dessa concepção que somos convidados a olhar para o material a partir deste momento.

### **Gestão institucional no Centro Educativo Agostiniano: possíveis pontos de reflexão**

Neste momento, é importante listar um conjunto de pontos que serão refletidos em relação a realidade de cada Centro Educativo. Esses devem ser lidos inquisitivamente. Ou seja, os Centros Educativos devem levar em consideração esses elementos como essenciais para uma gestão da qualidade. Da mesma forma, os resultados apresentados devem estar em relação às demandas sócio-históricas dos sujeitos envolvidos nos processos educativos agostinianos, assim como outras questões que possam surgir nesse processo. Este material ganha vida e sucede aos seus profissionais novas respostas e perguntas para problemas que não estão expressos nesta lista de elementos de gestão institucional, mas que são importantes para os Centros Educativos Agostinianos de cada país da América Latina.

Vamos a esse exercício comum em nossos grupos de gestão dos Centros Educativos Agostinianos?

Para cada pergunta, colocamos alguns pontos (no formato de frases) que devem servir para refletir sobre a questão proposta. A resposta deve ser dada do ponto de vista da conformidade e/ou da maneira como esses elementos são colocados em forma concreta em cada um dos Centros Educativos.

- A. O Centro possui um Projeto Educativo do Centro (PEC) que orienta sua gestão institucional, pedagógica e pastoral, direcionando suas ações para melhorar a qualidade educacional?
1. O PEC é construído com a participação da Comunidade Educativa e é conhecido e compartilhado por todos os seus membros. É aprovado pela Comunidade Agostiniana Local.
  2. O PEC fornece uma direção educacional clara, focada na educação abrangente agostiniana.
  3. O PEC expressa a missão, visão, propósitos, valores agostinianos e o local, organização, objetivos e estratégias para alcançá-los, a médio prazo (3 a 5 anos). Começa a partir de um diagnóstico e configura o caráter e a identidade do Centro Educativo.
  4. O PEC define claramente as regras que regem as atividades do Centro Educativo, ou seja, os direitos, responsabilidades e deveres de todos os membros da Comunidade Educativa, bem como um regime disciplinar.
  5. O PEC define os espaços de participação de pais, mães e responsáveis legais.
  6. O PEC estabelece os meios e procedimentos para monitorar, acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos, o trabalho dos professores, o progresso do Centro e da pastoral educativa.
  7. O Centro Educativo Agostiniano possui um Plano Operacional Anual (POA) de atividades e estratégias para atingir os propósitos formulados no PEC.
  8. O Plano Operacional Anual ordena as prioridades de cada ano de acordo com as necessidades detectadas no Centro Educativo, na dimensão curricular pedagógica, na dimensão administrativa, na comunidade e na dimensão pastoral.

9. O PEC define as prioridades, os resultados esperados, estratégias e métodos de ação para garantir que o Centro Educativo melhore progressivamente a gestão pedagógica e, portanto, o aprendizado e o desenvolvimento agostiniano abrangente de seus alunos.
  10. O PEC contém um diagnóstico, a missão, a visão, a filosofia educacional agostiniana, os valores agostinianos que orientam a escola, bem como os programas de formação contínua, acompanhamento e seguimento da escola.
- B. O Conselho de Administração do Centro Educativo exerce uma liderança transformadora?
1. O Conselho de Administração incentiva uma gestão cuidadosa, promovendo uma atitude de abertura, inovação e transformação na Comunidade Educativa.
  2. O Conselho de Administração fornece direcionalidade ao trabalho pedagógico e administrativo.
  3. Nos processos de tomada de decisão, prevalecem a visão pedagógica e os valores religioso-agostinianos.
  4. O Conselho de Administração envolve toda a Comunidade Educativa nos processos de planejamento, gestão e avaliação, de acordo com suas funções e de acordo com o Projeto Educativo do Centro.
  5. O Conselho de Administração monitora o currículo e fornece suporte metodológico ao trabalho em sala de aula e pastoral, dando *feedback* ao seu trabalho.
  6. O Conselho de Administração promove a autoavaliação, avaliação pedagógica institucional e permanente com base

nos valores agostinianos, usando os resultados de avaliações anteriores para melhoria contínua.

7. O Conselho Diretivo adquire os recursos necessários para que o trabalho dos professores e agentes pastorais seja realizado de acordo com os propósitos estabelecidos no PEC.
  8. O Conselho de Administração promove um ambiente de experiência comunitária nas relações entre os diferentes atores educacionais.
  9. O Conselho de Administração coordena, define e orienta a execução do PEC com a participação da Comunidade Educativa a partir de critérios cristão-agostinianos.
  10. O Conselho de Administração garante a existência de informações úteis para a tomada de decisão.
  11. O Conselho de Administração incentiva a reflexão sobre os resultados das avaliações e dos Testes Nacionais. Elabora estatísticas com seus resultados pedagógicos, de eficiência interna (frequência, repetição, excesso de idade, abandono, entre outros) e da pastoral educativa do Centro.
- C. Existe uma coexistência escolar positiva que facilita um ambiente educacional eclesial propício ao aprendizado e à espiritualidade?
1. Há uma atmosfera de respeito, segurança e colaboração no Centro Educativo e em suas salas de aula.
  2. Os alunos se sentem bem, seguros e apreciados por seus professores e diretores do Centro.
  3. Os alunos expressam alegria e orgulho em fazer parte de um Centro Educativo Agostiniano.

4. O Centro Educativo mostra um manejo adequado do estilo agostiniano que implica na disciplina escolar, favorecendo uma coexistência positiva.
  5. O Centro Educativo possui regras conhecidas por todos para regular o comportamento e resolver conflitos entre os diferentes níveis da comunidade.
  6. Os procedimentos para o estabelecimento de sanções são acordados.
  7. Os conflitos no Centro Educativo constituem uma oportunidade de aprendizado para coexistência e responsabilidade.
  8. O Centro Educativo e seus arredores são mantidos limpos, organizados e ecologicamente cuidados.
  9. O Centro Educativo possui procedimentos para informar as famílias, a comunidade social e estabelecer uma comunicação que permita receber sugestões e observações.
  10. Os cidadãos que moram no local onde o Centro Educativo está localizado, bem como os pais, mães e amigos que participam dele, valorizam positivamente o clima da instituição.
  11. O Centro Educativo possui formas de reconhecimento das realizações notáveis de seus funcionários e alunos.
- D. O Centro faz bom uso do tempo escolar e dos recursos disponíveis?
1. A jornada educacional-pastoral é cumprida conforme programada, começando e terminando nas horas estabelecidas.
  2. As atividades realizadas pelo Centro Educativo atendem aos horários estabelecidos no calendário.

3. O professor faz bom uso e distribuição apropriada do tempo na sala de aula, otimizando o tempo para o aprendizado.
  4. Existe uma estratégia para supervisão e controle no uso do tempo.
  5. O Centro Educativo possui estratégias para promover o atendimento e compensar as horas perdidas por ausência, tanto no caso de professores quanto de alunos.
  6. O Centro Educativo faz bom uso dos recursos materiais, tecnológicos e pastorais (capelas, bíblias, imagens, tempos sacramentais, etc.), equipamentos e infraestrutura disponíveis.
  7. O Centro Educativo desenvolve estratégias para garantir a manutenção de seus recursos materiais, tecnológicos, pastorais, equipamentos e infraestrutura.
- E. As organizações de participação e representação operam ativas e permanentemente?
1. Existe um Conselho de Administração funcionando conforme estabelecido.
  2. O Conselho de Pais trabalha ativamente e é continuamente renovado.
  3. O Conselho de Pais recebe informações permanentes sobre o Centro e colabora na melhoria do aprendizado dos alunos.
  4. Existe um Conselho de Cursos e um Conselho de Estudantes funcionando ativamente, com a devida representação e participação nas atividades do Centro.
  5. O Conselho Pastoral coordena as ações pastorais do Centro Educativo.
  6. O Voluntário da Cidade de Deus desenvolve seu plano anual.

7. O Centro Educativo está ativamente incorporado a uma Rede de Centros Educativos Agostinianos.
- F. O Centro Educativo está integrado ao desenvolvimento do bem comum da Sociedade em que está localizado?
  1. O Centro Educativo inclui explicitamente planos e atividades com entidades comunitárias, Estado, Igreja Católica e Organizações Não Governamentais em seu Projeto Educativo do Centro.
  2. O Centro Educativo estabelece redes de colaboração, promove relações associativas e estabelece alianças com entidades da sociedade para promover o aprendizado de seus alunos.
  3. O Centro Educativo é um espaço aberto à comunidade, busca envolver atores sociais e é percebido pela comunidade como uma instância de desenvolvimento.
  4. Estudantes e outros membros da Comunidade Educativa são incorporados às atividades comunitárias da sociedade.
  5. Os eventos do meio (do entorno) são usados como uma oportunidade para aprendizado e ministério.

## A GESTÃO PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AGOSTINIANA DE QUALIDADE

Da mesma maneira que fazemos com a gestão institucional, devemos nos perguntar como fazer a gestão pedagógica atender aos currículos e culturas de nossos países, bem como à matriz de valores agostinianos que constituem nossa identidade na América Latina.



Por esse motivo, essas questões são apresentadas para que possam refletir sobre esses temas, juntamente com a realidade de cada Centro Educativo das Províncias e Vicariatos de nossa Ordem na América Latina.

- A. O Centro Educativo funciona como uma Comunidade de Aprendizagem responsável pelas realizações de todos os alunos?
  - 1. O Centro Educativo é orientado para o aprendizado de toda a comunidade, envolvendo meninos, meninas, jovens e adultos em seu abrangente desenvolvimento educacional agostiniano.
  - 2. O estilo de gestão pedagógica é consistente com os propósitos educacionais.
  - 3. Altas expectativas de realização em todas as dimensões da aprendizagem dos alunos estão claramente descritas em toda a Comunidade Educativa.
  - 4. A Comunidade Educativa é responsável pelas realizações de todos os alunos.
  - 5. Todos os atores e atividades que surgem na instituição educacional são uma oportunidade de aprendizado.
  - 6. As ações realizadas no Centro Educativo são executadas para melhorar a formação integral agostiniana do aluno.
  - 7. Estratégias claras são desenvolvidas para alcançar uma aprendizagem significativa.
  - 8. A avaliação é uma prática permanente de todo o processo educacional e envolve *feedback* para melhoria contínua.
  - 9. Os esforços que cada membro da Comunidade Educativa faz para alcançar altas realizações são reconhecidos publicamente.

10. Os alunos são continuamente informados por seus tutores sobre seu progresso e realizações.
  - B. Os propósitos e os conteúdos curriculares e pastorais são conhecidos, promovidos e postos em prática pelos membros da Comunidade Educativa?
    1. O Centro possui um sistema de planejamento curricular e pastoral que permite apoiar e monitorar periodicamente o trabalho em sala de aula e todo o trabalho pastoral educacional, formativo e agostiniano.
    2. O planejamento pedagógico prioriza o conteúdo básico do Currículo, estabelece o aprendizado esperado, as ações, a metodologia e os recursos para alcançá-los, bem como a avaliação para verificá-los.
    3. O planejamento pastoral prioriza os processos missionários, catequéticos, sacramentais, comunitários (grupos de jovens e fraternidades leigas agostinianas), família e o Voluntariado da Cidade de Deus.
    4. A implementação curricular sempre considera o desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas, como leitura, escrita, compreensão e resolução de problemas; bem como as áreas de entendimento matemático (aritmética, geometria, álgebra, trigonometria e raciocínio lógico-matemático).
    5. Os professores fazem os ajustes curriculares selecionando o conteúdo apropriado de acordo com o Projeto Curricular do Centro e o Projeto Pastoral do Centro, considerando o contexto, a cultura e os interesses dos alunos.
    6. Os professores dominam o conhecimento que devem ensinar e os princípios básicos da filosofia educacional agostiniana.

7. A gestão pedagógica é realizada de acordo com os objetivos básicos estabelecidos pelo currículo no nível correspondente.
8. As aulas são pré-preparadas e possuem uma estrutura que facilita o aprendizado:
  - Oração de abertura e motivação;
  - Contextualização e ligação com conhecimentos anteriores;
  - Uso de recursos educacionais e tecnológicos;
  - Metodologia variada;
  - Atenção aos alunos em sua diversidade;
  - Participação do aluno;
  - Reforços positivos;
  - Avaliação e *feedback* permanentes;
  - Fechamento.
9. Os alunos conhecem e compreendem os objetivos que devem alcançar.
- C. Os professores prestam atenção pessoal a cada aluno na sala de aula em seu processo de aprendizagem, transmitindo grandes expectativas em seu desempenho?
  1. Os professores estão comprometidos com o desenvolvimento do aprendizado e do treinamento abrangente de cada aluno.
  2. Eles prestam atenção à diversidade e às características pessoais de cada um de seus alunos.

3. Os professores fornecem *feedback* aos alunos sobre seus pontos fortes e fracos no desenvolvimento de seu aprendizado e os apoiam para alcançá-lo.
  4. Os alunos sabem que a Comunidade Educativa tem grandes expectativas em relação às suas possibilidades.
  5. Existe um programa de suporte explícito para alunos com baixo desempenho por meio de Tutorias.
  6. Os professores informam os pais acerca dos resultados da aprendizagem.
  7. O Centro Educativo possui um programa de incentivo e reconhecimento para os alunos por seus esforços, dedicação, valores e bom desempenho.
- D. Os professores disponibilizam espaços para reflexões pedagógicas e espirituais, troca de experiências e aprendizado e desenvolvem planos para melhoria pessoal e contínua?
1. Existem Grupos Pedagógicos operando permanentemente com base em um cronograma definido anteriormente.
  2. Existem grupos de projeção agostinianos para reflexão e experiência sacramental cristã.
  3. São elaborados planos de treinamento contínuo que respondem às necessidades do Centro Educativo.
  4. Os professores sistematizam suas experiências pedagógicas nas agendas anuais.
  5. Os professores percebem melhorias em seu trabalho pedagógico.
  6. Os professores têm planos de aula e os executam.

7. Os professores projetam e desenvolvem processos permanentes de avaliação da aprendizagem de acordo com os objetivos do planejamento.
8. Os professores avaliam constantemente sua prática pedagógica e elaboram estratégias para superar suas fraquezas.
9. Os professores utilizam estratégias colaborativas para preparar o trabalho pedagógico e refletir sobre suas práticas, organizando espaços por séries, ciclos e níveis.

## AVALIAÇÃO: TRABALHO CONTÍNUO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.

O trabalho de reflexão sobre as ações empreendidas na gestão dos Centros Educativos Agostinianos deve ganhar força com base na avaliação contínua. Se primeiro enumeramos os pontos que consideramos fundamentais para pensar em cada ação que caracteriza a gestão – institucional e pedagógica – dos Centros Educativos da Ordem, pensamos em avaliação para continuar construindo a prática da gestão no trabalho educacional agostiniano.

Para isso, é indicada a criação de equipes institucionais que possam realizar pesquisas com relação à qualidade, analisando e avaliando as sete áreas de gestão que incluem o modelo de qualidade. Cada área é avaliada mediante elementos específicos que são incluídos e descritos na Tabela I.

**Tabela I: Área de gestão e elementos de gestão da qualidade na educação e pontuações**

Área de Gestão	Área de Gerenciamento de Pontuação Relativa	Elementos de Gerenciamento	Ponderação de Elementos
1. Liderança pela Qualidade	170 pontos	1.1. Liderança de gestão para qualidade. 1.2. Valores da instituição. 1.3. Compromisso e Gestão para alcançar a Qualidade. 1.4. Relações Públicas e Gestão da Qualidade. 1.5. Sistema de Edição. 1.6. Resultados.	1.1 - 40 pontos 1.2 - 30 pontos 1.3 - 20 pontos 1.4 - 10 pontos 1.5 - 20 pontos 1.6 - 50 pontos
2. Qualidade e satisfação do usuário	190 pontos	2.1. Reconhecimento de necessidades e expectativas de alunos e pais. 2.2. Demandas dos mercados de trabalho, economia e sociedade. 2.3. Padrões de serviço e compromisso com os alunos. 2.4. Sistema de medição. 2.5. Resultados.	2.1 - 40 pontos 2.2 - 35 pontos 2.3 - 35 pontos 2.4 - 30 pontos 2.5 - 50 pontos
3. Desenvolvimento de pessoas na instituição	180 pontos	3.1. Reconhecimento de necessidades e expectativas de diretores, professores, administradores e funcionários. 3.2. Políticas de reconhecimento de desempenho. 3.3. Aperfeiçoamento e treinamento. 3.4. Promoção da igualdade de oportunidades. 3.5. Compromisso das pessoas com a instituição. 3.6. Qualidade de vida e ambiente organizacional. 3.7. Sistema de medição. 3.8. Resultados.	3.1 - 30 pontos 3.2 - 20 pontos 3.3 - 20 pontos 3.4 - 20 pontos 3.5 - 20 pontos 3.6 - 20 pontos 3.7 - 15 pontos 3.8 - 35 pontos

4. Planificação estratégica	160 pontos	4.1. Planejamento Estratégico focado nos alunos. 4.2. Modelo e escopo do Planejamento Estratégico. 4.3. Planejamento dos Principais Processos em Educação. 4.4. Planejamento de processos de suporte. 4.5. Planejamento financeiro. 4.6. Plano de benchmarking. 4.7. Sistema de medição. 4.8. Resultados.	4.1 - 30 pontos 4.2 - 20 pontos 4.3 - 15 pontos 4.4 - 15 pontos 4.5 - 15 pontos 4.6 - 15 pontos 4.7 - 15 pontos 4.8 - 35 pontos
5. Qualidade da informação e análise de dados	100 pontos	5.1. Dados e fontes. 5.2. Sistema de tecnologia de computadores. 5.3. Sistema de Tecnologia Instrucional. 5.4. Sistema de medição. 5.5. Resultados.	5.1 - 15 pontos 5.2 - 20 pontos 5.3 - 20 pontos 5.4 - 15 pontos 5.5 - 30 pontos
6. Qualidade da gestão nos processos de apoio à educação	100 pontos	6.1. Escopo do Sistema Educativo. 6.2. Gestão de Recursos Humanos. 6.3. Serviço de biblioteca. 6.4. Planta física. 6.5. Sistema de medição. 6.6. Resultados.	6.1 - 15 pontos 6.2 - 15 pontos 6.3 - 15 pontos 6.4 - 15 pontos 6.5 - 15 pontos 6.6 - 25 pontos
7. Qualidade, Articulação Vertical, Concorrência, Impacto Social, Meio Ambiente	100 pontos	7.1. Articulação com instituições fornecedoras de estudantes. 7.2. Articulação com organizações que recebem graduados. 7.3. Avaliação da competição. 7.4. Impacto social. 7.5. Proteção do meio ambiente e conservação de recursos. 7.6. Sistema de medição. 7.7. Resultados.	7.1 - 20 pontos 7.2 - 20 pontos 7.3 - 10 pontos 7.4 - 10 pontos 7.5 - 10 pontos 7.6 - 05 pontos 7.7 - 25 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL	1000		1000

No processo de avaliação, cada elemento que faz parte da área de gerenciamento é avaliado e recebe uma pontuação ponderando seu grau de progresso, que começa no nível básico com uma ideia, se torna um Plano, seguido de Realização. O próximo passo é a avaliação do progresso do plano e, finalmente, é a documentação sistemática da área refletida em um progresso que mostra a *melhoria contínua* por um período mínimo de três anos consecutivos como uma tendência ideal de gerenciamento da qualidade.

As equipes podem usar esses elementos como modelo para verificar se o trabalho está sendo realizado em cada um dos centros. Após a investigação dos pontos, a pontuação atribuída por eles e os resultados discutidos entre as equipes formadas para refletir sobre a gestão e a qualidade educacional, é possível obter uma pontuação média para verificar em que estágio da organização gerencial em busca da qualidade educacional do Centro Educativo. Da mesma forma, este estudo inicial e introdutório sobre gestão educativa pode nos ajudar a vislumbrar as maneiras pelas quais os envolvidos nos processos educacionais se entendem, percebendo os recursos e outras questões importantes para futuras tomadas de decisão sobre a gestão como um todo diante da realidade socioeconômica dos agostinianos na América Latina.

**Tabela II: Áreas e porcentagens de ponderação de cada elemento de gerenciamento**

Grau	Etapa	Característica	Pesagem da Pontuação do Elemento
1	Ideia	A ideia existe, um plano não foi desenvolvido.	0%
2	Planejar	Existe um plano não realizado.	25%
3	Realizar	Plano realizado sem avaliação.	50%



4	Avaliar	Plano realizado e avaliado, falta documentação.	75%
5	Melhorar	Plano realizado, avaliado e documentado mostra consistência na melhoria contínua da qualidade em 3 anos consecutivos.	100%

A ponderação dos elementos aumenta em etapas de 25%. Assim, se houver apenas a ideia de fazer alguma coisa, mas nenhum plano foi desenvolvido, o peso da pontuação correspondente a esse elemento específico é zero. Se o item mostrar um processo de planejamento, os pontos desse item na Tabela 1 serão multiplicados por 25%. Quando o elemento avança da fase de planejamento e a conclusão é obtida, o peso da pontuação é de 50%. Se o item foi planejado, executado e avaliado, a correspondência é de 75%. O peso total de 100% da pontuação é obtido pelo elemento que mostra o planejamento, realização, avaliação e informação, dados e documentos que verificam um processo sustentado de melhoria contínua em, pelo menos, três anos consecutivos.

Esses critérios foram escolhidos pelos religiosos reunidos no Congresso Internacional como base para seu uso em outros países, salvaguardando as especificidades – sociais, econômicas e culturais – de cada um dos países da América Latina, de origem hispânica e portuguesa. Recomenda-se que instituições de ensino, especialistas e avaliadores de qualidade em educação utilizem sua criatividade para gerar instrumentos de avaliação que lhes permitam medir com a maior precisão possível o progresso alcançado no modelo de gestão em suas instituições.

Os parâmetros para pensar uma avaliação usada nesta reflexão foram selecionados pelos seguintes motivos. 1) Com o objetivo de unificar a avaliação da qualidade por intermédio de diferentes organizações e setores do país. 2) Pois os critérios de avaliação usam padrões internacionais contingentes à globalização. 3) Para que as

instituições de ensino se apliquem, e os alunos reconheçam os padrões de qualidade com base na importância do ser humano e na satisfação de suas necessidades, desde os primeiros anos de educação formal e estejam mais bem preparados para entender e transmitir qualidade em seus lugares de trabalho e ao longo da vida.

Embora os parâmetros comuns sejam selecionados e indicados para o estudo exploratório afim de avaliar a gestão e os elementos da qualidade educacional, este material recomenda que as escolas criem suas próprias ferramentas de avaliação de acordo com suas realidades.

A seguir, o diagrama com 4 etapas fala sobre os elementos fundamentais e unificadores para aqueles que participaram da construção deste documento e, portanto, devem estar presentes – no mínimo – nos diferentes instrumentos de avaliação utilizados pelos agostinianos na América Latina.

Primeira etapa	Segunda etapa	Terceira etapa	Quarta etapa
DECISÃO	DEFINIÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	APRESENTAÇÃO

A. Primeira etapa do processo de avaliação

- Decisão da gerência de implementar um programa de qualidade que englobe a instituição de maneira abrangente;
- Compromisso de gestão com um modelo e padrões de qualidade;
- Alocação de orçamento para a implementação de programas de qualidade;
- Designação da equipe de qualidade institucional;
- Designação de grupos de qualidade nas divisões;
- Treinamento e treinamento geral em princípios de qualidade.

B. Segunda etapa do processo de avaliação

- Definir parâmetros de planejamento, realização, avaliação e de melhoria contínua para cada função, operação, processo e atividade que serão avaliados;
- Identificar instrumentos de avaliação apropriados para cada elemento de gerenciamento a ser avaliado na coleta, informação, análise, documentação e avaliação de dados;
- Exemplo: pesquisa, caixa de sugestões, questionários, entrevistas, conversas, grupos de discussão;
- Selecionar suporte computacional para *hardware* e *software*;
- Expandir as comunicações verticais e horizontais dentro da instituição através da Internet, Intranet e facilitar as comunicações por meio de políticas de portas abertas;
- Contratar ou preparar técnicos para lidar com as informações e análises e criar programas de treinamento para todas as pessoas que acessam as informações, usando-as para facilitar o gerenciamento institucional voltado à qualidade.

C. Terceira etapa da avaliação da qualidade

- Implementar princípios de qualidade e avaliar o progresso em cada uma das áreas de gerenciamento da qualidade, estratificadas em elementos apropriados para avaliação;
- Manter os registros;
- Mostrar documentação consistente, verificável, válida e confiável e consistência no processo de melhoria contínua;

- Avaliar as informações de acordo com o método descrito em relação à pontuação de cada elemento da área de gerenciamento e o peso correspondente ao progresso no Círculo de Qualidade;
- Elaboração do Relatório de Avaliação de cada uma das unidades da instituição por grupos de qualidade;
- Compilação de Relatórios de Unidade, discussões e esclarecimentos com a Equipe de Qualidade Institucional;
- Elaboração do Relatório Geral da Qualidade pela Equipe da Qualidade que dirige o programa na instituição.

#### D. Quarta etapa do Processo de Avaliação

- Apresentação do Relatório Final de Avaliação Institucional pela Equipe da Qualidade à gerência;
- Apresentação do Relatório Final de Avaliação Institucional pela Equipe da Qualidade a toda a instituição;
- Discussão geral dos resultados do relatório;
- Identificação de áreas para melhoria (não há fragilidades no modelo da Qualidade) em cada divisão e no nível institucional;
- Planejar repetir o processo do IPREM em direção à melhoria contínua.

É necessário ressaltar a importância de os avaliadores serem diretos, objetivos e concretos em suas apreciações ou falas, sempre concentrando-se no princípio fundamental da qualidade, que é a preocupação das pessoas. Esses requisitos são uma condição necessária para preparar os relatórios de avaliação e, principalmente, para que os relatórios de *feedback* recebidos pelas unidades sejam úteis para facilitar e consolidar os processos de melhoria contínua.

## GESTÃO, QUALIDADE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE UMA AÇÃO PERMANENTE

Ao final deste documento, expressamos os objetivos do trabalho do Congresso Internacional Agostiniano em educação: começar a refletir sobre a qualidade do trabalho educacional na América Latina, tentando unificar as linhas que podem ser parâmetros iniciais para pensar nossas necessidades educacionais e sociais; pensar na assistência pastoral nos países de língua espanhola e portuguesa da América Latina, bem como a possibilidade e ajuda mútua entre escolas e projetos educativos e sociais entre agostinianos e seus constituintes da Ordem.

Assim, o material é dividido em duas partes bem marcadas: na primeira parte, um conjunto de perguntas que podem ajudar os religiosos da Ordem e os que colaboram nos requisitos da educação agostiniana que não devem faltar nos Centros Agostinianos; e, na segunda seção, há alguns métodos e ferramentas somativas de avaliação com o intuito de mapear até que ponto os passos que estão sendo dados no trabalho educativo das escolas estão relacionados às questões propostas na primeira parte deste manual de reflexões acerca da qualidade educacional oferecidas pelos agostinianos.

Outra questão que este material deve levantar, a partir deste documento, é que cada um dos Centros Educativos Agostinianos pensa no conceito de qualidade na educação e como isso afeta o trabalho educacional diário. Portanto, este texto é o começo de uma reflexão sobre um campo maior e mais complexo, mas que deve ser realizado continuamente dentro do nosso carisma agostiniano.

Quando terminarmos de ler este manual, será necessário que os religiosos e colaboradores entendam que esse conteúdo é inicial e que cada país deve adaptá-lo às suas realidades sociais, econômicas e culturais. Sendo assim, este documento se torna o “começo” para pensarmos em qualidade educacional e, com base nesse processo, cada universidade e serviço social (Centros Educativos em geral) organizarão suas formas de avaliação da qualidade, ao mesmo tempo em que você pode escrever seus métodos de avaliação e implementação da qualidade da educação, que serão adicionados aos Projetos Políticos Pedagógicos de cada Centro Educativo da América Latina.

The background is a complex collage. At the top, several hands of different skin tones are shown holding small, hand-painted globes of the Earth. Below these, a central portrait of St. Augustine is depicted in a classical style, with a long white beard and hair, looking upwards and to the right. The portrait is set against a background of vertical hatching lines. To the right of the portrait, there are more hands holding globes, some of which are painted with abstract patterns. The overall color palette is dominated by blues, greens, and earthy tones, with a dark, almost black background.

# 3

LAS FUNCIONES  
EN UN CENTRO  
EDUCATIVO  
AGUSTINIANO

*“Donde hay unidad, hay comunidad.  
Donde no hay unidad, hay confusión.  
En otras palabras, hay una multitud desorganizada.”  
San Agustín, en el Sermón 103.4*

## INTRODUCCIÓN: ¿QUÉ HACEN LOS SUJETOS EN UN CENTRO EDUCATIVO AGUSTINIANO?

En 2017, los religiosos agustinos responsables de los Centros Educativos fueron invitados a reflexionar sobre las principales funciones existentes en el trabajo educativo agustiniano en América Latina. En base a esa motivación, los religiosos se reunieron en agosto de aquel año en la Ciudad de Panamá – Panamá – para hablar sobre las acciones existentes en cada una de las escuelas y obras sociales y trataron de definir, al menos, las principales funciones desempeñadas por los colaboradores con los religiosos agustinos.

A partir de esa discusión, los religiosos de OALA presentes en ese encuentro tuvieron claro que cada una de las funciones explícitas en este manual variará en cada país de acuerdo con los acuerdos propuestos por los sindicatos y la legislación laboral. Sin embargo, es importante que comprendamos, como agustinos, las funciones mínimas que debemos tener en nuestros Centros Educativos para el buen desempeño de nuestra acción educativa. Así como organizar la capacitación continua de los maestros y otros profesionales de la educación para desarrollar sus actividades educativas de forma más agustiniana posible. En verdad, el sentido agustiniano de entender la realidad y nuestra posible contribución a la ciencia y cultura contemporánea es la principal reflexión propuesta por ese material.

La Identidad Agustiniana adoptada por la organización del Centro Educativo le exige funcionar como una *comunidad educativa* integrada



por la Entidad Titular, los Estudiantes, los Profesores, los Padres de Estudiantes, el Personal Administrativo y el Personal No Docente.

Los miembros de la Comunidad Educativa se complementan armónicamente a través de una línea de participación activa para conseguir el máximo nivel en la formación integral de nuestros estudiantes. La misión de la estructura del Centro Educativo tiene las siguientes funciones básicas:

- Orientadora: transmite la cultura educativa desde un sistema de valores y creencias que son asumidos por los estudiantes y educadores.
- Formadora: transmite la capacitación técnica – cognoscitiva necesaria para que el estudiante pueda llegar a una actividad o trabajo profesional con la garantía de saber: quién es, cómo es, dónde está y hacia dónde va, para construir un proyecto personal y comunitario.
- Socializadora: transmite una cosmovisión cristiana que ayude al estudiante en su incorporación social mediante el currículo y un estilo propio, estilos educativos y vivencia de una comunidad en continuo crecimiento.

Aspiramos a que la comunidad educativa llegue a constituirse en auténtica comunidad cristiana, que se caracteriza por una responsabilidad activa en la opción por un proyecto de hombre según el Evangelio y según nuestra identidad agustiniana.

Deseamos que la comunidad educativa participe responsablemente de los órganos colegiados que se establezcan.

Cuidamos con esmero las relaciones interpersonales entre la comunidad religiosa, las familias, los profesores, educadores, estudiantes y personal no docente, como medio básico para la eficacia de nuestra labor educativa y signo de responsabilidad educativa.

## LA ESTRUCTURA DE LOS CENTROS EDUCATIVOS AGUSTINIANOS LATINOAMERICANOS

La estructura de los Centros Educativos Agustinos Latinoamericanos está constituida por órganos unipersonales y colegiados, cuyas definiciones y funciones están reconocidas en este Manual de Funciones. Los Órganos de Gobierno del Centro tienen la responsabilidad de llevar a cabo el Proyecto Educativo Institucional que la Orden de San Agustín, como Entidad Titular ha señalado para sus Centros.

La Entidad Titular delega, de forma habitual, su representación en el Director y demás órganos unipersonales y colegiados. Los Órganos Unipersonales del Centro Educativo son: el Director Titular, el Sub-director, el Administrador, el Encargado del Departamento de Psicología, el Coordinador del Consejo de Pastoral y otros que se considere. Los Órganos Colegiados del Gobierno son: el Consejo de Dirección, la Asamblea de Profesores y el Consejo de Pastoral.

Los órganos de Gobierno y Gestión desarrollarán sus funciones promoviendo los objetivos del Ideario y del Proyecto Educativo del Centro y en conformidad con la legalidad vigente.

Otros órganos surgen con la necesidad de consultar asuntos propios de la vida del Centro que afectan a las personas que lo componen, entre estos están: Consejo de Curso, Consejo Estudiantil y Asamblea de Estudiantes; Comité de Padres de Estudiantes del Nivel, Consejo de Padres de Estudiantes del Centro Educativo y Asamblea de Padres de Estudiantes; Asamblea General del Centro Educativo.

En la tabla a continuación se encuentran las principales funciones mapeadas por los religiosos como un grupo de colaboradores

considerados necesarios para el funcionamiento de los Centros Educativos Agustinos.

Órganos Unipersonales	Órganos Comunitarios de Participación
Directores Coordinadores Maestros del área Funciones administrativas	Comunidad local Estudiantes Padres de alumnos Maestros

## Órganos Unipersonales

Los Órganos Unipersonales son las funciones que se ejercen de manera personal, es decir, la función se asumirá como responsabilidad de cada uno de los profesionales que serán contratados en los Centros Educativos, y siempre tendrán que trabajar junto con las demás asignaturas presentes en el entorno escolar. Asimismo, responder a las demandas de otros empleados responsables de supervisar el trabajo educativo de cada una de las unidades.

Veamos cada una de las funciones y tareas diseñadas por el grupo para ser trabajadas por los empleados de los Centros Educativos agustinos.

### 1. DIRECTOR

Es la persona designada por la Comunidad Agustiniiana para representar ordinariamente el Centro Educativo ante las autoridades nacionales y para la realización del Proyecto Institucional Educativo con las facultades de planificar, dirigir, controlar (seguimiento, asesoría, supervisión e inspección) y evaluar el Centro Educativo en su dimensión pedagógica y administrativa.

Funciones:

- Ostenta la representación ordinaria de la Entidad Titular con las facultades que este le informe;
- Vela por la efectiva realización del Proyecto Institucional del Centro Educativo Agustiniano;
- Convoca y preside las reuniones del Consejo de Dirección;
- Preside las reuniones del Centro Educativo sin menoscabo de las facultades concedidas a otros órganos unipersonales;
- Estimula la calidad educativa en el Centro;
- Presenta a la Comunidad Agustiniana un informe sobre la permanencia y retiro del personal;
- Rinde planes e informes de su gestión a la Comunidad Agustiniana a la que está asignado el Centro Educativo.

## 2. SUB-DIRECTOR DE NIVEL

Es nombrado por la Entidad Titular. Posee la facultad de dirigir, controlar y evaluar el Nivel Pedagógico a su cargo.

Funciones:

- Cumplir y hacer cumplir el Ideario y Reglamentos del Centro Educativo;
- Representar el Nivel en asuntos académicos y oficiales;
- Elaborar los objetivos del Nivel y coordinarlos con los objetivos institucionales del Centro Educativo;
- Responsable de la programación del Nivel;

- Participar de la selección del personal de acuerdo con el Perfil del Nivel;
- Dirigir, supervisar y evaluar el trabajo que realizan los Coordinadores de Ciclos y de Áreas de su Nivel;
- Supervisar y evaluar el desempeño docente;
- Asesorar al Director acerca de la inscripción o cese de estudiantes en su Nivel;
- Dar el visto bueno a informaciones y conceder los permisos de entradas y salidas al personal bajo su dependencia;
- Promover y supervisar la calidad educativa de su nivel;
- Presentar un informe de evaluaciones al Comité de Gestión;
- Dirigir, supervisar y evaluar las actividades pedagógicas del Nivel Educativo;
- Dirigir, supervisar y evaluar las planificaciones pedagógicas;
- Dirigir, supervisar y evaluar las acciones de los tutores con el Departamento de Orientación del Centro;
- Dirigir, supervisar y evaluar el cumplimiento del Currículo de Educación del Centro según el Nivel, los Grados y las Áreas Académicas;
- Controlar las ausencias y sustituciones de los maestros, así como la inasistencia de los estudiantes;
- Conocer y decidir los permisos y sustituciones del profesorado y auxiliares;

- Conceder y decidir los permisos de entradas y salidas de la institución;
- Supervisar, asesorar, inspeccionar y evaluar al personal docente en el aula;
- Responsable de la acción tutorial de su Nivel.

### 3. COORDINADOR DE CICLO

Es el educador que coordina un Ciclo dentro de un Nivel Educativo. Es nombrado por el Consejo Directivo, cumplidos los requisitos de titulación adecuada y a propuesta del Director del Nivel. Es el responsable, bajo la supervisión del Sub-Director del Nivel de la planificación, coordinación y desarrollo de las actividades académicas y formativas de su ciclo.

Funciones:

- Cumplir y hacer cumplir el Ideario del Centro Educativo;
- Coordinar y animar a la comunidad educativa en su Ciclo;
- Elaborar los objetivos anuales del Ciclo en concordancia con los objetivos del Nivel y del Centro y velar por su cumplimiento;
- Coordinar la planificación y realización del proceso enseñanza - aprendizaje de su Nivel Educativo;
- Participar de la presidencia de las reuniones de Maestros del Ciclo;
- Supervisar la realización de cada programa teniendo en cuenta el plan académico;
- Supervisar las carpetas docentes y de los estudiantes;

- Evaluar periódicamente el desempeño de los docentes y estudiantes del Ciclo, dejando constancia escrita y manteniendo informado al Director del Nivel y Sub-Director;
- Presentar informes de supervisión de personal y del proceso de evaluación de los Estudiantes;
- Estudiar y proponer al Sub-Director innovaciones pedagógicas del Ciclo en lo tocante a las actividades académicas de docentes y estudiantes.

#### 4. COORDINADOR DE ÁREA PEDAGÓGICA

Es nombrado por el Consejo Directivo y se encuentra subordinado al Director General. Le compete la promoción, programación, coordinación e implementación de las actividades del Área.

Funciones:

- Coordinar la elaboración de los currículos del área para cada curso, garantizando la coherencia con el Proyecto Curricular del Centro Educativo;
- Coordinar y sugerir al profesorado criterios de evaluación respecto de su área;
- Colaborar en las adaptaciones curriculares que elaboren los profesores;
- Promover iniciativas y experiencias pedagógicas y didácticas en relación con su área;
- Estudiar, seleccionar y proponer al Subdirector de Estudios el material didáctico y los textos para la materia de su ámbito;
- Programar, asesorar y estimular los trabajos de investigación de los estudiantes y las actividades complementarias;

- Planifica junto a los Maestros su área pedagógica adaptando el Currículo Nacional (Objetivos, Contenidos y metodología de Evaluación) al Centro Educativo;
- Procura la aplicación de los Criterios Metodológicos del Centro Educativo en su área;
- Vela por la inserción del Currículo Transversal y los Valores Agustonianos en su área;
- Diseña junto a los Maestros de su área las Evaluaciones de los grados educativos para el alcance interdisciplinar de otras áreas.

Funciones del Área de Educación Física, Recreación y Deportes:

Funciones:

- Cumplir y hacer cumplir el Ideario, los Reglamentos y resoluciones emanadas para sus efectos;
- Representar oficialmente el área curricular y el Centro Educativo, ante quien corresponda, en eventos de su Área;
- Elaborar los objetivos anuales del área curricular en concordancia con la misión, la visión y el objetivo general del Centro y velar por su cumplimiento;
- Promover, coordinar y evaluar la actividad del área curricular;
- Presentar la programación anual del Área (los objetivos anuales del Área y las actividades a desarrollar);
- Presentar las planificaciones de las asignaturas programáticas, bajo su coordinación, al Director del Nivel correspondiente e informar sobre las modificaciones que se realicen;



- Evaluar periódicamente el desempeño de los docentes y estudiantes, dejando la correspondiente constancia escrita;
- Convocar y presidir reuniones de docentes, padres y estudiantes del Departamento, de acuerdo con el respectivo Director del Nivel;
- Seleccionar, proponer y admitir a los docentes, de acuerdo con las pautas que resultan del Ideario, de los criterios del Equipo Directivo y del Consejo Directivo, quien otorga la admisión definitiva;
- Buscar los medios para estimular la innovación pedagógica de los docentes, fomentando los cursos y propuestas de actualización en colaboración con el Director de Estudios;
- Coordinar y organizar las actividades propias de los campamentos, conforme a las pautas derivadas del ideario y del Reglamento Interno, manteniendo siempre informados de ello al Sub-Director del Nivel;
- Exigir a cada docente la planificación de su actividad y cuidar que la misma se adecue al espíritu del Ideario y a las directrices del Sub-Director del Nivel;
- Articular con el Administrador los contratos de alquiler de las instalaciones deportivas, la provisión de materiales, costos de transporte, aranceles de actividades deportivas extra-programáticas y rendición de cuentas;
- Presentar un informe general de las evaluaciones del Equipo Directivo.

## 5. COORDINADOR DE CONVIVENCIA

Es nombrado por el Consejo Directivo, a propuesta del Director del Nivel. Le compete la promoción, la programación, la coordinación y la implementación de las actividades de convivencia.

Funciones:

- Colaborar con el Director de Estudios en la programación general de acuerdo con las normas de la Dirección;
- Controlar la asistencia de los docentes y estudiantes, previendo la posible sustitución de los primeros, en caso de necesidad o ausencia;
- Evaluar la progresiva internalización de las normas de convivencia de los educandos, registrando sus juicios y observaciones en la ficha - historial de cada estudiante;
- Coordinar la actividad de sus ayudantes o preceptores;
- Supervisar el comportamiento global de los estudiantes en el Centro y en sus inmediaciones;
- Velar por el cumplimiento de las normas de convivencia del Centro;
- Mantener informados al Sub-Director sobre aquellas situaciones de convivencia que alteren el normal funcionamiento del Centro Educativo;
- Informar a la Comunidad Educativa acerca de las normas de convivencia;
- Estimular a todos los miembros de la Comunidad Educativa del cumplimiento y respeto de las normas de convivencia del centro;

- Aplicar a los estudiantes las sanciones, que correspondan, de acuerdo con lo establecido en el presente Reglamento y demás normas de convivencia del Centro Educativo;
- Proponer al Director del Nivel el establecimiento de normas de convivencia conforme al Idea;
- Mantener informado a los padres de estudiantes sobre los asuntos habituales de su área;
- Informar a la Administración de los desperfectos materiales que existen;
- Cuidar que los estudiantes respeten el mobiliario y demás elementos al servicio de la tarea escolar.

#### 6. MAESTRO TUTOR

Es responsable directo de los estudiantes en su rendimiento educativo, asimilación de los valores agustinianos y experiencia de fe.

Funciones:

- Plantea estrategias para mejorar la disciplina del curso con los demás Maestros y Auxiliares;
- Estimula y/o sanciona a los estudiantes previa coordinación con el Sub-Director Pedagógico del Nivel y el Consejo de Convivencia;
- Convoca a los Padres de los Estudiantes para los casos necesarios;
- Acompaña, apoya y evalúa al estudiante;
- Responsable de que las calificaciones estén consignadas en Registro del Curso y los Boletines de Notas según cada Estudiante.

## 7. MAESTRO

Funciones:

- Planificación según el currículo y los objetivos del nivel;
- Adaptar la práctica de los valores agustinianos a su clase;
- Desarrollar la parte del currículo transversal en su clase;
- Ser responsable del proceso enseñanza-aprendizaje en su período de clases;
- Responder por la disciplina en el aula y fuera de ella;
- Atender las áreas de cuidado en recreo en el patio;
- Desarrollar la evaluación inicial, procesual y final del grupo en cada semestre del período educativo;
- Dialogar con el Maestro Tutor todo lo concerniente al estudiante durante su proceso áulico;
- Llevar el control de asistencia de estudiantes en su clase;
- Reportar al Maestro Tutor de Grado las calificaciones según los períodos indicados.

## 8. FUNCIONES ADMINISTRATIVAS

### 8.1. DEPARTAMENTO DE SECRETARÍA Y ARCHIVO

#### 8.1.1. Secretaria Docente

Es la persona que tiene a su cargo la gestión documental del centro. Es nombrada por la Entidad Titular.

Funciones:

- Diligenciar el cumplimiento de las disposiciones legales que afecten al Centro y la custodia del archivo, actas de reuniones y libros académicos;
- Dar fe de los títulos y certificados, de las actas de calificaciones y expedientes académicos del Centro;
- Elaborar documentos, cartas y oficios a personas e instituciones;
- Elaborar listas, nóminas de matrículas, exoneraciones, carnets, ficheros, decretos directorales, circulares, rectificaciones y otros inherentes al cargo.

#### 8.1.2. Secretaria Auxiliar

Funciones:

- Apoya en la generación de documentos oficiales y confidenciales de la administración y de los directivos del plantel, como Boletines, Planillas, Listas, etc.;
- Tipografía de exámenes y otros;
- Colabora con la Secretaria en todo aquello que se le delegue.

#### 8.1.3. Secretaria Archivista

Funciones:

- Custodia y vela por el buen mantenimiento del Archivo del Centro;
- Levanta inventario de los documentos y libros administrativos del centro;
- Elabora Certificaciones vinculadas a los archivos bajo su custodia.

## 8.2. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACIÓN

### 8.2.1. Administrador

Es la persona encargada de la gestión económica del Centro. Es nombrado por la Entidad Titular.

Funciones:

- Organizar, administrar y gestionar los servicios de compra y almacén de materiales, conservación de edificios, obras, instalaciones y, en general, de todos los servicios del Centro;
- Elaborar el presupuesto del Centro, la memoria económica, el inventario y la rendición anual de cuentas;
- Confeccionar la memoria económica, el anteproyecto del presupuesto del centro y la rendición de cuentas anual;
- Dirigir la administración y llevar la contabilidad y el inventario del Centro;
- Aplicar la normativa legal referente al personal del Centro Educativo.

### 8.2.2. Tesorero

Es el área encargada del manejo de los recursos financieros y económicos, así como de la recaudación y control eficiente de todos los ingresos permitidos por ley para el funcionamiento de la institución.

Funciones:

- Administración de las Cuentas por Cobrar;
- Depósito en el Banco;
- Registro Diario de depósito, libros de caja, registro de libro de Bancos;

- Pago de remuneración y otros egresos autorizados;
- Informes al Director y otras funciones inherentes al cargo.

### 8.2.3. Cajero

Funciones:

- Recaudación de mensualidades y otros;
- Encuadre y Registro en el Libro Diario de Caja Chica;
- Informe al Tesorero y otras funciones inherentes a su cargo.

## 8.3. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGÍA Y ORIENTACIÓN

### 8.3.1. Psicólogo Educativo

Es la persona encargada de la salud mental en el Centro Educativo y apoyo a la formación integral. Las funciones son con tres sujetos: Estudiantes, profesores y padres de los estudiantes.

#### A. Con los Estudiantes:

- Realización de evaluaciones para la prevención y diagnóstico;
- Implementación de programas de intervención psicológica y psicoeducativa con fines preventivos, de desarrollo y terapéuticos de acuerdo con las etapas educativas;
- Programar la orientación académica y profesional;
- Mantener el Registro de los Test aplicado a cada Estudiante con motivo del cambio de Nivel y/o Ingreso al Centro Educativo; así como de los programas especiales y reuniones necesarias.

#### B. Con los profesores:

- Información diagnóstica sobre las situaciones a trabajar;

- Asesoramiento y colaboración al Maestro;
  - Forma al maestro para la aplicación de los programas que requieran los estudiantes;
  - Fomenta la investigación y revisa la innovación educativa.
- C. Con los Padres de Estudiantes:
- Informa el diagnóstico y asesora a los Padres de Estudiantes;
  - Forma a los padres para la aplicación de los programas que requieren sus hijos;
  - Realiza intervenciones terapéuticas de primer nivel tipo diálogos - conferencias con el grupo familiar.

#### 8.3.2. Orientación Educativa

Es la persona encargada de brindar la orientación en el Centro Educativo y velar por la sana formación e integración a la comunidad. Las funciones son hacia tres sujetos: estudiantes, profesores y padres de estudiantes.

- A. Con los Estudiantes orienta hacia:
- Toma de decisiones personales;
  - Identificación de aptitudes e intereses;
  - Solución de conflictos y problemas individuales, familiares y grupales;
  - Participación en la vida académica, social y comunitaria;
  - Estimula hacia la participación en actividades extracurriculares;
  - Orienta en las necesidades e intereses;



- Orientación vocacional y profesional estableciendo vinculación con las instituciones de educación superior.
- B. Con los Profesores:
- Planea soluciones a conflictos;
  - Planea y desarrolla los proyectos culturales y recreativos;
  - Brinda estrategias para el desarrollo del pensamiento, habilidades - destrezas y valores.
  - Colabora en los eventos que se realicen con y para ellos; así como los que coordinen las autoridades.
- C. Con los Padres orienta hacia:
- Integración en las actividades culturales del Centro;
  - Integración en la Escuela de Padres y Madres;
  - Otorga asesoría sobre la orientación, necesidades e intereses de sus hijos.

#### 8.4. DEPARTAMENTO DE SALUD ESTUDIANTIL

##### 8.4.1. Médico Pediátrico y/o Nutricionista

Prevenir, promover, proteger y mantener la salud de los estudiantes.

Funciones:

- Primeros auxilios;
- Cirugías primarias de acuerdo con la emergencia de los casos (dar puntos, etc.);
- Detectar la inmunología en el Centro Educativo;

- Prever, Supervisar y Evaluar las fallas nutrición en el Nivel de la Primera Infancia;
- Consultas terapéuticas;
- Diagnosticar;
- Dar charlas y Conferencias con respecto a los niños y sus enfermedades;
- Intervención asistencial según las necesidades del Centro Educativo.

#### 8.4.2. Enfermera

Es la persona encargada de ayudar a los miembros del grupo a funcionar de forma óptima en cualquier estado de salud en el que se encuentre.

Funciones:

- Brindar atención primaria a los estudiantes;
- Mantener la Ficha de Vacunación y Ficha Médica de cada estudiante en la que se inscriben;
- Dar charlas de salud y nutrición.

#### 8.5. ENCARGADO DE RECURSO HUMANO

Es la persona encargad del Recurso Humano del Centro Educativo, su formación la cultura, valores y políticas de la institución.

Funciones:

- Reclutamiento de recurso humano;
- Selección de las personas que van a formar parte de la institución;

- Capacitación a los nuevos miembros de la institución e inducirlo a la realización de su trabajo;
- Desarrollar la vida profesional de los miembros del Centro Educativo;
- Evaluación de desempeño de cada uno de los miembros del Centro Educativo;
- Jubilación o Despido de acuerdo con lo que dicte el Comité Gestor.

#### 8.6. DEPARTAMENTO DE MAYORDOMÍA

El departamento de Mayordomía integra al Personal No Docente del Centro Educativo.

##### 8.6.1. Portero

Custodiar durante su horario de trabajo el edificio, mobiliario, instalaciones y anexos, así como los elementos ornamentales y decorativos, sin que puedan ausentarse, salvo que sea por motivos justificados o a causa de su trabajo.

Funciones:

- Controlar y vigilar la entrada de personas ajenas al Centro;
- Encender y apagar los instrumentos eléctricos y agua;
- Comunicar las anomalías observadas;
- Abrir y cerrar el Centro;
- Traslado de materiales y mobiliarios que fuera necesario;
- Atender el teléfono informando de avisos necesarios;

- Custodiar y controlar las llaves del edificio;
- Registrar los estudiantes con tardanzas;
- Utilizar el uniforme asignado;
- Recoger las correspondencias y entregarlas a sus destinatarios.

#### 8.6.2. Vigilante Nocturno

Es el empleado encargado de custodiar la institución en horario vespertino y/o nocturno.

Funciones:

- Intervenir en cualquier momento, hecho o circunstancia que aporte a su ámbito de actuación, cuando se encuentre de servicio;
- Realizar informes de su trabajo ante el Director o las autoridades nacionales.

#### 8.6.3. Policía Escolar

Funciones:

- Cuidar la entrada y salida de personas de la institución;
- Controlar con firmas las personas que ingresan al centro;
- Cuidar el fluir del tránsito rodado dentro y fuera del Centro;
- Intervenir en el Orden del Centro en aquellos momentos delegados o necesarios;
- Dar charla sobre comportamiento cívico y de las leyes de tránsito nacional.

#### 8.6.4. Jardinero

Funciones:

- Atender al cuidado y reposición de las áreas verdes asignadas;
- Cuidar del estado de los bancos de su área;
- Mantener aseada su área asignada.

### Órganos comunitarios de participación

Los órganos de participación comunitaria son funciones colectivas realizadas por los sujetos en los Centros Educativos agustinianos, enriqueciendo las relaciones interpersonales existentes en los procesos educativos. Así, el Centro Educativo Agustiniano cumple su función social, abriendo sus puertas a sus realidades socio históricas. Esa es una cooperación a una mayor reflexión sobre la experiencia entre padres, alumnos y sociedad a partir de los problemas cotidianos que enfrentan tantos los alumnos como los profesores (y otros empleados) de los Centros Educativos Agustinianos. Estos son los principales órganos reconocidos por los religiosos como fundamentales, o más bien mínimos, para el trabajo educativo y pastoral en los países latinoamericanos.

#### 1. CONSEJO DIRECTIVO

El Consejo Directivo es el órgano de participación colegiada del Centro. Está integrado por los religiosos de la Comunidad a la que está asignada este servicio pastoral. Juntos eligen su Presidente y le designan sus competencias, de acuerdo con su propio reglamento.

El consejo se reúne convocado por su presidente, quien confecciona su orden del día. Esas son las funciones principales:

- Velar para que el centro se conforme al Ideario;
- Elaborar las Políticas: Educativa, Económica y Financiera del Centro;
- Aprobar, revisar y sancionar el Ideario, Manual de Funciones y Reglamento Interno del Centro;
- Nombrar y dar de baja a los miembros del Comité Directivo y otros cargos;
- Aprobar el Calendario Académico Anual;
- Aprobar los Proyectos de Obras Materiales enviando al consentimiento de la Entidad Titular cuando sea necesario según estatutos de la Entidad Titular;
- Abrir y mantener las cuentas bancarias del Centro;
- Aceptar asignaciones, legados y herencias de terceros;
- Otorgar y revocar autoridad según las designaciones de la Entidad Titular;
- Debe rendir un informe de su gestión cada cuatro años de forma ordinaria y cuando se le solicite de forma extraordinaria.

## 2. EQUIPO DIRECTIVO

Ese equipo se reunirá cuantas veces sea necesario, convocado por el Director del Centro Educativo, quien confeccionará el orden del día. Sus funciones son las siguientes:

- Cumplir y hacer cumplir las normativas originadas en el Ideario, el Reglamento Interno y/o en las resoluciones existentes o que serán dictadas a tal efecto;

- Elaborar el Proyecto Educativo Anual de acuerdo a la política educativa y económico - financiera establecida por el Consejo Directivo y velar por su cumplimiento;
- Instrumentar los medios a su alcance para implementar y evaluar el Proyecto Educativo Anual;
- Responsabilizarse de la gestión del Centro Educativo en sus áreas de incumbencia;
- Fomentar el modo más eficaz para la participación de todos los integrantes de la Comunidad Educativa;
- Desempeñar las funciones que le sean atribuidas por el Consejo Directivo;
- Elaborar, desde los principios que emanan del ideario, del Reglamento Interno y de los lineamientos que establezca el Consejo Directivo, los criterios de admisión de estudiantes y docentes para los distintos niveles;
- Asesorar, orientar y acompañar a los distintos miembros en su propia gestión;
- Asegurar la coordinación de las actividades del Centro Educativo;
- Proponer al Director General y a los distintos Sub-Directores medidas extraordinarias, requeridas para la solución del problema que afecte, sustancialmente, la marcha del Centro o de un determinado Nivel;
- Evaluar el funcionamiento general del Centro, según las pautas de este Reglamento, y elaborar las actas correspondientes, informando posteriormente, al Consejo Directivo;

- Proponer al Consejo Directivo modificaciones en la organización general de las actividades y servicios del Centro;
- Aprobar las normas anuales de convivencia del Centro;
- Decidir en asuntos urgentes que no tengan una competencia especial y pre-asignada, poniendo en conocimiento del Consejo Directivo lo actuado en la primera oportunidad que se presente;
- Cumplir y hacer cumplir las disposiciones legales de todo orden, que regulan la vida del Centro, así como fomentar, en el mismo el ambiente adecuado para el mejor desarrollo de todas sus actividades;
- Estimular la calidad de la educación del centro;
- Estimular la responsabilidad, la colaboración y la promoción de los educadores, padres de estudiantes y estudiantes en el ejercicio de la actividad educativa;
- Ser informado de los proyectos de obras materiales de cierta consideración y de las modificaciones importantes en las instalaciones.

### 3. ÓRGANO DE CONSULTA

#### 3.1. Consejo de Curso

Es un órgano consultivo. En él participan los docentes de un mismo curso. Su objetivo es evaluar y promover la mejora del proceso de enseñanza – aprendizaje.

Funciones:

- Promover la enseñanza para la comprensión, procurando que las actividades favorezcan el aprendizaje significativo y que los desempeños esperados de los estudiantes se aproximen



al máximo de creatividad, complejidad y profundización que puedan ser alcanzados en esa edad;

- Adoptar para el curso estrategias de enseñanza y actividades, que promuevan la participación, la integración grupal, la comprensión de los contenidos enseñados, la búsqueda de la verdad y el aprender a aprender;
- Fijar y coordinar criterios sobre la labor de evaluación, calificación, promoción y recuperación de los estudiantes;
- Evaluar el funcionamiento de la convivencia del curso y de cada uno de los estudiantes a lo largo del año lectivo;
- Informar, asesorar y orientar al Director en aquellas cuestiones que éste lo solicite.
- Colaborar con el Tutor en el mejor funcionamiento del curso y de cada uno de sus integrantes;
- Orientar al curso y a cada uno de sus integrantes en su proceso formativo.

#### 4. ÁREA CURRICULAR

Es el área curricular el organismo académico más importante del cuerpo docente en la vida del Centro, así como el medio permanente para asegurar su perfeccionamiento científico y pedagógico. El área agrupa un número de asignaturas en función de su proximidad epistemológica o metodológica respecto a los objetivos de estudio que analiza y enseña. Brinda la posibilidad de generar espacios de intercambio académico interdisciplinario. No obstante, dentro de cada área pueden constituirse Departamentos. Estos agrupan a los docentes que enseñan la misma disciplina y sólo se conformarán “ad hoc” para el tratamiento de temas disciplinarios específicos. En todos

los casos las reuniones deberían ser convocadas por el Coordinador del área curricular.

Funciones:

- Fijar los objetivos didácticos del Área curricular;
- Seleccionar y actualizar los contenidos básicos que deben ser alcanzados por los docentes y estudiantes;
- Programar y coordinar las enseñanzas, tanto teóricas como prácticas, de las disciplinas que integran el área;
- Establecer las estrategias de enseñanza más idóneas y los criterios de evaluación comunes para la consecución de los objetivos didácticos previstos;
- Elaborar las pautas comunes a incluir en los Contratos Pedagógicos y velar por una participación genuina y responsable de los estudiantes en la confección de los mismos.
- Determinar, sin prejuicios de régimen de evaluación, promoción y acreditación vigente, los desempeños o aprendizajes mínimos que todo estudiante debe alcanzar para promocionar, al finalizar cada ciclo de escolaridad;
- Elaborar el sistema de evaluación de los desempeños mínimos y los medios de recuperación para aquellos que no alcancen los niveles determinados para el área.
- Elaborar los criterios y las pautas de evaluación para las instancias de diciembre y marzo. Las mismas serán dictadas a los estudiantes;

- Seleccionar los libros de textos de consulta y el material didáctico adecuados para la buena marcha de las actividades del área;
- Sugerir medios de actualización y perfeccionamiento del cuerpo docente;
- Analizar las dificultades que surgen en el proceso de enseñanza-aprendizaje e introducir los cambios necesarios;
- Intensificar el trabajo docente en equipo e interdisciplinario.

#### 5. PADRES DE ESTUDIANTES

La solicitud de admisión de un estudiante en el Centro Educativo conlleva, por parte de los padres, el conocimiento y libre aceptación, expresamente manifestados, de los principios y de los objetivos fundamentales establecidos en el Ideario, en este Reglamento y/o cualquier otro que lo reemplace o complemente; así como la solicitud de formación religiosa católica, expresada, mediante la firma, en la ficha de matrícula de su hijo. Esas son sus principales funciones.

Funciones:

- Aceptación de los fines y medios que el Centro se señala a sí mismo, como mejores, para la formación de los estudiantes;
- Colaborar con la Dirección, Tutores, Educadores, Delegados de Cursos y demás organismos del Centro Educativo;
- Participar con el Centro Educativo en la educación de sus hijos;
- Entrevistándose con el Tutor o el docente a cargo del curso para intercambiar información sobre el proceso educativo de su hijo;
- Valorar debidamente las evaluaciones, tareas de recuperación y directrices recibidas del Centro;

- Reforzar la acción educativa del Centro, no desautorizando a los Educadores;
- Asistir a las reuniones, conferencias y actividades que programe el Centro;
- Colaborando con sugerencias e iniciativas en el desarrollo de las actividades programadas;
- Interviniendo en la programación y realización de las actividades extra-escolares a través de los cauces establecidos;
- Asumiendo su compromiso como educadores cristianos, tanto en el seno familiar, como en colaborar con la educación que su hijo recibe en el Centro;
- Promoviendo su propia formación permanente;
- Integrando activamente la Asociación de Padres y Amigos del Centro Educativo.

#### 5.1. Canales de comunicación con el Centro Educativo

Para una mejor comunicación se establecen los siguientes medios de información:

- A. Al comienzo de cada curso escolar, en fechas previamente señaladas, tendrán lugar para cada curso una reunión de Padres y Educadores para presentar los objetivos institucionales, las actividades programáticas y extra-programáticas, las orientaciones de interés general y las normas y pautas de funcionamiento institucional.
- B. A lo largo del curso escolar, es conveniente organizar alguna reunión de Padres y Educadores para analizar la marcha del

mismo, y será necesario cuando se advierta la presencia de algún problema de tipo general.

- C. Por medio de un documento de evaluación, calificación e información, se enviará a los estudiantes. Este documento asumirá características técnico – pedagógicas propias, según la modalidad de cada Nivel educativo.
- D. En días y horas señalados, los Padres tendrán la posibilidad de entrevistarse personalmente con el Tutor y los docentes de su hijo, concretando previamente la entrevista.
- E. La dirección, por los medios que en cada caso juzguen oportunos, informarán a los Padres de la problemática de la enseñanza en general y del Centro en particular. El Cuaderno de comunicaciones, en algunos Niveles, será utilizado como medio eficaz.

## CONSIDERACIONES PARCIALES SOBRE UN MANUAL AUN ABIERTO.

Las funciones de un profesional de la educación son tan complejas como las demandas del mundo contemporáneo. La búsqueda de un manual con las características básicas de las diversas funciones de un centro educativo es reflejo de dos pensamientos considerados importantes: no perder de vista la importancia de la calidad en los procesos educativos, así como reconocer ciertas características esenciales que deben tener los que trabajan con los agustinos en América Latina.

En cada país, de norte a sur del continente americano, las funciones pueden variar según las necesidades culturales y las leyes de cada país. Sin embargo, es necesario atenerse a pequeños elementos

que sirven como parámetros básicos para elegir a quienes compartirán con nosotros, religiosos agustinos, la misión educativa que caracteriza una de las principales actividades pastorales para la Iglesia y el Mundo.

Al mirar el resultado de este documento, acuñado por los trabajos de los religiosos de OALA encargados por la educación, reiteramos la importancia del diálogo y el intercambio de nuestras acciones educativas en América Latina para que alcancemos algunos denominadores comunes como áreas de actividad, funcionamiento educativo y comprensión de modos de ser educadores agustinos en ese continente. Así, el intento de tener ese material es poder ofrecer una educación de calidad de acuerdo con las realidades de nuestros países y una educación más humana y respetuosa, incluso con respecto a las relaciones laborales con los empleados de nuestros Centros Educativos.

Al delinear las funciones mínimas de cada uno de los sujetos involucrados en las prácticas educativas, podremos valorar sus trabajos, evitar sobrecargarnos en sus actividades diarias y proporcionar, de manera oportuna, capacitación continua para el mejor desempeño de sus tareas educativas. Y en particular, para nosotros los agustinos, puede significar dos cosas importantes en nuestra labor: una profundización de las relaciones humanas que generan justicia social en el mundo del trabajo y un crecimiento en nuestra concepción de la pastoral educativa dentro de los Centros Educativos en América Latina.

A collage of hands holding globes and a portrait of St. Augustine. The background is a dark, textured blue with a faint, repeating pattern of a man's face, likely St. Augustine. The hands are holding several globes, some of which are painted with green and yellow, suggesting environmental themes. The overall color palette is dominated by blues and greens.

# 4

AS FUNÇÕES  
EM UM CENTRO  
EDUCATIVO  
AGOSTINIANO

“Onde há unidade, há comunidade.  
Onde não há unidade, há confusão.  
Em outras palavras, há uma multidão desorganizada.”  
Santo Agostinho, no Sermão 103.4

## INTRODUÇÃO: O QUE OS SUJEITOS FAZEM EM UM CENTRO EDUCATIVO AGOSTINIANO?

Em 2017, os religiosos agostinianos responsáveis pelos Centros Educativos foram convidados a refletir sobre as principais funções existentes no trabalho educacional agostiniano na América Latina. Com base nessa motivação, os religiosos se reuniram em agosto do mesmo ano, na Cidade do Panamá, para falar sobre as ações existentes em cada uma das escolas e obras sociais e tentaram definir, pelo menos, as principais funções desempenhadas pelos colaboradores com os religiosos agostinianos.

A partir dessa discussão, os religiosos da OALA presentes naquela reunião tiveram a clareza de que cada uma das funções explícitas deste manual varia em cada país, conforme os acordos propostos pelos sindicatos e pela legislação trabalhista. No entanto, é importante entendermos, como agostinianos, as funções mínimas que devemos ter em nossos Centros Educativos para o bom desempenho de nossa ação educacional, além de organizar a formação contínua de professores e outros profissionais da educação para desenvolver suas atividades educacionais da maneira mais agostiniana possível. Na verdade, o sentido agostiniano de entender a realidade e nossa possível contribuição para as ciências e as culturas contemporâneas é a principal reflexão proposta neste material.

A Identidade Agostiniana adotada pela organização do Centro Educativo exige que ele funcione como uma *Comunidade Educativa*



composta pela Entidade, pelos Estudantes, pelos Professores, pelos Pais dos Estudantes, pelo Pessoal Administrativo e pelo Pessoal Não Docente.

Os membros da Comunidade Educativa se complementam harmoniosamente por intermédio de uma linha de participação ativa para alcançar o mais alto nível de formação integral de nossos alunos. A missão da estrutura do Centro Educativo tem as seguintes funções básicas:

1. Conselheiro: transmite a cultura educativa a partir de um sistema de valores e crenças assumido por estudantes e educadores.
2. Treinador: transmite o treinamento técnico-cognitivo necessário para o aluno chegar a uma atividade ou emprego profissional com a garantia de saber: quem ele é, como é, onde está e para onde vai, para construir um projeto pessoal e comunitário.
3. Socializador: transmite uma visão de mundo cristã que ajuda o aluno em sua incorporação social por meio do currículo e seu próprio estilo, estilos educacionais e a experiência de uma comunidade em crescimento contínuo.

Aspiramos que a Comunidade Educativa se torne uma autêntica comunidade cristã, caracterizada por uma responsabilidade ativa na opção por um projeto de homem segundo o Evangelho e de acordo com nossa identidade agostiniana.

Queremos que a Comunidade Educativa participe com responsabilidade dos órgãos colegiados estabelecidos.

Cuidamos com intensidade das relações interpessoais entre a comunidade religiosa, famílias, professores, educadores, estudantes e funcionários não professores, como um meio básico para a eficácia do nosso trabalho educacional e um sinal de responsabilidade educacional.

## A ESTRUTURA DOS CENTROS EDUCATIVOS AGOSTINIANOS LATINO-AMERICANOS

A estrutura dos Centros Educativos Agostinianos da América Latina é composta por órgãos unipessoais e colegiados, cujas definições e funções são reconhecidas neste Manual de Funções. Os Órgãos Diretivos do Centro têm a responsabilidade de realizar o Projeto Educativo Institucional que a Ordem de Santo Agostinho, como a Entidade Titular, indicou para seus Centros.

A Entidade Titular delega, de maneira habitual, sua representação no Diretor e em outros órgãos unipessoais e colegiados. Os órgãos unipessoais do Centro Educativo são: o Diretor Titular, o Diretor Adjunto, o Administrador, a Pessoa Responsável pelo Departamento de Psicologia, o Coordenador do Conselho Pastoral e outros que são considerados. Os Órgãos Colegiados do Governo são: o Conselho de Administração, a Assembleia de Professores e o Conselho Pastoral.

Os órgãos do Governo e da Administração desempenharão suas funções promovendo os objetivos do Ideário e do Projeto Educativo do Centro, de acordo com a legislação vigente.

Outros órgãos surgem com a necessidade de consultar assuntos da vida do Centro que afetam as pessoas que o compõem, entre eles: Conselho de Cursos, Conselho de Estudantes e Assembleia de Estudantes; Comitê de Pais de Alunos de Nível, Conselho de Pais de Alunos do Centro Educativo e Assembleia de Pais de Alunos; Assembleia Geral do Centro Educativo.

No quadro abaixo estão as principais funções mapeadas pelos religiosos como um conjunto de colaboradores considerados necessários para o funcionamento dos Centros Educativos Agostinianos.

Órgãos Unipessoais	Órgão de Participação Comunitária
Diretores Coordenadores Professores da área Funções administrativas	Comunidade local Alunos Pais dos alunos Professores

## ÓRGÃOS UNIPESOAIS

Os Órgãos Unipessoais são as funções exercidas de maneira pessoal, ou seja, a função será assumida como responsabilidade de cada um dos profissionais que serão contratados nos Centros Educativos, devendo sempre trabalhar em conjunto com os demais sujeitos presentes no ambiente escolar. Da mesma forma, responde às demandas de outros funcionários responsáveis pela supervisão do trabalho educacional de cada uma das unidades.

Vejam os detalhes de cada uma das funções e as tarefas projetadas pelo grupo a serem trabalhadas pelos funcionários dos Centros Educativos Agostinianos.

### 1. DIRETOR

Ele é a pessoa designada pela Comunidade Agostiniana para representar normalmente o Centro Educativo perante às autoridades nacionais e executar o Projeto Institucional Educativo com poderes para planejar, dirigir, controlar (acompanhamento, aconselhamento, supervisão e inspeção) e avaliar o Centro Educativo em sua dimensão pedagógica e administrativa.

Funções:

- Ele mantém a representação ordinária da Entidade Titular com as faculdades que lhe compete;

- Garante a efetiva implementação do Projeto Institucional do Centro Educativo Agostiniano;
- Convoca e preside as reuniões do Conselho de Administração;
- Ele preside as reuniões do Centro Educativo, sem prejuízo dos poderes conferidos a outros órgãos;
- Estimula a qualidade educativa no Centro;
- Apresenta à Comunidade Agostiniana um relatório sobre a permanência e aposentadoria do pessoal;
- Apresenta planos e relatórios de sua gestão à Comunidade Agostiniana no qual o Centro Educativo está designado.

## 2. VICE-DIRETOR DE NÍVEL

É nomeado pela Entidade Titular. Ele tem o poder de dirigir, controlar e avaliar o nível pedagógico sob sua responsabilidade.

Funções:

- Cumprir e aplicar o Ideário e os Regulamentos do Centro Educativo;
- Representar o Nível em assuntos acadêmicos e oficiais;
- Elaborar os objetivos institucionais e aplicar o Nível em coordenação com os objetivos institucionais do Centro Educativo;
- Responsável pela programação do Nível;
- Participar da seleção de pessoal de acordo com o Perfil de Nível;
- Dirigir, supervisionar e avaliar o trabalho realizado pelos Coordenadores de Ciclo e Área de seu Nível;
- Monitorar e avaliar o desempenho do ensino;

- Aconselhar o Diretor sobre a inscrição ou demissão de estudantes em seu Nível;
- Permitir que as informações sejam aprovadas e conceder permissões de entrada e saída ao pessoal sob sua dependência;
- Promover e supervisionar a qualidade educativa de seu Nível;
- Apresentar um relatório de avaliação ao Comitê de Gestão;
- Dirigir, supervisionar e avaliar as atividades pedagógicas do Nível Educativo;
- Dirigir, supervisionar e avaliar os planos pedagógicos;
- Dirigir, supervisionar e avaliar as ações dos tutores com o Departamento de Orientação do Centro;
- Dirigir, supervisionar e avaliar o cumprimento do Currículo Educativo do Centro, de acordo com o Nível, conforme às Classes e às Áreas Acadêmicas;
- Controlar as ausências e substituições de professores, bem como a ausência de alunos;
- Conhecer e decidir acerca das permissões e substituições do corpo docente e assistentes;
- Conhecer e decidir sobre as permissões de entradas e saídas da instituição;
- Supervisionar, aconselhar, inspecionar e avaliar o corpo docente na sala de aula;
- Responsável pela ação tutorial do seu nível.

### 3. COORDENADOR DO CICLO

É o educador que coordena um ciclo dentro de um Nível Educativo. É nomeado pelo Conselho de Administração, uma vez cumpridos os requisitos para o grau apropriado e sob proposta do Diretor de Nível. Ele é responsável, sob a supervisão do Vice-Diretor de Nível, pelo planejamento, coordenação e desenvolvimento das atividades acadêmicas e de treinamento de seu ciclo.

Funções:

- Cumprir e aplicar o Ideário do Centro Educativo;
- Coordenar e incentivar a Comunidade Educativa em seu Ciclo;
- Elaborar os objetivos anuais do Ciclo de acordo com os objetivos do Nível e do Centro e garantir a sua execução;
- Coordenar o planejamento e a realização do processo de ensino-aprendizagem do seu Nível Educativo;
- Participar da presidência das reuniões dos Mestres do Ciclo;
- Supervisionar a conclusão de cada programa, levando em consideração o plano acadêmico;
- Supervisionar as pastas de ensino e aluno;
- Avaliar periodicamente o desempenho dos professores e alunos do Ciclo, deixando um registro escrito e mantendo informado o Diretor de Nível e o Diretor Adjunto;
- Apresentar relatórios sobre a supervisão da equipe e o processo de avaliação do aluno;
- Estudar e propor ao Vice-Diretor inovações pedagógicas do Ciclo em relação às atividades acadêmicas de professores e alunos.

#### 4. COORDENADOR DA ÁREA PEDAGÓGICA

É nomeado pelo Conselho de Administração e subordinado ao Diretor Geral. É responsável pela promoção, programação, coordenação e implementação das atividades da Área.

Funções:

- Coordenar o desenvolvimento de currículos na área para cada curso, garantindo consistência com o Projeto Curricular do Centro Educativo;
- Coordenar e sugerir critérios de avaliação para professores em sua área;
- Colaborar nas adaptações curriculares preparadas pelos professores;
- Promover iniciativas e experiências pedagógicas e didáticas em relação à sua área;
- Estudar, selecionar e propor ao Diretor Assistente de Estudos o material didático e os textos para a disciplina de sua área;
- Estudar, selecionar e propor ao Vice-Diretor Pedagógico o material didático e os textos para a disciplina de sua área;
- Programar, aconselhar e estimular o trabalho de pesquisa do aluno e atividades complementares;
- Juntamente com os professores, planejar sua área pedagógica adaptando o Currículo Nacional (Objetivos, Conteúdo e Metodologia de Avaliação) ao Centro Educativo;
- Procurar a aplicação dos Critérios Metodológicos do Centro Educativo em sua região;

- Vigiar a inserção do Currículo Transversal e dos Valores Agostinianos em sua área;
- Juntamente com os professores de sua área, ele projeta as avaliações dos graus educacionais para o escopo interdisciplinar de outras áreas.

Funções da Área de Educação Física, Recreação e Esportes:

Funções:

- Cumprir e fazer cumprir o Ideário, os Regulamentos e as resoluções emitidas para seus efeitos;
- Representar oficialmente a área curricular e o Centro Educativo, a quem possa interessar, em eventos em sua Área;
- Elaborar os objetivos anuais da área curricular de acordo com a missão, visão e objetivo geral do Centro e garantir sua efetivação;
- Promover, coordenar e avaliar a atividade da área curricular;
- Apresentar a programação anual da Área (os objetivos anuais da Área e as atividades a ser realizadas);
- Apresentar os planos das disciplinas programáticas, sob sua coordenação, ao Diretor do Nível correspondente e relatar as modificações feitas;
- Avaliar, periodicamente, o desempenho de professores e alunos, deixando o registro escrito correspondente;
- Convocar e presidir reuniões de professores, pais e alunos do Departamento, de acordo com o respectivo Diretor do Nível;
- Selecionar, propor e admitir professores, de acordo com as diretrizes resultantes do Ideário, os critérios da Equipe de



Gestão e do Conselho de Administração, que concedem a admissão final;

- Buscar formas de estimular a inovação pedagógica dos professores, promovendo cursos e atualizando propostas em colaboração com o Diretor de Estudos;
- Coordenar e organizar as atividades dos acampamentos, de acordo com as diretrizes derivadas da ideologia e do Regimento Interno, mantendo sempre informado o Diretor Adjunto do Nível;
- Exigir de cada professor o planejamento de suas atividades e cuidar para que seja adaptado ao espírito do Ideário e às diretrizes do Vice-Diretor de Nível;
- Articular com o Administrador os contratos de aluguel de instalações esportivas, o fornecimento de materiais, custos de transporte, taxas por atividades esportivas extra programáticas e prestação de contas;
- Apresentar um relatório geral das avaliações da equipe de gerenciamento.

#### 5. COORDENADOR DE CONVIVÊNCIA

É nomeado pelo Conselho de Administração, sob proposta do Diretor de Nível. É responsável pela promoção, programação, coordenação e implementação de atividades de coexistência.

Funções:

- Colaborar com o Diretor de Estudos na programação geral, de acordo com as regras da Diretoria;
- Controlar a presença de professores e alunos, prevendo a possível substituição dos primeiros, em caso de necessidade ou ausência;

- Avaliar a internalização progressiva das regras de convivência dos alunos, registrando seus julgamentos e observações no arquivo – histórico de cada aluno;
- Coordenar as atividades de seus assistentes ou preceptores;
- Supervisionar o comportamento global dos alunos dentro e ao redor do Centro;
- Garantir o cumprimento das regras de convivência do Centro;
- Manter o Diretor Adjunto informado sobre as situações de convivência que alteram o funcionamento normal do Centro Educativo;
- Informar à Comunidade Educativa sobre as regras de convivência;
- Incentivar todos os membros da Comunidade Educativa a cumprir e respeitar as regras de coexistência do centro;
- Aplicar aos alunos as sanções correspondentes, de acordo com as disposições deste Regulamento e outras regras de coexistência do Centro Educativo;
- Propor ao Diretor de Nível o estabelecimento de regras de coexistência, de acordo com o Ideário;
- Manter os pais dos alunos informados sobre os problemas comuns em sua área;
- Informar à Administração de qualquer dano material que exista;
- Certificar-se de que os alunos respeitem o mobiliário e outros elementos ao serviço da lição de casa.

## 6. PROFESSOR TUTOR

Ele é diretamente responsável pelos alunos em seu desempenho educacional, assimilação dos valores agostinianos e experiência de fé.

Funções:

- Levantar estratégias para melhorar a disciplina do curso com os outros professores e auxiliares;
- Estimular e/ou sancionar os alunos após a coordenação com o Vice-Diretor Pedagógico do Nível e o Conselho de Convivência;
- Convocar os pais dos alunos em casos necessários;
- Acompanhar, apoiar e avaliar o aluno;
- Os responsáveis pelas notas são cadastrados no registro do Curso e nos Boletins, de acordo com cada aluno.

## 7. PROFESSOR

Funções:

- Elaborar o planejamento de acordo com o currículo e os objetivos do Nível;
- Adaptar a prática dos valores agostinianos à sua classe;
- Desenvolver a parte transcurricular da sua turma;
- Ser responsável pelo processo de ensino-aprendizagem no período da aula;
- Responder pela disciplina dentro e fora da sala de aula;
- Participar de áreas de cuidados no parque infantil no quintal;

- Desenvolver a avaliação inicial, processual e final do grupo em cada semestre do período educacional;
- Dialogar com o Professor Tutor tudo relacionado ao aluno durante o processo em sala de aula;
- Acompanhar a frequência dos alunos em sua classe;
- Relatar as notas de acordo com os períodos indicados ao Professor Tutor de Grau.

## 8. FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

### 8.1. DEPARTAMENTO DE SECRETARIA E ARQUIVO

#### 8.1.1. Secretário de Ensino

Ele é o responsável pelo gerenciamento de documentos no Centro. É nomeado pela Entidade Titular.

Funções:

- Preencher o cumprimento das disposições legais que afetam o Centro e a custódia do arquivo, atas das reuniões e livros acadêmicos;
- Atestar os títulos e certificados, boletins e registros acadêmicos do Centro;
- Preparar documentos, cartas e escritórios para pessoas e instituições;
- Preparar listas, folhas de registro, exonerações, cartões, arquivos, ordens executivas, circulares, retificações e outras inerentes ao cargo.

#### 8.1.2. Secretário assistente

Funções:

- Dar suporte à geração de documentos oficiais e confidenciais da administração e dos gerentes do campus, como boletins, folhas de pagamento, listas, etc.;
- Tipografia de exames e outros;
- Colaborar com o secretário em tudo o que lhe é delegado.

#### 8.1.3. Secretário Arquivista

Funções:

- Custódia e cuidado da boa manutenção do Arquivo Central;
- Fazer um inventário dos documentos e livros administrativos do Centro;
- Preparar certificações vinculadas aos arquivos sob sua custódia.

### 8.2. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

#### 8.2.1. Administrador

Ele é o responsável pela gestão financeira do Centro. É nomeado pela Entidade Titular.

Funções:

- Organizar, administrar e gerenciar os serviços de compra e armazenamento de materiais, conservação de edifícios, obras, instalações e, em geral, todos os serviços do Centro;
- Preparar o orçamento do Centro, a memória econômica, o inventário e a prestação anual de contas;

- Preparar o relatório financeiro, o projeto de orçamento do Centro e a prestação de contas anual;
- Dirigir a administração e manter a contabilidade e o inventário do Centro;
- Aplicar os regulamentos legais referentes à equipe do Centro Educativo.

#### 8.2.2. Tesoureiro

É a área responsável pela administração dos recursos financeiros e econômicos, bem como a cobrança e o controle eficiente de toda a receita permitida por lei para o funcionamento da instituição.

Funções:

- Administração de Contas a Receber;
- Depósito no banco;
- Registo diário de depósitos, livros de caixa, registo de livros bancários;
- Pagamento de remuneração e outras despesas autorizadas;
- Relatórios ao Diretor e outras funções inerentes ao cargo.

#### 8.2.3. Caixa

Funções:

- Cobrança de pagamentos mensais e outros;
- Verificar e registrar no livro diário do Caixa;
- Informar o Tesoureiro e outras funções inerentes ao seu cargo.

### 8.3. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

#### 8.3.1. Psicólogo Educacional

Ela é a pessoa responsável pela saúde mental no Centro Educativo e apoia o treinamento abrangente. As funções são com três disciplinas: alunos, professores e pais dos alunos.

##### A. Com os alunos:

- Realizar avaliações para prevenção e diagnóstico;
- Implementar programas de intervenção psicológica e psicoeducacional para fins preventivos, de desenvolvimento e terapêuticos, de acordo com as etapas educacionais;
- Agendar orientação acadêmica e profissional;
- Manter o Registro dos Testes aplicados a cada aluno devido à mudança de Nível e/ou Entrada no Centro Educativo; bem como os programas especiais e as reuniões necessárias.

##### B. Com os professores:

- Informar o diagnóstico sobre as situações a serem trabalhadas;
- Assessoramento e colaboração ao professor;
- Treinar o professor para a aplicação dos programas exigidos pelos alunos;
- Incentivar a pesquisa e revisar a inovação educacional.

##### C. Com os pais dos alunos:

- Informar o diagnóstico e aconselhar os pais dos alunos;
- Treinar os pais para aplicar os programas que seus filhos precisam;

- Realizar intervenções terapêuticas de primeiro nível, como diálogos – conferências com o grupo familiar.

### 8.3.2. Orientadora Educacional

Ela é a pessoa encarregada de fornecer orientação no Centro Educativo e garantir treinamento e integração saudáveis na comunidade. As funções são voltadas para três disciplinas: alunos, professores e pais dos alunos.

A. Com os alunos, orienta-se para:

- Tomada de decisão pessoal;
- Identificação de habilidades e interesses;
- Solução de conflitos e problemas individuais, familiares e de grupo;
- Participação na vida acadêmica, social e comunitária;
- Incentivar a participação em atividades extracurriculares;
- Orienta nas necessidades e interesses;
- Orientação vocacional e profissional, estabelecendo vínculos com instituições de ensino superior.

B. Com os professores, orienta-se para:

- Planejar soluções para conflitos;
- Planejar e desenvolver projetos culturais e recreativos;
- Fornecer estratégias para o desenvolvimento do pensamento, habilidades – destrezas e valores;
- Colaborar em eventos que são realizados com e para eles, bem como os coordenados pelas autoridades.



- C. Com os pais, orienta-se para:
- Integração nas atividades culturais do Centro;
  - Integração na escola dos pais;
  - Fornecer conselhos sobre a orientação, necessidades e interesses de seus filhos.

#### 8.4. DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTUDANTE

##### 8.4.1. Médico Pediatra e/ou Nutricionista

Tem por objetivo prevenir, promover, proteger e manter a saúde dos alunos.

Funções:

- Primeiros socorros;
- Cirurgias primárias de acordo com a emergência dos casos (dar pontos, etc.);
- Detectar a imunologia no Centro Educativo;
- Antecipar, monitorar e avaliar falhas de nutrição no Nível da Primeira Infância;
- Consultas terapêuticas;
- Diagnosticar;
- Fazer palestras e conferências sobre crianças e suas doenças;
- Intervenção assistencial de acordo com as necessidades do Centro Educativo.

#### 8.4.2. Enfermeira

Ela é a pessoa encarregada de ajudar os membros do grupo a funcionar de maneira ideal em qualquer condição de saúde em que estejam.

Funções:

- Prestar atenção primária aos estudantes;
- Manter o Registro de Vacinação e o Registro Médico de cada aluno que se matricular;
- Realizar palestras sobre saúde e nutrição.

#### 8.5. ENCARREGADO DE RECURSOS HUMANOS

Ele é o responsável pelos Recursos Humanos do Centro Educativo, sua formação, a cultura, os valores e as políticas da instituição.

Funções:

- Recrutamento de recursos humanos;
- Seleção das pessoas que farão parte da instituição;
- Capacitar novos membros da instituição e induzi-los a realizar seus trabalhos;
- Desenvolver a vida profissional dos membros do Centro Educativo;
- Avaliar o desempenho de cada um dos membros do Centro Educativo;
- Aposentadoria ou demissão, de acordo com o que o Comitê de Gestão determinar.

## 8.6. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

O departamento de administração integra o pessoal não docente do Centro Educativo.

### 8.6.1. Porteiro

Vigia o prédio, móveis, instalações e anexos, bem como os elementos decorativos e ornamentais, durante o horário de trabalho, sem estar ausente, exceto por motivos justificados ou por causa de seu trabalho.

Funções:

- Controlar e monitorar a entrada de pessoas de fora no Centro;
- Ligar e desligar instrumentos elétricos e água;
- Comunicar as anomalias observadas;
- Abrir e fechar o Centro;
- Faz a transferência de materiais e móveis, conforme necessário;
- Atender o telefone informando os avisos necessários;
- Manter e controlar as chaves do edifício;
- Registrar os alunos com atraso;
- Usar o uniforme designado;
- Coletar a correspondência e entregá-la aos destinatários.

### 8.6.2. Guarda Noturno

Ele é o funcionário encarregado de vigiar a instituição no período da tarde e/ou à noite.

Funções:

- Realizar intervenções a qualquer momento, fato ou circunstância que contribua para o seu campo de ação, quando você estiver em serviço;
- Apresentar relatórios ao Diretor ou às autoridades nacionais.

#### 8.6.3. PolíCIA Escolar

Funções:

- Cuidar da entrada e saída de pessoas da instituição;
- Controlar, com assinaturas, as pessoas que entram no Centro;
- Dar assistência ao fluxo do tráfego rodoviário dentro e fora do Centro;
- Intervir na Ordem do Centro nos momentos delegados ou necessários;
- Fazer palestra sobre comportamento cívico e leis nacionais de trânsito.

#### 8.6.4. Jardineiro

Funções:

- Atender aos cuidados e substituição das áreas verdes atribuídas;
- Cuidar do estado dos bancos em sua área;
- Manter sua área designada limpa.

## ÓRGÃOS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Os órgãos de participação comunitária são funções coletivas desempenhadas pelos sujeitos nos Centros Educativos Agostinianos, enriquecendo as relações interpessoais existentes nos processos educacionais. Assim, o Centro Educativo Agostiniano cumpre sua função social, abrindo suas portas para suas realidades sócio-históricas. Esta é uma contribuição para uma maior reflexão sobre a experiência entre pais, alunos e a sociedade, com base nos problemas diários enfrentados por estudantes e professores (e outros funcionários) dos Centros Educativos Agostinianos. Estes são os principais órgãos reconhecidos pelos religiosos como fundamentais, ou mínimos, para o trabalho educacional e pastoral nos países latino-americanos.

### 1. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o órgão de participação colegiada do Centro. É constituído pelos religiosos da Comunidade aos quais esse serviço pastoral é designado. Juntos, elegem seu Presidente e designam seus poderes, de acordo com seus próprios regulamentos.

O Conselho se reúne convocado pelo presidente, que elabora sua agenda. Essas são as principais funções:

- Verificar se o Centro está em conformidade com o Ideário;
- Preparar as Políticas: Educativa, Econômica e Financeira do Centro;
- Aprovar, revisar e sancionar o Ideário, o Manual de Funções e os Regulamentos Internos do Centro;
- Nomear e remover membros do Comitê Diretor e outros cargos;
- Aprovar o calendário acadêmico anual;

- Aprovar os Projetos de Obras Materiais enviando o consentimento da Entidade Titular quando necessário, de acordo com os estatutos da Entidade Titular;
- Abrir e manter as contas bancárias do Centro;
- Aceitar atribuições, legados e heranças de terceiros;
- Conceder e revogar autoridade, de acordo com as designações da Entidade Titular;
- Deve apresentar um relatório de sua administração a cada quatro anos, de maneira ordinária e quando solicitado de maneira extraordinária.

## 2. EQUIPE DE GERENCIAMENTO

Essa equipe se reunirá quantas vezes for necessário, convocada pelo Diretor do Centro Educativo, que preparará a agenda. Suas funções são as seguintes:

- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos originados no Ideário, no Regimento Interno e/ou nas resoluções existentes ou que serão ditados para esse fim;
- Elaborar o Projeto Educativo Anual de acordo com a política educacional e econômico-financeira estabelecida pelo Conselho de Administração e garantir a conformidade;
- Instrumentalizar os meios à sua disposição para implementar e avaliar o Projeto Educativo Anual;
- Assumir a responsabilidade pela gestão do Centro Educativo em suas áreas de preocupação;
- Promover a maneira mais eficaz de participação de todos os membros da Comunidade Educativa;

- Desempenhar as funções designadas pelo Conselho de Administração;
- Preparar, a partir dos princípios que emanam o Ideário, do Regimento Interno e das diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração, os critérios de admissão para alunos e professores para os diferentes níveis;
- Aconselhar, orientar e acompanhar os diferentes membros em sua própria administração;
- Garantir a coordenação das atividades do Centro Educativo;
- Propor ao Diretor-Geral e aos diferentes Vice-Diretores medidas extraordinárias necessárias para a solução do problema que afete substancialmente o progresso do Centro ou de um determinado Nível;
- Avaliar o funcionamento geral do Centro, de acordo com as diretrizes deste Regulamento, e preparar as atas correspondentes, informando posteriormente ao Conselho de Administração;
- Propor ao Conselho de Administração modificações na organização geral das atividades e serviços do Centro;
- Aprovar as regras anuais de convivência do Centro;
- Decidir sobre assuntos urgentes que não possuam competência especial e pré-designada, informando o Conselho de Administração sobre o que foi feito na primeira oportunidade que surgir;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições legais de todos os tipos, que regulam a vida do Centro, bem como promover nele o ambiente apropriado para o melhor desenvolvimento de todas as suas atividades;

- Estimular a qualidade da educação no Centro;
- Estimular a responsabilidade, colaboração e promoção de educadores, pais de alunos e alunos no exercício da atividade educativa;
- Ser informado sobre os projetos de obras materiais de alguma consideração e de importantes modificações nas instalações.

### 3. ÓRGÃO DE CONSULTA

#### 3.1. Conselho de Curso

É um órgão consultivo. Professores do mesmo curso participam. Seu objetivo é avaliar e promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Funções:

- Promover o ensino para a compreensão, garantindo que as atividades favoreçam a aprendizagem significativa e que os desempenhos esperados dos alunos se aproximem do máximo de criatividade, complexidade e profundidade que podem ser alcançadas nessa idade;
- Adotar para o curso estratégias e atividades de ensino que promovam a participação, a integração do grupo, a compreensão dos conteúdos ensinados, a busca da verdade e o aprendizado;
- Estabelecer e coordenar critérios no trabalho de avaliação, qualificação, promoção e recuperação de estudantes;
- Avaliar o funcionamento da coexistência do curso e de cada um dos alunos ao longo do ano letivo;



- Informar, aconselhar e orientar o Diretor nos assuntos que ele solicitar;
- Colaborar com o Tutor na melhor operação do curso e de cada um de seus membros;
- Orientar o curso e cada um de seus membros em seu processo de treinamento.

#### 4. ÁREA CURRICULAR

A área curricular é o corpo acadêmico mais importante do corpo docente na vida do Centro, bem como um dos meios permanentes para garantir seu aprimoramento científico e pedagógico. A área agrupa um número de sujeitos de acordo com sua proximidade epistemológica ou metodológica com relação aos objetivos do estudo que analisa e ensina. Oferece a possibilidade de gerar espaços para intercâmbio acadêmico interdisciplinar. No entanto, dentro de cada área, os departamentos podem ser estabelecidos. Esses grupos reúnem os professores que ensinam a mesma disciplina e somente se contentam “ad hoc” no tratamento de tópicos disciplinares específicos. Em todos os casos, as reuniões devem ser convocadas pelo coordenador da área curricular.

Funções:

- Estabelecer os objetivos didáticos da Área Curricular;
- Selecionar e atualizar o conteúdo básico que deve ser alcançado por professores e alunos;
- Programar e coordenar o ensino, tanto teórico quanto prático, das disciplinas que compõem a área;
- Estabelecer estratégias de ensino mais adequadas e critérios comuns de avaliação para alcançar os objetivos educacionais planejados;

- Preparar diretrizes comuns a ser incluídas nos Contratos Pedagógicos e garantir a participação genuína e responsável dos alunos em sua preparação;
- Determinar, sem prejuízo do atual regime de avaliação, a promoção e o credenciamento, o desempenho mínimo ou aprendizado que todo aluno deve obter para se promover, ao final de cada ciclo escolar;
- Preparar o sistema de avaliação dos desempenhos mínimos e os meios de recuperação para quem não atingir os níveis determinados para a área;
- Preparar os critérios e diretrizes de avaliação para as instâncias de dezembro e março. Eles serão emitidos para os alunos;
- Selecionar os livros de referência e os materiais de ensino apropriados para a condução adequada das atividades na área;
- Sugerir maneiras de atualizar e melhorar o corpo docente;
- Analisar as dificuldades que surgem no processo de ensino-aprendizagem e introduzir as mudanças necessárias;
- Intensificar a equipe de ensino e o trabalho interdisciplinar.

#### 5. PAIS DE ESTUDANTES

O pedido de admissão de um aluno no Centro Educativo implica, por parte dos pais, o conhecimento e a livre aceitação, expressamente declarados, dos princípios e objetivos fundamentais estabelecidos no Ideário, neste Regulamento e/ou em qualquer outro que substitua ou complemente; bem como o pedido de formação religiosa católica, expresso, por meio da assinatura, na ficha de inscrição de seu filho. Estas são as suas principais funções:

- Aceitação dos propósitos e meios que o Centro indica para si mesmo, como melhor, para o treinamento dos alunos;
- Colaborar com a Direção, Tutores, Educadores, Delegados de Cursos e outros órgãos do Centro Educativo;
- Participar do Centro Educativo na educação de seus filhos;
- Entrevistar o Tutor ou o professor responsável pelo curso para trocar informações sobre o processo educacional do seu filho;
- Analisar adequadamente as avaliações, tarefas de recuperação e diretrizes recebidas do Centro;
- Reforçar a ação educativa do Centro, não negando os educadores;
- Participação em reuniões, conferências e atividades programadas pelo Centro;
- Colaborar com sugestões e iniciativas no desenvolvimento de atividades programadas;
- Intervir na programação e na realização de atividades extraescolares através das causas estabelecidas;
- Assumir o compromisso de educadores cristãos, tanto na família quanto em colaborar com a educação que o filho recebe no Centro;
- Promover sua própria formação permanente;
- Integrar ativamente a Associação de Pais e Amigos do Centro Educativo.

#### 5.1. Canais de comunicação com o Centro Educacional

Para uma melhor comunicação, são estabelecidos os seguintes meios de informação:

- A. No início de cada ano letivo, nas datas previamente indicadas, será realizada uma Reunião de Pais e Educadores para cada curso para apresentar os objetivos institucionais, as atividades programáticas e extra programáticas, as diretrizes de interesse geral e as normas e diretrizes de funcionamento institucional.
- B. Ao longo do ano letivo, é conveniente organizar uma Reunião de Pais e Educadores para analisar o progresso do mesmo, e será necessário quando a presença de um problema geral for notada.
- C. Por meio de um documento de avaliação, qualificação e informação, ele será enviado aos alunos. Este documento assumirá suas próprias características técnico-pedagógicas, de acordo com a modalidade de cada Nível educativo.
- D. Nos dias e horários designados, os pais terão a oportunidade de se encontrar pessoalmente com o Tutor e os professores de seus filhos, especificando previamente a entrevista.
- E. A direção, pelos meios que julgarem adequados, informará os Pais dos problemas do ensino em geral e do Centro em particular. O caderno de comunicações, em alguns Níveis, será usado como um meio eficaz.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS EM UM MANUAL EM ABERTO

As funções de um profissional da educação são tão complexas quanto as demandas do mundo contemporâneo. A busca de um manual com as características básicas das diversas funções de um Centro Educativo reflete dois pensamentos considerados importantes: não perder de vista a importância da qualidade nos processos educativos, além de reconhecer certas características essenciais que aqueles que devem ter ao passo que trabalham com agostinianos na América Latina.

Em cada país, de Norte a Sul do continente americano, as funções podem variar de acordo com as necessidades e leis culturais de cada país. No entanto, é necessário aderir a pequenos elementos que servem como parâmetros básicos para escolher aqueles que compartilharão conosco, religiosos agostinianos, a missão educativa que caracteriza uma das principais atividades pastorais da Igreja e do Mundo.

Ao analisar o resultado deste documento, cunhado pelos trabalhos dos religiosos encarregados da educação da OALA, reiteramos a importância do diálogo e da troca de nossas ações educacionais na América Latina, para que alcancemos alguns denominadores comuns como áreas de atividade, funcionamento educacional e compreensão de como ser educador agostiniano neste continente. Assim, a tentativa de dispor deste material é oferecer uma educação de qualidade, de acordo com as realidades de nossos países, e uma educação mais humana e respeitosa, mesmo referente às relações de trabalho com os funcionários de nossos Centros Educativos.

Ao descrever as funções mínimas de cada um dos sujeitos envolvidos nas práticas educativas, poderemos valorizar seu trabalho,

evitar sobrecarregar os agentes com suas atividades diárias e fornecer, em tempo hábil, treinamento contínuo para o melhor desempenho de suas tarefas educativas. E, em particular, para nós agostinianos, isso pode significar duas coisas relevantes em nosso trabalho: o aprofundamento das relações humanas que geram justiça social no mundo do trabalho e o crescimento em nossa concepção da pastoral educativa dentro dos Centros Educativos da América Latim.

A collage of hands holding globes and a portrait of St. Augustine. The background is a dark, textured blue with a faint, repeating pattern of the number '5'. The hands are of various skin tones and are holding small, hand-painted globes of the Earth. In the center, there is a profile portrait of St. Augustine, a bearded man with long hair, looking upwards. The overall composition is circular and centered around the theme of education and global unity.

5

EL IDEAL  
DE UN CENTRO  
EDUCATIVO  
AGUSTINIANO

*“Tenemos un solo maestro. Y es por eso  
que todos somos discípulos.*

*No somos maestros constituidos por el  
hecho de hablarles desde un púlpito.*

*El verdadero maestro habla dentro de cada uno de nosotros.”*

*San Agustín, en el Sermón 134, 1.1.*

## INTRODUCCIÓN: UNA SOLA ALMA, UNO SOLO CORAZÓN Y UNO SOLO IDEAL EDUCATIVO.

La legislación de diferentes países de América Latina reconoce el derecho humano a la educación y la libertad de educación. Con base en esta declaración, los religiosos agustinos se reunieron en el Colegio San Agustín en Buenos Aires, Argentina, para discutir y analizar un conjunto de valores y actitudes que, al menos, debemos construir juntos como ideas para compartir en común para los religiosos agustinos en América Latina.

Con respecto del Ideario, no se limita a los aspectos morales y religiosos que tienen como objetivo limitar otros aspectos del contenido organizacional y pedagógico. Por lo tanto, los representantes religiosos de la educación en 2018 reunieron en este documento las ideas principales sobre las que debemos trabajar, o continuar trabajando, en los Centros Educativos para que puedan tener cada vez más las características agustinianas que deberían ser resaltadas al mismo tiempo, que estos ideales son apropiados como comunes a los agustinos dentro de la realidad socio históricas de los países, con sus culturas y diversas matrices indígenas, africanas y caucásicas.

Uno de los principales resultados de esta reunión de Educación de OALA fue afirmar en este documento que, como Centros Educativos Católicos, las circunscripciones de la Orden en América Latina desean



ofrecer un estilo agustiniano de comprensión de la educación. Desde ahí, podemos plantear principios que puedan unirse a esta tarea educativa que enriquecerá las actividades de nuestros centros agustinos y hablará con las diversas ciencias humanas y epistemologías existentes.

Finalmente, este documento fue organizado como una forma de aclarar los principios básicos que rigen los ideales de una educación agustiniana que respeta a todos los involucrados en el proceso educativo en la América Latina contemporánea: a los padres, maestros, estudiantes, personal y todos los que trabajan con nosotros. En otras palabras, esta ideología agustiniana debería servir como un esquema para ser utilizado por las diversas circunscripciones de la Orden para ofrecer este nuevo estilo de educación en América Latina.

## LOS PRINCIPIOS EDUCACIONALES DE LOS AGUSTINOS

El Centro Educativo es una gran familia en el que el diálogo, la interacción y el comportamiento se constituyen en elementos connaturales del proceso educativo. La meta no es sólo la información-conocimiento, sino la información-sabiduría. Los principios de ese documento no están en la transmisión de ideas como datos, sino la oferta y promoción de ideales como actitudes agustinianas en nuestros Centros Educativos.

La propuesta educativa se debe desarrollar a partir de los siguientes principios:

- Todo ser humano tiene el derecho inalienable a recibir unos niveles básicos de Educación.
- Toda persona está llamada a conseguir dentro de su proceso formativo la maduración, como ser responsable y libre.

- Teniendo en cuenta la dimensión trascendente de la persona, se debe respetar la conciencia y salvaguardar la dignidad.
- Los padres, primeros y principales responsables de la formación de sus hijos, tienen el derecho a elegir para ellos aquella formación que, según su conciencia e indeclinable responsabilidad, prefieran.
- Los derechos y deberes de los padres, como educadores natos, son de derecho natural, anteriores a cualquier tipo de sociedad.
- Cualquier forma de sociedad debe garantizar una escolarización total dentro de una pluralidad de opciones.
- La educación, como servicio de interés público, puede ser ofrecida por entidades oficiales, tanto de gestión pública como de gestión privada.
- La presencia de la Iglesia en el ámbito escolar se justifica en el debido respeto a unos ciudadanos, que son y se reconocen católicos.

## IDENTIDAD DEL CENTRO EDUCATIVO AGUSTINIANO

La Orden de San Agustín tiene una larga historia educativa y ha desarrollado su actividad en los más diversos ámbitos sociales. Su espíritu y estilo de educar siguen vivos y sintonizan con la sociedad actual y con las demandas del hombre de hoy. Las dos dimensiones del hombre agustiniano, en relación dialéctica de complementariedad, son:

- Personal: en inquieta búsqueda de la verdad por el camino de la interioridad para llegar a la trascendencia.
- Comunitaria: que se concreta progresivamente en amistad, fraternidad - comunidad y caridad – justicia y paz.

Así pues, el Centro Agustiniiano se caracteriza por: un progresivo aprendizaje que conduce al conocimiento siempre creciente de toda la realidad, especialmente del hombre y de Dios; y, una sincera y notable apertura a todos los hombres, para construir una sociedad más fraterna, democrática y solidaria.

Las dos dimensiones del hombre agustiniano presuponen las siguientes actitudes:

- Capacidad de diálogo y aceptación mutua en un ambiente libre y liberador de la persona.
- Voluntad de adaptación a los tiempos y de sensibilidad a los problemas de los demás.
- Clima de cercanía y amistad, que favorezca el respeto a la persona en su ámbito concreto, abierta siempre a lo comunitario.
- Vida de fe en Cristo, con el que se vive una singular historia de amistad.
- Testimonio de la propia vida como base de toda pedagogía humana y cristiana.

## NUESTROS OBJETIVOS

### Como Centro Educativo:

- Lograr la formación integral de la persona mediante el desarrollo armónico de todas sus potencialidades físicas, psicológicas, socioculturales y trascendentes.
- Desarrollar las aptitudes personales, estimulando la creatividad y la investigación científica.
- Fomentar un espíritu crítico frente a opciones totalizadoras de la ciencia o de la vida.
- Educar progresivamente a los estudiantes desde la realidad social, cultural, tecnológica y científica, en diálogo con las formas de vida, costumbres y tradiciones de la sociedad en que se desarrollan.
- Crear hábitos de trabajo y espíritu dinámico para afrontar nuevas situaciones y poder participar en la transformación de la sociedad.
- Favorecer la enseñanza personalizada y liberadora, para que nuestros estudiantes sean ellos mismos artífices de su propia educación.

### Como Centro Educativo Católico:

- Ofrecer una cultura humana abierta al mensaje de salvación.
- Transmitir una educación cristiana que vivencie personal y comunitariamente la fe.
- Fomentar a nuestros estudiantes para que actúen en la vida, personal y comunitariamente, según criterios y actitudes evangélicas.
- Impartir una enseñanza religiosa escolar de acuerdo con las orientaciones de la Iglesia Católica.
- Acompañar en la fe y en la vivencia progresiva de la vida sacramental en un marco de respeto y libertad.
- Anunciar explícitamente el Mensaje salvador de Jesús sobre el Reino de Dios, procurando que ese Reino se haga realidad en el Centro Educativo.
- Cultivar la educación moral de los estudiantes en la doble dimensión: personal y social.
- Animar toda la actividad pastoral del Centro Educativo desde el Departamento de Educación en la Fe.

### Como Centro Educativo Agustiniano:

- Educar para el estudio, la reflexión y la interioridad con el fin de descubrir las verdades y, con la ayuda de la gracia, encontrar la Verdad que se revela en Cristo.

- Hacer del estudiante una persona libre, responsable y consciente de sus valores y metas, pero nunca desvinculado de los demás, pues en la relación con los otros se realiza su ser hombre.
- Lograr que el estudiante, con nuestra cercanía, se sienta satisfecho y feliz en su trabajo, en las relaciones con profesores y compañeros y en todas las actividades de la vida del Centro Educativo.
- Iniciar al estudiante en la vivencia de la amistad como proceso de apertura a los demás y a la trascendencia.
- Conseguir un diálogo permanente entre la fe y la cultura para llegar al hombre que busca a Dios en la experiencia personal y en el progreso de la ciencia.

## ESCUELA AGUSTINIANA

Nuestra acción docente y educativa se inspira en una propuesta coherente de valores y expresa una vivencia de actitudes: que nuestros estudiantes no solo aprendan a pensar y a hacer, sino también a ser y compartir. Así, los criterios pedagógicos son:

- Estimular una pedagogía activa, donde el estudiante se sienta y sea el protagonista de su aprendizaje, favoreciendo su iniciativa y creatividad.
- Orientar a los estudiantes en su trabajo formativo de acuerdo con los siguientes principios:
- La situación real del estudiante y su entorno familiar y social como punto de partida;

- Las posibilidades de su crecimiento y maduración;
- El interés por el trabajo individual;
- La capacidad intelectual que le da acceso al saber y al mundo del trabajo;
- La dimensión social del proceso educativo: trabajo en grupo, cooperación, solidaridad;
- El ofrecimiento de unos servicios técnicos adecuados para su orientación vocacional y profesional.
- Proyectar nuestra educación más allá de la actividad académica:
- Formación para el tiempo libre, mediante actividades culturales, deportivas y recreativas;
- Promoción de grupos y asociaciones en los que se ofrecen respuestas a inquietudes religiosas, sociales y culturales;
- Influencia en la expansión cultural y social del entorno.
- Acercar a los estudiantes a la tecnología actual, como un recurso más al servicio de la formación personal y de la construcción de la sociedad.
- Concretar en el proyecto Educativo de Centro y en el Proyecto Curricular de Centro una metodología didáctica abierta, flexible y actualizada, que garantice nuestros principios pedagógicos.
- Brindar una Educación de Calidad adaptado a las necesidades de los estudiantes.
- Comunidad Educativa

- La Entidad Titular, los Estudiantes, los Padres, el Consejo de Gestión, los Docentes y el Personal no Docente constituyen la Comunidad Educativa;
- Aspiramos a que la Comunidad Educativa llegue a constituirse en auténtica comunidad activa en la opción por un proyecto de hombre según el Evangelio y según nuestra identidad agustiniana;
- Deseamos que la Comunidad Educativa participe responsablemente en los órganos colegiados que se establezcan;
- Cuidamos con esmero las relaciones interpersonales entre comunidad religiosa, familia, docente, estudiantes y personal no docente, como medio básico para la eficacia de nuestra labor educativa.

### **Entidad Titular**

- Establece la identidad del Centro y garantiza los principios que definen el tipo de educación que se ofrece y los criterios de actuación que permiten que este se realice;
- Promueve la acción educativa global del Centro, asume su responsabilidad última ante la sociedad y favorece un clima de participación escolar, que posibilite la colaboración y la corresponsabilidad;
- Vela por la armonía entre los diferentes estamentos y órganos de gobierno, estimula la coherencia y la calidad de la educación en un clima de libertad responsable;



- Asume aquellos derechos y deberes que dimanen de las relaciones contractuales con el personal y la Administración.

### **Los Estudiantes**

- Son los verdaderos protagonistas de su propia educación y participan, gradual y responsablemente, en el desarrollo y crecimiento de la Comunidad Educativa;
- Tienen derecho a que la actividad escolar les ofrezca ocasiones de crecer y madurar en todos los aspectos de su personalidad;
- Se solidarizan con los ideales, el estilo y el Proyecto Educativo e intervienen en la vida escolar según su capacidad, asumiendo sus derechos y obligaciones.

### **Los Padres de los Estudiantes**

- Son los primeros educadores de sus hijos y participan en el Centro Educativo activamente, facilitando y asegurando la educación integral de los mismos;
- Contribuyen a mantener y actualizar el tipo de educación que han elegido, y que el Centro les ofrece;
- La Asociación de Padres de Estudiantes en el Centro Educativo promueve, dentro de sus competencias, la participación de los padres y orienta sus esfuerzos en la defensa del tipo centro que han elegido.

## Los Docentes

- Son parte fundamental de la Comunidad Educativa. Se responsabilizan de un modo directo de promover y animar:
- La acción educativa global del Centro en coherencia con el Ideario.
- La participación a través de los órganos unipersonales y colegiados de los que forman parte.
- Colaboran coordinadamente con los demás miembros de la Comunidad Educativa;
- Se actualizan mediante una formación permanente para lograr la educación integral de los estudiantes.

## Personal No Docente:

- Contribuyen a la buena marcha de la Comunidad Educativa y aporta su colaboración tanto a la Entidad como a los demás miembros del Centro;
- Es correlativamente responsable en la acción educativa global;
- Participación activa, coordinada y corresponsable de las diversas personas y grupos que constituyen la Comunidad Educativa fundamental para lograr la formación del estudiante;
- Participación abierta a la iniciativa de todos los estudiantes con sus ilusiones y energías al servicio de la labor educativa global del centro;

- Participación que se rige por criterios de coherencia con el Ideario y Proyecto Educativo, representatividad, corresponsabilidad y subsidiariedad. Los ámbitos y niveles de participación de cada estamento de la Comunidad Educativa se precisan en el Proyecto Educativo y Reglamento Interno. Por eso, entendemos que los Criterios Básicos de Nuestro Modelo de Gestión son:
- Competencia, disponibilidad, coherencia y capacidad de compromiso de todos sus miembros;
- Primacía de los intereses comunes de la Comunidad Educativa;
- Necesidades formativas del estudiante y calidad de enseñanza como motivos prioritarios, que dan sentido a propuestas y decisiones;
- Diálogo, comprensión y respeto, como caminos de interrelación.

#### **Disposición Adicional:**

A la Entidad Titular le compete interpretar, revisar y actualizar este Ideario.

#### **Disposiciones Finales:**

Este Ideario expresa los principios educativos básicos, tal como los Agustinos entendemos la educación y nuestros Centros Educativos.

La opción por nuestros Centros implica que tanto los Padres de Estudiantes, como los Estudiantes, Docentes y no Docentes respeten este Ideario y hagan posible la consecución de los objetivos establecidos en el mismo.

## ¿QUÉ PODEMOS HACER ENTRE LO IDEAL Y LO REAL? CONSIDERACIONES PARCIALES

El material presentado es corto, pero lleno de intenciones de llevar a cabo una práctica educativa que tenga características más cercanas al carisma agustiniano. Cada circunscripción, desde de su realidad histórica y cultural, debe permanecer fiel a esos principios básicos que nos hacen agustinos dentro del conjunto de los valores cristianos católicos.

Desde esa realidad, este ideario, como todos los demás documentos presentados en este libro, está abierto a una reflexión más amplia y actualizada a partir de los eventos históricos en que se encuentran, actualmente, cada centro educativo.

Este conjunto de valores y de ideales presentados deben ser vividos en su esencia. Por lo tanto, en la discusión iniciada por los religiosos que organizaron este material, los elementos presentados son claves para el reconocimiento de nuestra experiencia educacional en América Latina.

Por fin, ante el real y el ideal, tenemos lo que es posible. Los principios educativos establecidos en este documento se entienden como aquellos que ya se están viviendo en las circunscripciones de la Orden en América Latina. Ese material debe ser utilizado en las constantes reflexiones sobre educación en los Centros Educativos. Así, cada vez que este contenido se discute, por consiguiente, se expande en su realización en el interior de los Centros Educativos Agustinos. Solo así haremos el matrimonio entre el posible y el ideal de nuestro trabajo de transformación social a través de la educación, agustiniana, en el inicio del siglo XXI.

A collage of hands holding globes and a portrait of St. Augustine. The background is a dark, textured blue with a faint, repeating pattern of the word 'AGUSTINIANO'. The hands are holding several globes, some with realistic colors and others with abstract, textured patterns. A central portrait of St. Augustine, with a long white beard and hair, is looking upwards and to the right. The overall composition is circular and centered around the theme of education and global unity.

# 6

O IDEAL  
DE UM CENTRO  
EDUCATIVO  
AGOSTINIANO

*“Temos apenas um professor. E é por  
isso que somos todos discípulos.  
Não somos professores feitos para falar  
com você a partir de um púlpito.  
O verdadeiro professor fala dentro de cada um de nós.”  
Santo Agostinho, no Sermão 134, 1.1.*

## INTRODUÇÃO: UMA ALMA, UM CORAÇÃO E UM IDEAL EDUCATIVO

A legislação de diferentes países da América Latina reconhece o direito humano à educação e a liberdade de educação. Com base nessa declaração, os religiosos agostinianos se reuniram no Colégio Santo Agostinho, em Buenos Aires, Argentina, para discutir e analisar um conjunto de valores, atitudes e competências que, pelo menos, devemos construir juntos como ideal para compartilhar em comum pela Comunidade religiosa dos Agostinianos na América Latina.

A proposta de um Ideário não se limita a aspectos morais e religiosos que visam a limitar outros aspectos do conteúdo organizacional e pedagógicos. Assim sendo, os religiosos representantes da educação em 2018, reuniram neste documento os principais ideais sobre os quais devemos trabalhar, ou continuar trabalhando, nos Centros Educativos, para que cada vez mais possam ter características agostinianas que devem ser destacadas ao mesmo tempo que esses ideais são apropriados como comuns aos agostinianos na realidade sócio-histórica dos países, com suas culturas e diversas matrizes indígenas, africanas e caucasianas.

Um dos principais resultados dessa reunião de educação da OALA foi afirmar neste documento que, como Centros Educativos Católicos, as circunscrições da Ordem na América Latina desejam

oferecer um estilo agostiniano próprio de educação. Diante desse fato, podemos propor novos assuntos que possam se juntar a essa tarefa educativa que enriquecerá as atividades de nossos Centros Agostinianos e falará com as várias ciências e epistemologias humanas existentes.

Finalmente, este documento foi organizado como uma maneira de esclarecer os princípios básicos que governam os ideais de uma educação agostiniana que respeite todos os envolvidos no processo educativo da América Latina contemporânea: aos pais, professores, alunos, funcionários e todos que trabalham conosco. Em outras palavras, essa ideologia agostiniana deve servir como um esquema a ser usado pelas várias circunscrições da Ordem para oferecer esse novo estilo de educação na América Latina.

## OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DOS AGOSTINIANOS

O Centro Educativo é uma grande família na qual o diálogo, a interação e o comportamento se tornam elementos naturais do processo educativo. O objetivo não é apenas conhecimento da informação, mas sabedoria da informação. Os princípios deste documento não estão na transmissão de ideias dadas, mas na oferta e na promoção de ideais como atitudes agostinianas em nossos Centros Educacionais.

A proposta educacional deve ser desenvolvida com base nos seguintes princípios:

- Todo ser humano tem o direito inalienável de receber níveis básicos de educação;
- Toda pessoa é chamada a atingir a maturação em seu processo formativo, como indivíduo responsável e livre;

- Tendo em conta a dimensão transcendente da pessoa, a consciência deve ser respeitada e a dignidade deve ser salvaguardada;
- Os pais, antes de tudo responsáveis pelo treinamento de seus filhos, têm o direito de escolher para eles o treinamento que preferem, de acordo com sua consciência e responsabilidade inevitável;
- Os direitos e deveres dos pais, como educadores naturais, são da lei natural, anteriores a qualquer tipo de sociedade;
- Qualquer forma de sociedade deve garantir a escolaridade total dentro de uma pluralidade de opções;
- A educação, como um serviço de interesse público, pode ser oferecida por entidades oficiais, públicas e privadas;
- A presença da Igreja no ambiente escolar é justificada no devido respeito aos cidadãos, que são e se reconhecem como católicos.

## IDENTIDADE DO CENTRO EDUCATIVO AGOSTINIANO

A Ordem de Santo Agostinho tem uma longa história educacional e exerceu sua atividade nas mais diversas esferas sociais. Seu espírito e estilo de educação ainda estão vivos e sintonizados com a sociedade de hoje e com as demandas dos seres humanos atuais. As duas dimensões do homem agostiniano, em uma relação dialética de complementaridade, são:



- Pessoal: em uma busca incansável pela verdade no caminho da interioridade para alcançar a transcendência;
- Comunidade: materializada progressivamente na amizade, fraternidade – comunidade e caridade – justiça e paz.

Assim, o Centro Agostiniano se caracteriza por: um aprendizado progressivo que leva ao conhecimento cada vez maior de toda a realidade, especialmente do homem e de Deus; e, por uma abertura sincera e notável a todos os homens, para construir uma sociedade mais fraterna, democrática e solidária.

As duas dimensões do homem agostiniano pressupõem as seguintes atitudes:

- Capacidade de diálogo e aceitação mútua em um ambiente livre e libertador da pessoa;
- Disposição para se adaptar aos tempos e sensibilidade aos problemas dos outros;
- Clima de proximidade e amizade, que favorece o respeito pela pessoa em seu ambiente específico, sempre aberto à comunidade;
- Vida de fé em Cristo, com quem é vivida uma história única de amizade;
- Evidência da própria vida como base de toda pedagogia humana e cristã.

## NOSSOS OBJETIVOS

### Como Centro Educativo:

- Alcançar a formação integral da pessoa por meio do desenvolvimento harmonioso de todas as suas potencialidades físicas, psicológicas, socioculturais e transcendentais;
- Desenvolver habilidades pessoais, estimulando a criatividade e a pesquisa científica;
- Promover o espírito crítico contra a totalização de opções de ciência ou da vida;
- Educar progressivamente os alunos a partir da realidade social, cultural, tecnológica e científica, em diálogo com os modos de vida, costumes e tradições da sociedade em que operam;
- Criar hábitos de trabalho e um espírito dinâmico para enfrentar novas situações e poder participar da transformação da sociedade;
- Favorecer o ensino personalizado e libertador, para que nossos próprios alunos sejam os arquitetos de sua própria educação.

### Como Centro Educativo Católico:

- Oferecer uma cultura humana aberta à mensagem da salvação;
- Transmitir uma educação cristã que experimente pessoal e comunitariamente a fé;

- Incentivar nossos alunos a agir na vida pessoal e comunitária, de acordo com critérios e atitudes evangélicas;
- Oferecer educação escolar religiosa de acordo com as diretrizes da Igreja Católica;
- Acompanhar na fé e na experiência progressiva da vida sacramental em uma estrutura de respeito e liberdade;
- Anunciar explicitamente a Mensagem salvadora de Jesus sobre o Reino de Deus, tentando tornar esse Reino realidade no Centro Educativo;
- Cultivar a educação moral dos estudantes na dupla dimensão pessoal e social;
- Incentivar toda a atividade pastoral do Centro Educativo do Departamento de Educação em Fé.

### **Como Centro Educativo Agostiniano:**

- Educar para o estudo, reflexão e interioridade, com a finalidade de descobrir as verdades e, com a ajuda da graça, encontrar a Verdade que é revelada em Cristo;
- Tornar o aluno uma pessoa livre, responsável e consciente de seus valores e objetivos, mas nunca desassociada dos outros, porque no relacionamento com os outros o homem é realizado;
- Garantir que o aluno, com a nossa proximidade, se sinta satisfeito e feliz em seu trabalho, no relacionamento com os professores e colegas e em todas as atividades da vida do Centro Educativo;
- Iniciar o aluno na experiência da amizade como um processo de abertura aos outros e transcendência;

- Alcançar um diálogo permanente entre fé e cultura para alcançar o homem que busca Deus na experiência pessoal e no progresso da ciência.

## ESCOLA AGOSTINIANA

Nossa ação de ensino e educação é inspirada por uma proposta coerente de valores e expressa uma experiência de atitudes: que nossos alunos não aprendam apenas a pensar e fazer, mas também a ser e compartilhar. Assim, os critérios pedagógicos são:

- Estimular uma pedagogia ativa, na qual o aluno se sentirá e será o protagonista de seu aprendizado, favorecendo sua iniciativa e criatividade;
- Orientar os alunos no trabalho de treinamento de acordo com os seguintes princípios:
- A situação real do aluno e sua família e ambiente social como ponto de partida;
- As possibilidades de seu crescimento e maturação;
- Interesse no trabalho individual;
- A capacidade intelectual que lhe dá acesso ao conhecimento e ao mundo do trabalho;
- A dimensão social do processo educacional: trabalho em grupo, cooperação, solidariedade;
- Oferecer serviços técnicos adequados para sua orientação vocacional e profissional.

- Projetar nossa educação além da atividade acadêmica;
- Treinamento em tempo livre, por meio de atividades culturais, esportivas e recreativas;
- Promoção de grupos e associações que oferecem respostas a preocupações religiosas, sociais e culturais;
- Influência na expansão cultural e social do meio ambiente.
- Aproximar os alunos da tecnologia atual, como outro recurso a serviço do treinamento pessoal e da construção da sociedade;
- Concretizar no Projeto Educativo do Centro e no Projeto Curricular do Centro uma metodologia didática aberta, flexível e atualizada que garanta nossos princípios pedagógicos;
- Proporcionar uma educação de qualidade adaptada às necessidades dos alunos.

### **Comunidade Educativa**

- A Entidade Titular, os Alunos, os Pais, o Conselho de Administração, os Professores e o Pessoal não Docente constituem a Comunidade Educativa;
- Aspiramos que a Comunidade Educativa se torne uma autêntica comunidade ativa na opção de um projeto do homem segundo o Evangelho e de acordo com a nossa identidade agostiniana;
- Queremos que a Comunidade Educativa participe com responsabilidade nos órgãos colegiados estabelecidos;
- Cuidamos com dedicação das relações interpessoais entre a comunidade religiosa, a família, o professor, os alunos e o

pessoal não docente, como um meio básico para a eficácia do nosso trabalho educacional.

### Entidade Titular

- Estabelece a identidade do Centro e garante os princípios que definem o tipo de educação oferecida e os critérios de desempenho que permitem sua realização;
- Promove a ação educacional global do Centro, assume sua responsabilidade final para com a sociedade e promove um clima de participação escolar que permite colaboração e corresponsabilidade;
- Vigia a harmonia entre as diferentes propriedades e órgãos de governo, estimula a coerência e a qualidade da educação em um clima de liberdade responsável;
- Assume os direitos e deveres decorrentes de relações contratuais com funcionários e a Administração.

### Os Estudantes

- Eles são os verdadeiros protagonistas de sua própria educação e participam de forma gradual e responsável no desenvolvimento e crescimento da Comunidade Educativa;
- Eles têm o direito de que as atividades escolares lhes ofereçam oportunidades de crescer e amadurecer em todos os aspectos de sua personalidade;

- Eles se solidarizam com os ideais, o estilo e o Projeto Educativo e intervêm na vida escolar de acordo com sua capacidade, assumindo seus direitos e obrigações.

### **Os Pais dos Alunos**

- Eles são os primeiros educadores de seus filhos e participam ativamente do Centro Educativo, facilitando e garantindo sua educação abrangente;
- Eles ajudam a manter e atualizar o tipo de educação que escolheram e que o Centro lhes oferece;
- A Associação de Pais de Alunos do Centro Educativo promove, dentro de suas competências, a participação dos pais e orienta seus esforços na defesa do tipo de Centro escolhido.

### **Os Docentes**

- Eles são uma parte fundamental da Comunidade Educativa. São responsáveis por uma maneira direta de promover e incentivar:
- A ação educacional global do Centro em coerência com o Ideário;
- A participação pelos órgãos unipessoais e colegiados dos quais fazem parte.
- Eles colaboram em coordenação com os outros membros da Comunidade Educativa;
- Eles são atualizados por meio de treinamento contínuo para obter educação abrangente para os alunos.

### **Pessoal Não Docente:**

- Eles contribuem para o bom progresso da Comunidade Educativa e ela contribui para a Entidade e para os outros membros do Centro;
- É correlativamente responsável na ação educacional global;
- Participação ativa, coordenada e corresponsável das várias pessoas e grupos que compõem a Comunidade Educativa fundamental para alcançar a formação do aluno;
- Participação aberta à iniciativa de todos os alunos, com suas esperanças e energias a serviço do trabalho educacional global do Centro;
- Participação regida por critérios de coerência com o Ideário e o Projeto Educativo, representatividade, corresponsabilidade e subsidiariedade. Os escopos e níveis de participação de cada setor da Comunidade Educativa são especificados no Projeto Educativo e nos Regulamentos Internos. Portanto, entendemos que os Critérios Básicos do nosso Modelo de Gestão são:
- Competição, disponibilidade, coerência e capacidade de compromisso de todos os seus membros;
- Primado dos interesses comuns da Comunidade Educativa;
- As necessidades de treinamento dos alunos e a qualidade do ensino como razões prioritárias, que dão sentido às propostas e decisões;
- Diálogo, compreensão e respeito, como formas de interrelação.



### **Disposição Adicional:**

A Entidade Titular é responsável por interpretar, revisar e atualizar este Ideário.

### **Disposições finais:**

Este Ideário expressa os princípios educacionais básicos, pois nós agostinianos entendemos a educação e nossos Centros Educativos.

A opção pelos nossos Centros implica que tanto os pais dos alunos quanto os alunos, professores e não professores respeitem esse Ideário e possibilitem a consecução dos objetivos nele estabelecidos.

## **O QUE PODEMOS FAZER ENTRE O IDEAL E O REAL? CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.**

O material apresentado é curto, mas cheio de intenções de realizar uma prática educacional que tenha características mais próximas ao carisma agostiniano. Cada circunscrição, a partir de sua realidade histórica e cultural, deve permanecer fiel aos princípios básicos que nos tornam agostinianos dentro do conjunto de valores cristãos católicos.

A partir dessa realidade, este Ideário, como todos os outros documentos apresentados neste livro, está aberto a uma reflexão mais ampla e atualizada, com base nos eventos históricos em que cada Centro Educativo está atualmente localizado.

Esse conjunto de ideais e valores apresentados deve ser vivido em sua essência. Dessa forma, na discussão iniciada pelos religiosos que organizaram este material, os elementos apresentados são fundamentais para o reconhecimento de nossa experiência educacional na América Latina.

Finalmente, antes do real e do ideal, temos o que é possível. Os princípios educacionais estabelecidos neste documento são entendidos como aqueles que já estão sendo vividos nas circunscrições da Ordem na América Latina. Este material deve ser utilizado nas constantes reflexões sobre a educação nos Centros Educativos. Assim, sempre que este conteúdo é discutido, ele se expande dentro dos Centros Educativos Agostinianos. Somente assim faremos o casamento entre o possível e o ideal de nosso trabalho de transformação social por meio da educação agostiniana, no início do século XXI.

A collage of hands holding globes and a portrait of St. Augustine. The image features several hands of different skin tones holding small, hand-painted globes of the Earth. In the center, there is a profile portrait of St. Augustine, a bearded man with long hair, looking upwards. The background is a dark, textured blue with faint, repeating patterns of the word 'SUSTAINABLE'.

# 7

PENSANDO  
EN LA EDUCACIÓN  
Y EN SAN AGUSTÍN  
EN AMÉRICA LATINA:  
EL COMIENZO  
DE UNA REFLEXIÓN  
INCOMPLETA

*“Instruir es necesario; complacer es un deleite; y convencer es una victoria.”  
San Agustín, en la Doctrina Cristiana 4, 14.*

## PENSANDO EN LA EDUCACIÓN EN SAN AGUSTÍN, ¿CÓMO HACERLO?

Educar es parte del carisma agustiniano. Esta realidad no solo se debe al testimonio dejado por nuestro Padre espiritual e inspirador, Agustín de Hipona, sino que también se reafirma en las constituciones de la Orden. En el capítulo VIII sobre la acción apostólica de los agustinos en el mundo, el apostolado de la educación se presenta como uno de los primeros en ser colocado en el documento, mostrando una cierta primacía en el trabajo dedicado por los agustinos a lo largo de los siglos. En los siete párrafos sobre educación (nn.178-184), la educación se presenta como “la propia misión de la Orden” (n. 178) que se organiza en torno al propósito de “enseñar la verdad con caridad y los estudiantes adquieren junto con un cultura humanista y científica, un conocimiento ilustrado por la fe sobre el mundo, la vida y el hombre” (cf. CONSTITUCIONES, 179b.).

Por lo tanto, las constituciones plantean algunos puntos importantes que deben colocarse como esenciales para el ejercicio de este apostolado religioso, no solo para América Latina, sino para todo el mundo, a saber:

- A. La preparación de los religiosos para el ejercicio del apostolado de la educación en línea con el servicio pastoral del ministerio sacerdotal (si el religioso tiene el sacramento del orden) (n. 180).

- B. La apreciación del trabajo de los laicos y la importancia de emprender un trabajo conjunto entre religiosos y laicos como parte del apostolado educativo de la Orden (n. 180).
- C. La construcción de un espíritu de hermandad en la formación de la personalidad de los jóvenes de la afluencia comunitaria y del trabajo individual (n. 181).
- D. El acuerdo amistoso entre los maestros y / o educadores de los Centros Educativos, la uniformidad entre la disciplina y el desempeño escolar de los estudiantes y la igualdad en el trato con los estudiantes y sus familias basado en la justicia y la caridad (n. 181).
- E. Ayuda espiritual a nuestros maestros laicos y que están unidos con religiosos en el espíritu agustiniano (n.182).
- F. La promoción de relaciones con los padres de estudiantes y asociaciones de ex alumnos con el objetivo de colaborar con la educación colectiva y los procesos educativos continuos a lo largo de la vida (n. 183).
- G. La educación puede ejercerse como un apostolado en escuelas y universidades, privadas y públicas, a través de la enseñanza y la gestión de estas instituciones (n. 184).

Los puntos anteriores, que guían la comprensión de la Orden en lo que es esencial en el trabajo educativo como un apostolado para los religiosos, muestran la preocupación que la práctica educativa se lleve a cabo de manera concreta, marcada con acciones mínimas y precisas para cada uno de los religiosos que desean dedicarse a este apostolado en sus diversos aspectos estructurales.

Asociado con este proceso de educación, el apostolado social es también uno de los puntos importantes asumidos por la orden como

algo intrínseco a la Orden. En los cuatro párrafos relacionados con el tema, las constituciones señalan los valores de la caridad, la justicia y la promoción de los seres humanos en la sociedad contemporánea. Esto debe estar animado por el deseo de “ser agustino” que impregna todas las acciones apostólicas, incluida la educación, de que “cada hombre está cerca de otros hombres” (n. 200) y para esto el sentido de “fraternidad agustiniana” debe ejercerse constantemente en los actos cotidianos de los religiosos y sus colaboradores.

A partir de ese momento, la educación también es atravesada por el espíritu del apostolado social y requiere una organización de cada centro educativo en su tiempo-espacio-historia. Se destacan dos puntos principales en el ejercicio del apostolado de la educación con respecto a las prácticas sociales y el testimonio de los agustinos ante sus realidades sociales.

El primer punto es que los procesos de formación, los estudios y las actividades educativas deben estar impregnados de significado social. Esto debe articularse sistemáticamente a través de estudios de filosofía y teología articulados con las ciencias humanas y sociales (n. 201a.). Estas acciones deben materializarse para satisfacer las necesidades más urgentes de la humanidad, dando preferencia a los pobres y los más marginados de nuestra sociedad contemporánea (n. 201b.).

El segundo punto es el trabajo educativo dirigido a crear conciencia entre los laicos involucrados en la educación en los Centros Agustinos, a los estudiantes y familiares que son atendidos por las instituciones sociales de la Orden. Dentro de esta realidad, el sentido de responsabilidad y acción temporal debe ser acelerado por el espíritu del Evangelio que coopera con la santificación y los cambios de posición frente a los acontecimientos del mundo actual. (n. 201c.) Asistencia a los laicos en sus necesidades temporales, de acuerdo con

nuestras condiciones sociales y económicas específicas, de manera fraterna y solidaria. (n. 201d.)

Todas estas acciones propias del apostolado social de la Orden también deben estar atentas a lo que solicita la Iglesia, particular y universal, y a sus llamamientos dentro de la sociedad en la que se encuentran las comunidades religiosas. Como las propias constituciones nos recuerdan la opción que deben tomar los agustinos dentro de su apostolado, independientemente de lo que sea, que es “la preocupación permanente, concreta y prioritaria por la causa de los más débiles y más necesitados de la ayuda de la sociedad humana” (cf. n. 202).

Cuando miramos la realidad experimentada por la Orden en el entorno histórico de espacio-tiempo en el que nos encontramos, entendemos que cada circunscripción de la Orden ya está presente en los diversos cuerpos de la sociedad civil y como lo requieren las constituciones en el párrafo 203. La presencia de los agustinos y los posibles vínculos con los Centros Educativos con estos organismos de asistencia social, nacionales e internacionales, son parte de la riqueza del carisma agustiniano y se consideran una de las características esenciales de la Orden en el ejercicio del concepto de fraternidad y justicia, basado en criterios agustinianos.

Finalmente, dado que leer acerca de lo que la Orden espera mínimamente de cada uno de nosotros como religiosos agustinos involucrados en la educación como un apostolado dentro de la Iglesia para el mundo, es importante pensar en lo que designaron los religiosos agustinos latinoamericanos. Las circunscripciones de la Orden ven el trabajo educativo de la Orden a través de OALA en los últimos cuatro años. Por esta razón, se realizó un estudio exploratorio sobre este tema en los meses de enero a marzo de 2020 que puede introducirnos a pensar en las diferentes percepciones sobre esta realidad, quizás

ayudándonos a proyectar en nuestro futuro trabajo como religiosos agustinos en nuestras realidades en América Latina.

## MIRANDO LA REALIDAD VIVIDA PARA PENSARLO: EL PROCESO EMBRIONARIO DE UNA DISCUSIÓN

Para pensar en la realidad es importante ser consciente de cómo se nos cruza. Este fue el propósito de la encuesta de este pequeño y exploratorio estudio sobre las acciones llevadas a cabo por el sector educativo de OALA en los últimos cuatro años, basado en la visión de los religiosos designados por las circunscripciones como representantes de la educación ante esta organización agustiniana en América Latina. En ese momento, es necesario presentar los datos que pueden ser esclarecedores para pensar en la educación como OALA y Centros Educativos en nuestros países latinoamericanos.

### **Presentación de datos del estudio exploratorio: el propósito de ver un lado de la realidad**

La encuesta exploratoria presentada se realizó entre los meses de enero y marzo de 2020 utilizando el formulario de Google Drive enviado a los Superiores Mayores de todas las circunscripciones en América Latina con una copia para los religiosos que fueron designados por ellos como representantes de educación para OALA y quienes, Debido al nombramiento de la oficina, el comité de educación de OALA se compone automáticamente. La muestra de datos se tomó de las respuestas dadas por los siete países que dieron su consentimiento para esta investigación respondiendo el cuestionario enviado en estos



tres meses, a saber: México, Venezuela, Colombia, Perú, Ecuador, Chile y Brasil. Dividimos el tema exploratorio de dos dimensiones del trabajo educativo agustiniano, una con características generales y otra específica: la dimensión pedagógica y la dimensión agustiniana.

## Dimensión pedagógica

La dimensión pedagógica se entiende como toda la organización llevada a cabo por las circunscripciones de recursos físicos y humanos para desarrollar actividades relacionadas con los procesos de enseñanza-aprendizaje en sus países, respetando las recomendaciones de las autoridades competentes y la normativa educativa de cada uno de los lugares donde Los religiosos desarrollan su trabajo.

En las encuestas se revela que la contratación de profesionales de la educación se realiza a través de entrevistas y pruebas realizadas por los recursos humanos de cada una de las instituciones. En este proceso, el 57% de las circunscripciones tienen la intervención directa de los religiosos agustinos en la contratación de todos los profesionales que trabajan en el colegio agustiniano (maestros y otros profesionales que trabajan en las instalaciones de la institución). Sin embargo, los religiosos se declararon conscientes del proceso de contratación de profesionales directa o indirectamente y de una buena relación con los funcionarios de recursos humanos de los Centros Educativos.

Todas las universidades que participaron informan que están preocupadas por la educación continuada de sus maestros y otros profesionales de la educación. La provisión de educación continuada internamente, es decir, preparada por la propia universidad para sus empleados, es del orden del 85% de los centros entrevistados. Las formas más comunes de educación continúan estimuladas por las

escuelas agustinianas son la capacitación anual promovida por los congresos educativos, las especializaciones en áreas específicas de educación en las universidades locales, las reuniones de supervisión celebradas en las escuelas por los coordinadores y la supervisión del trabajo realizado de manera sistemática por los responsables en cada área.

Otro punto destacado en la investigación es que la capacitación promovida por los órganos de la Orden a nivel nacional e internacional sigue siendo el lugar preferido por los religiosos responsables de los Centros Educativos (91%) para enviar a sus maestros y otros empleados, sin embargo, el mismo religioso (87%) cree que la Orden debería ofrecer estos espacios con mayor frecuencia y de manera más localizada en sus propios países (o países cercanos), ya que el intercambio de experiencias y la discusión sobre los problemas impuestos por las realidades vividas serían más productivas en la búsqueda de alternativas para ser utilizadas en Centros Educativos. Sin embargo, estos datos son relevantes, ya que el 89% de los que participaron en la encuesta declaran tener un curso de Pedagogía (o equivalente en su país), las preocupaciones sobre la educación no abordan estos problemas de la rutina escolar. La prioridad de formación señalada por los religiosos se prioriza en los asuntos burocráticos de gestión escolar y / o ejercicio pastoral dentro de los Centros Educativos.

La hipótesis para esta pregunta se encuentra en la confianza religiosa en la formación de docentes en sus áreas específicas y en su formación didáctica individual. Al mismo tiempo, al abandonar esta discusión, pueden estar perdiendo la oportunidad de discutir lo que se señalará como una de las preocupaciones de la gestión en el entorno agustiniano: la didáctica característica de los valores agustinianos del humanismo. Para que este proceso suceda es necesario discutir las teorías pedagógicas utilizadas en todos los campos de la ciencia y no

solo en el trabajo pastoral llevado a cabo por los departamentos de los Centros Educativos.

Finalmente, entre los religiosos (85%) existe un consenso de que la Orden se esfuerza por organizar reuniones en el área de la educación. Sin embargo, todavía pierden un mayor compromiso y disponibilidad entre los mismos religiosos (76%) para promover actividades conjuntas, dentro y fuera, de las circunscripciones en sí.

Las principales dificultades que sienten los religiosos que se encuentran en la administración, directa o indirecta, en la gestión de los Centros Educativos agustinos, se enumeran en la tabla a continuación.

Desafíos de la gestión educativa.	Porcentaje
Mantener los costos del Centro Educativo	92%
Trabajar sobre la identidad agustiniana	86%
Didáctica del modelo agustiniano	87%
Relaciones con las familias de los alumnos.	79%
La relación profesional con los docentes y otros empleados.	77%
Legislación educativa y su relación con los Centros Educativos.	74%

El principal elemento de preocupación de los religiosos que están en la gestión de los Centros Educativos Agustinos es la preocupación financiera en el mantenimiento de los recursos materiales para proporcionar una educación de calidad. Esta encuesta se realizó justo antes de la pandemia de COVID-19 que afectó a todos los países del mundo, lo que empeoró los problemas sociales y económicos de todas las instituciones. Sin embargo, los religiosos ya estaban muy preocupados por garantizar el pago a los profesionales de la educación, expandir los recursos materiales de las escuelas para satisfacer las demandas de la educación contemporánea y también apoyar a los propios Centros Educativos para proporcionar financieramente la estructura de las escuelas, circunscripciones y religiosos afiliados a ellos. El incumplimiento en el pago de la matrícula escolar sigue siendo un punto importante en la discusión sobre el tema económico. Otro

punto importante a plantearse son los contratos existentes con los gobiernos locales que implican directamente el funcionamiento de las escuelas (becas para estudiantes y contratos para el mantenimiento de edificios y otros recursos de origen público), así como las obras sociales (a través de exención de impuestos y otros contratos específicos con gobiernos locales).

La preocupación por la identidad agustiniana se correlaciona con una enseñanza de estilo agustiniano. Aunque estos parecen ser lo mismo, tienen características muy diferentes. El primero está directamente relacionado con el tema pastoral; el segundo se centra en la forma de prácticas pedagógicas y relacionales para moverse por el mundo de manera agustiniana. Este punto no está bien delineado en esta investigación, ya que no está claro, o al menos no lo explican los entrevistados, cuál sería este 'modelo agustiniano' de enseñanza y cómo explicaría las metodologías científicas de una manera específica.

Al mismo tiempo, el concepto de una escuela pastoral, que marcaría el tema de la identidad agustiniana, no es consensuado entre los encuestados. No hay claridad sobre cuáles serían las características comunes de un 'ser agustiniano' que podrían aplicarse de manera común en toda América Latina, aunque todos los elementos mínimos que conforman la filosofía y espiritualidad agustiniana aparecen en los discursos. La solicitud de los religiosos de que alguna instancia de la Orden pueda señalar determinaciones más decisivas sobre el tema de la didáctica en un estilo más agustiniano se presenta como una manifestación de esta preocupación por el tema por parte de los participantes de este estudio exploratorio.

El problema relacional con las familias de los estudiantes, así como con los profesionales que trabajan en las escuelas agustinianas, es preocupante, pero no doloroso. Los deseos de los religiosos están extremadamente preocupados por satisfacer las demandas de los sujetos de la educación que son continuamente volátiles y

efímeros. En otras palabras, las personas religiosas necesitan reajustar constantemente los cambios traídos por los padres de los estudiantes, las demandas de la sociedad contemporánea, los nuevos problemas sociales, las demandas salariales, los cambios en las políticas educativas, entre otros.

Por lo tanto, el trabajo educativo se caracteriza por relaciones interpersonales dinámicas que agotan la relación entre los religiosos y las personas que forman parte de su trabajo. En esta discusión, se informa que la salud intelectual, psíquica y afectiva de los religiosos es importante para que no sucumban a las realidades educativas y los problemas derivados de las relaciones interpersonales dentro y fuera de las escuelas.

De todos los desafíos de la gestión educativa agustiniana, el tema de la legislación educativa es el menos conflictivo. Los religiosos se presentan como conocedores de las políticas educativas y de cómo desarrollarlas en sus países. Al mismo tiempo, esto no garantiza que se obtendrán resultados favorables en sus aplicaciones cotidianas. El cambio constante de los gobiernos latinoamericanos en la legislación educativa y en la aplicación de sus políticas en relación con la educación se destaca como algo común, aunque de manera especial en la relación entre educación y asistencia social.

Esta delicada relación aparece en los trabajos realizados por los Centros Educativos dirigidos a los estratos empobrecidos de la sociedad. La legislación se convierte en un desafío, especialmente cuando el trabajo involucra la administración de bienes públicos y / o el uso de estos para el trabajo socioeducativo. Enfatiza la participación constante de los laicos en el trabajo de administración escolar y en las relaciones preestablecidas con las agencias gubernamentales competentes.

Aún dentro del tema de la gestión escolar, todas las escuelas agustinianas en América Latina (100%) se declaran con la participación efectiva y directa de los laicos en la administración de los Centros Educativos. Esta participación está presente en el trabajo jurídico, pedagógico, económico y pastoral. En el 66% de los Centros Educativos Agustiniianos, los religiosos son directores principales (o generales) y en el otro 34% los directores son expertos laicos con la presencia de un religioso que desempeña el papel de “representante institucional” designado por el cargo en su circunscripción. Todos los que respondieron la encuesta, además de tener cursos regulares de Filosofía y Teología, también tienen un título en Pedagogía y áreas relacionadas. Asimismo, el 68% cuenta con un curso de especialización estricta en Maestría y / o Doctorado en el área de Ciencias de la Educación.

El estudio exploratorio también señala que todos los Centros Educativos Agustiniianos tienen su propio proyecto pedagógico, aplicable y revisado por última vez en 2019. En este contexto, el proyecto pastoral agustiniano se destaca en todos estos documentos y está organizado de tal manera que sea ejecutable en todas las modalidades de enseñanza, respetando la diversidad existente dentro de cada uno de los Centros Educativos.

Entre los religiosos, el 73% comentó que el trabajo pastoral realizado dentro de los colegios tiene en cuenta directamente los planes pastorales de las diócesis en las que se encuentran. Y el 89% declara que las escuelas tienen una participación activa en las acciones concretas de la diócesis en la que se encuentran, mostrando un vínculo cercano con las realidades de la iglesia local.

## Dimensión Agustiniana

Este estudio convence a llamar a la dimensión agustiniana el conjunto de características recogidas de los discursos de los religiosos que participaron en este trabajo, que faculta al trabajo educativo agustiniano con elementos específicos de su constitución, tanto espirituales como apostólicos frente a las realidades de los países latinoamericanos.

Al principio, podemos escanear el perfil de las instituciones educativas agustinianas. En el momento actual de la investigación, el 65% de los religiosos que representan las circunscripciones en el área de educación de OALA tienen entre 40 y 59 años. Predominan los Centros Educativos de carácter social en relación con las escuelas remuneradas. El promedio entre los países de América es del orden de 3 obras sociales por cada escuela estrictamente remunerada.

Sin embargo, esto que podría presentarse como un problema importante en el futuro se ve compensado por los frentes de entrada de efectivo para el trabajo socioeducativo, ya que, en promedio entre los países latinoamericanos, las escuelas remuneradas no son la única fuente de ingresos que se utilizará Centros Educativos de carácter social. Otros ingresos provenientes de donaciones, asociaciones público-privadas nacionales e internacionales, acuerdos con diócesis y parroquias subsidian las acciones socioeducativas llevadas a cabo por los agustinos, principalmente en países de habla hispana.

La situación difiere entre las obras socioeducativas del país de habla portuguesa, en el caso de Brasil, ya que casi en su totalidad, las acciones sociales provienen de los ingresos de las escuelas privadas remuneradas.

Uno de los puntos relevantes presentados por los religiosos fueron las reuniones internacionales celebradas por OALA sobre Educación y los documentos producidos para que puedan ayudar en la organización del trabajo pastoral dentro de las escuelas agustinianas. Del contingente de religiosos entrevistados, solo 09% no participó en ninguna reunión de educación promovida por OALA en los últimos 4 años. Y de los que participaron, el 42% respondió que la reunión más relevante se celebró en Lima, Perú, en 2018. Las razones para elegir esta reunión como la más importante fueron: la organización del evento, los temas más estrechamente vinculados a la dimensión didáctica de contenidos a trabajar, actividades desarrolladas en grupos, gran participación de circunscripciones y momentos de ocio. El segundo se celebró en la ciudad de Villanova en Filadelfia, Estados Unidos.

La última reunión de la OALA celebrada en Belo Horizonte, Brasil en 2019, aunque no fue específica para el área de educación, también fue recordada por los religiosos (10%) de esta investigación e se hizo importante para la continuidad pensar como agustinos en actividades conjuntas en América Latina, vinculando el trabajo educativo con los otros frentes de trabajo realizados por OALA en sus países.

Los religiosos en su totalidad respondieron que siempre tratan de readaptar las instrucciones y advertencias de la Curia General a las realidades de los Centros Educativos y el 91% respondió que creen que la existencia de pautas comunes para el trabajo pastoral en las escuelas de América Latina es importante, salvando la especificidad de cada país. En el 87% de los casos, los religiosos se basan en documentos y subsidios producidos por OALA para organizar su trabajo pastoral en los Colegios Agustinos y el 89% cree que este material debe continuar produciéndose y, al mismo tiempo, mejorar con los años para que puede satisfacer las necesidades de la historia.



Dentro de este contexto de temas para ser estudiados y profundizados por los religiosos involucrados en la educación, surgieron algunas sugerencias para los temas que se desarrollarán en los próximos años en el área de la educación agustiniana, a saber:

- A. La identidad agustiniana: las posibles estrategias didácticas y relacionales para que los Centros Educativos agustinianos se destaquen por su especificidad, tanto educativa como espiritual.
- B. Pedagogía agustiniana: la profundización de formas específicas de enseñanza y aprendizaje que marcan las relaciones dentro y fuera del aula, sin perder la calidad de la enseñanza esperada por la sociedad en relación con nuestras escuelas.
- C. Gestión de estilo agustiniano: las diferentes formas posibles de gobernanza basadas en la forma de ser agustiniano y no solo en las expectativas del mercado. Es decir, nuevas formas sostenibles de ejercer poder (como servicio) dentro de una universidad agustiniana.

Los temas mencionados y suscritos anteriormente se agruparon de acuerdo con lo que los religiosos creen que son las contribuciones más importantes que OALA puede ofrecer a aquellos involucrados en el apostolado educativo en los países latinoamericanos. Junto a estos, los religiosos también señalan un conjunto de acciones específicas que podría llevar a cabo la Directiva OALA en relación con el área de la educación. Estos son: visitar los Centros Educativos de las circunscripciones en los diferentes países para conocer sus realidades; proyectos que producen alineación de acciones generales que pueden desarrollarse localmente; la compilación de principios básicos para una educación agustiniana que responda a los desafíos comunes de la sociedad latinoamericana; y formación continuada para la gestión de la pastoral más unificada con la filosofía agustiniana.

La hipótesis es que muchas de estas afirmaciones pueden cumplirse con materiales recopilados a lo largo de los años de trabajo en el área de educación de OALA. Es necesario promover un espacio de estudios para que muchos de estos documentos sean estudiados entre religiosos y discutidos colectivamente en términos de formas concretas de poner en práctica en cada una de las escuelas y las realidades existentes en los diferentes países.

Todos los religiosos agustinos han indicado la oficina de actividad litúrgica dentro de sus Centros Educativos de acuerdo con la organización de cada diócesis local. En las escuelas y las obras sociales el 90% ofrece directamente los sacramentos de iniciación cristiana directamente dentro de las actividades escolares, y el 10% restante realiza esta misma actividad en asociación con las parroquias agustinianas que se estructuran junto con estos Centros Educativos. De esta manera, todos los Centros Educativos reciben servicios pastorales y también actividades sacramentales durante el año académico y litúrgico.

También vale la pena mencionar la atención brindada a las familias de los estudiantes y las asociaciones de alumnos. De los entrevistados, el 89% tiene estos dos servicios específicos trabajando activamente en sus escuelas. Y en todos ellos, al menos una de estas prácticas se lleva a cabo durante las actividades anuales de la escuela. Lo que señala el estudio es la necesidad de invertir en fraternidades laicas, tal como están estructuradas en la Orden, dentro de las escuelas. Solo el 67% de los encuestados indica que este grupo es relevante dentro de la estructura oficial de las escuelas. Los grupos agustinianos de reflexión y convivencia son citados por el 91% de los religiosos como una parte importante de las actividades realizadas con los laicos dentro de las escuelas.

Sin embargo, algo positivo es que todos los entrevistados presentan espacios para vivir y estudiar San Agustín dentro de las

escuelas, aunque estos no tienen las estructuras reconocidas como Fraternidades Laicas y difieren en la forma en que se organizan en grupos sociales agustinianos. Vale la pena dedicarse a profundizar en este tema y recuperar los documentos ya producidos por la Orden y la OALA sobre el tema para que pueda desarrollarse en estos espacios educativos.

Al final de este estudio exploratorio e introductorio sobre puntos que nos muestran las diferentes formas de existencia de la educación en los países que participaron en esta investigación, el 79% de los religiosos declararon relevante y / o importante la participación de este cuestionario sobre las actividades de las escuelas agustinas en sus circunscripciones y el marcado por los siguientes comentarios: la posibilidad de pensar en sus acciones dentro del colegio agustiniano, la importancia de que OALA esté abierta a escuchar las necesidades de las circunscripciones y sus diferencias culturales, la demostración de interés en el trabajo local y buscar la unificación de criterios mínimos de desempeño entre todos los agustinos que se dedican a la educación en América Latina.

## DESDE LA REALIDAD, ¿CÓMO EMPEZAR A PENSAR EN ALGO NUEVO?

El propósito de la primera parte de este ensayo es pensar en la realidad. Basado en lo que es característico de nuestro apostolado educativo, determinado por las constituciones de nuestra Orden de San Agustín, el estudio exploratorio realizado a principios del año 2020 es un extracto del tiempo-espacio-histórico que vivimos los agustinos. No contiene la verdad en sí misma, solo nos muestra parte de lo que podemos ver, y vivir, junto con nuestras comunidades educativas

agustinianas en países de habla hispana y portuguesa, así como las culturas que se entrelazan en estos espacios.

En otras palabras, los datos presentados hasta la fecha ayudan a iniciar un camino de reflexión y deben ampliarse, cuestionarse y repensarse dentro de cada una de las realidades de nuestras circunscripciones latinoamericanas dentro de la Orden de San Agustín.

Por eso, en esta segunda y última parte de este ensayo, buscamos iluminar la reflexión sobre la realidad del ejercicio del apostolado de la educación, como agustinos, partiendo del propio San Agustín. Por lo tanto, al traer algunas reflexiones sobre la educación y la libertad, buscamos cultivar la creatividad como religiosos frente a nuestro trabajo diario para educar a las personas y contribuir a la ciencia y la cultura contemporánea. Es sobre estos temas que, a partir de ahora, se dedicará este ensayo.

### **Dos libros, dos lugares y dos motivaciones: pensar en la educación con San Agustín.**

Cuando hablamos de educación dentro del contexto agustiniano, sabemos que no tenemos un trabajo básico en el que San Agustín pueda definir la educación directamente, como a menudo buscamos en los antiguos manuales didácticos que aparecen en la historia de la educación en el período antiguo o medieval. Sin embargo, no podemos decir que Agustín no se preocupe por el proceso de enseñanza-aprendizaje de los seres humanos. En verdad, en la mayoría de sus obras, podemos encontrar características, ideas y elementos que nos hacen comprender la importancia de la educación para que el hombre se conozca a sí mismo y, por lo tanto, también a Dios. Ya sea en sí mismo o en la naturaleza, Dios está presente y la obligación del hombre es constituirse como un ser que piensa, reflexiona, contempla,

que se preocupa por el conocimiento específico. Y por eso, en este contexto, la libertad es importante en el proceso educativo agustiniano. O sea, al mismo tiempo que se construye en la relación educativa, su existencia sirve como un pilar para la continuación del proceso relacional 'maestro-discípulo' que es fundamental para cualquier tipo de aprendizaje del ser humano.

Por lo tanto, en este momento de nuestra reflexión, nos dedicaremos a dos libros que nos ayudan a pensar en la libertad como ese elemento de retroalimentación de los procesos de enseñanza-aprendizaje que desarrollamos en la educación, tratados por todas nuestras órdenes, congregaciones e institutos de inspiración agustiniana como 'característico de nuestro carisma agustiniano en el mundo'.

1. Los libros: El maestro, La instrucción de los catecúmenos y la Doctrina cristiana.

Desde el año 389 hasta el 426 de la era cristiana, Agustín de Hipona se dedica, entre muchos otros, a tres libros que serán estudiados por innumerables personas en toda la humanidad y que, entre los especialistas en filosofía agustiniana, entenderán como uno de los más relevantes para La comprensión de la educación en el pensamiento de este filósofo, a saber: El maestro (389), La instrucción de los catecúmenos (400) y La doctrina cristiana (397-426). Al hacer una búsqueda en las disertaciones y tesis sobre educación y San Agustín, los dos primeros libros se presentan como los más citados en la profundización de una lógica educativa agustiniana. Por lo tanto, buscamos que comprendan cómo podemos hacer una relación entre algunos elementos de estos escritos con lo que podemos entender como libertad para San Agustín.

### 1.1. Primer lugar y motivación: De Magistro.

Para comenzar la discusión sobre el libro De Magistro, o el Maestro, es importante comprender su contexto y su estructura. El libro escrito en forma de diálogo por Agustín, supuestamente con Adeodato, su único hijo, quien murió en Tagaste en 389 antes de cumplir los diecisiete años (cf. CONFESIONES, IX, 6, 14)

El texto dialógico se construye en la discusión sobre el alcance de la palabra para la enseñanza y la comprensión de la realidad por conocer. De hecho, la palabra nos lleva al conocimiento de la realidad, aunque no expresa la realidad en su totalidad. El conocimiento de la realidad misma y su esencia está más allá de las palabras y de cualquier otro fenómeno que se presente al hombre. Por lo tanto, al final del trabajo, podemos entender que el verdadero conocimiento se encuentra en el único maestro de todos, que coincide con la figura de la divinidad (cf. DE MAG., XIV, 45).

La pregunta planteada a cada uno de nosotros: ¿cómo este conocimiento a través de palabras, logos humanos, puede acercarnos a la realidad mayor de todas las cosas que es Dios mismo y que, tiene todo el conocimiento? Después de una breve reflexión sobre el ejemplo dado a su interlocutor en el libro de Daniel (3, 1-97) del episodio de la salvación de los tres jóvenes (Ananias, Azarias y Misael) del horno y de cómo podemos entender esta verdad de la fe del otro a través del como recurso lingüístico de la palabra, Agustín reconoce que el signo reduce la expresión de realidades no concretas como la fe, que parte de una experiencia personal y que, por mucho que se explique, no se comprenderá completamente. Por lo tanto, la enseñanza / aprendizaje de realidades sensibles que son comunes a los seres humanos y que nos afectan hasta el punto de cambiar nuestra comprensión del mundo mismo debe estar vinculada a otro elemento: la fe.

Esta realidad de fe, pero en lugar de suscribirse a la cuestión de lo divino, debe entenderse en la capacidad del hombre de confiar también en la razón dada por Dios a sí mismo para comprender lo que Dios ha hecho. Es decir, Dios, que constituye la esencia de todas las cosas, incluida la razón humana, es el principio último y el propósito del conocimiento del mundo. 'Crear para entender y comprender para creer', ya que hemos reducido todos estos párrafos 37-38 del capítulo XI, es un movimiento único de relación entre el conocimiento racional y el sensible impulsado por el mundo, pero con su propósito de características divinas.

Entonces, entiendo todo lo que sé; Pero no sé todo lo que creo. Y no es por eso que no sé lo útil que es creer en muchas cosas que no sé; También atribuyo esta utilidad a la historia de los tres jóvenes; así que una vez que no sé la mayoría de las cosas, sé lo útil que es creer en ellas. (DE MAG., XI, 37, 30).

A partir de eso, el filósofo de Hipona aporta un elemento muy importante en este proceso y que dialoga con nuestras preocupaciones sobre la libertad. De hecho, la realidad existe fuera del hombre y se expresa a través de palabras externas a él, sin embargo, la verdad habita internamente y preside la mente humana misma. Las palabras solo motivan la búsqueda de este conocimiento, que para Agustín ya habita en el hombre y sus estructuras cognitivas dadas por Dios. Por lo tanto, un elemento se vuelve importante en este proceso y que el filósofo se expresa con una palabra y dos adjetivos. Veamos a continuación:

Quien sea consultado enseña, que es el Cristo que, como dicen, habita en el hombre interior, es decir, la virtud inmutable de Dios y la sabiduría eterna, que cada alma racional consulta, pero que revela a cada alma cuánto Esto puede cubrir de acuerdo a su propia buena o mala *voluntad* (énfasis agregado). Y si a veces hay errores, esto no se debe al error de la verdad consultada, ni a la luz exterior, por la cual los ojos a menudo se equivocan; Confesamos que hemos consultado esta luz sobre las cosas visibles para que podamos mostrárnoslas como podemos verlas. (DE MAG., XI, 38, 31-32).

Volvamos al énfasis en la cita anterior. La palabra *voluntad* está adjetivada por dos ideas contradictorias que se mueven en el hombre desde una cierta libertad frente a lo que se debe aprender sobre el mundo. La buena o mala voluntad muestra, en el contexto de este capítulo, la posibilidad de que el hombre ejerza su conocimiento del mundo con un cierto grado de libertad que lo coloca en una situación de empoderamiento sobre la realidad de su vida, y su contacto con un conocimiento mayor que él habita en el que es Dios. Por lo tanto, en el alma racional de la que es consultado (y, por lo tanto, enseña) cuánto de quién está invitado a comprender lo que sucede en el mundo sensible, la voluntad se manifiesta como una forma de ejercer la libertad del hombre frente al deseo que lo mueve a estar cerca de sí mismo, del mundo y de Dios.

El estado del conocimiento debe ser una voluntad ejercida en la libertad de saber lo que se le presenta y que su razón puede decodificarlo. Al mismo tiempo, cuando esto no es posible, el hombre debe ejercer esa misma libertad para dejar espacio a otro elemento de conocimiento, que es saber cuán útil es creer en lo que se le manifiesta en el mundo.

El aspecto más interesante de este pensamiento, que de alguna manera refuerza la idea de una voluntad como un fragmento de la experiencia de la libertad del hombre para saber lo que se le manifiesta en el mundo, es que el error que puede ocurrir en el conocimiento del mundo no ocurre debido a la incapacidad física del hombre para mirar la realidad, ni a la forma en que las cosas se presentan para ser conocidas. Tampoco este momento de no conocimiento debería ser motivo de grave preocupación para el hombre. El error es parte del proceso de conocer el mundo, y la función de quienes lo conocen es mirar lo que es visible para que podamos entenderlo a partir del desarrollo de una cierta madurez cognitiva frente a lo que se presenta.



La libertad se expresa en este pensamiento de dos maneras: en la posibilidad del hombre de poner su voluntad en el conocimiento de las realidades visibles y sensibles, dando crédito al elemento de creencia (incluida la creencia en el propio conocimiento del hombre sobre sí mismo y el mundo) como parte de proceso educativo; y, en la libertad de su proceso de desarrollo humano y su madurez, conocer el mundo y la realidad de Dios según su momento de vida. Lo que significa que la realidad siempre se presentará como algo nuevo, y asumir la libertad / disposición para detenerse en lo que es visible a los ojos, hace que la belleza de la vida (en su plenitud sensible) sea siempre vieja y nueva (cf. CONFESIONES, X, 28). Aprender / Enseñar es un proceso de libertad y voluntad que se coloca en el hombre, ya que no podemos enseñar a nadie por nuestra cuenta (cf. DE MAG, XIV, 46), la verdad de Dios permite a cada hombre reconocer en sí mismo la creación divina y cómo organiza el mundo. Así, progresaremos hasta llegar a ser la voluntad de Dios.

A.D. De hecho, de todo lo que dijiste, aprendí que las palabras no hacen nada más que estimular al hombre a aprender y que, cualquiera que sea el pensamiento del hablante, sus palabras son muy pocas. Pero si dicen cosas verdaderas, esto solo puede ser enseñado por quien, cuando habló abiertamente, nos exhortó a que viva dentro de nosotros, a quien, con su ayuda, amaré con más fervor, cuanto más avance en el estudio. (DE MAG., XIV, 46)

La progresión en el estudio de la realidad, que básicamente nos lleva a conocer a Dios mismo, es el resultado de la libertad, al mismo tiempo que se alimenta de la libertad de poder continuar buscando un cierto conocimiento de sí mismo y de Dios.

## 1.2. El segundo libro y la motivación: La instrucción de los catecúmenos.

El libro *De Catechizandis Rudibus* (La instrucción de los catecúmenos - Teoría y práctica de la catequesis) de alrededor del año 400 de la era cristiana es un tratado teórico y práctico, simple y armonioso, en la forma de catequizar. Intentó recapitular y sintetizar, en términos de la pedagogía de la fe, lo mejor de la Iglesia que había adquirido en esos primeros cuatro siglos de experiencia catequética. Después de la introducción, que nos da la razón del trabajo, Agustín de Hipona lo dividió en razones y aplicación.

La justificación se divide en tres partes: cómo llevar a cabo la narración; el arte de dar preceptos y ejercer; y, los medios para adquirir alegría o buen humor. Incluso se toma la molestia de aplicar los principios de exhibición, ofreciendo un modelo de catequesis largo y breve.

Vale la pena señalar que la belleza de la obra está en la forma en que se hace desde la narrativa hasta el despertar de la fe como la base de la esperanza y el amor. La narración consiste en una ley guiada por tres sustancias: ir a lo esencial; mostrando la unidad del diseño de Dios; y desvela tu objetivo. Estas tres sustancias guiadas por Agustín son para cualquier orador o persona responsable de enseñar catequesis a los 'groseros', es decir, aquellos que vinieron a preguntar sobre los 'rudimentos de la fe' antes de decidir ingresar al catecumenado organizado con vistas al bautismo. Sin embargo, esta misma orientación se puede tomar para cualquier materia destinada al proceso de enseñanza / aprendizaje.

Haciendo esto paralelo al aprendizaje en el contexto en el que nos encontramos en nuestra contemporaneidad, el texto trae importantes elementos didácticos que podrían usarse en nuestras prácticas pastorales, educativas y sociales y que, indirectamente, nos lleva libremente a los demás y les da a nuestros oyentes, estudiantes e interlocutores la libertad de establecer un canal con

nosotros. Comunicación importante que nos ayuda a crear dos sentimientos fundamentales para nuestras relaciones comunitarias: empatía y simpatía.

En este proceso vale la pena señalar que:

1. la narración debe comenzar desde el hombre concreto: “el punto de partida metodológico no es un núcleo kerigmático, sino el hombre en su situación”. (PAIVA, 1973, p.18);
2. La adaptación al auditorio, que para Agustín debe elevar lo que él llama ‘hilaritas’, es decir, la atmósfera de alegría y buen humor, en oposición a la atmósfera aburrida del auditorio que se quejó de Deogratias, quien, supuestamente, Agustín escribe ese documento;
3. La adaptación a los oyentes que Agustín clasifica en tres grupos principales: el ordinario con el cual insistir en la pureza de intención y las verdades fundamentales; el auditorio de culto que generalmente investiga todo cuidadosamente, para esta audiencia, es necesario estar informado sobre sus lecturas y poder mostrar en ellos lo que está en shock ‘la verdad cristiana’; y, el auditorio que no es ignorante ni culto, que para Agustín es el que ofrece la mayor dificultad. Su entrenamiento retórico y superficial les pide a quienes enseñan la insistencia de que aprendan a escuchar y descubrir lo que es esencial;
4. Las seis causas del aburrimiento: enumera seis posibles causas de aburrimiento y tristeza y presenta consejos prácticos e incluso rutinarios para mejorar la relación, como sentarse a escuchar la catequesis. Y al tocar temas que involucran a aquellos que enseñan mucho más que aquellos que se ponen en el lugar de lo que aprenden, nos detenemos en este aspecto didáctico para hablar con la estructura de la libertad.

## **Las seis causas del aburrimiento: ¿qué tiene esto que ver con la libertad?**

Del capítulo X, 15 al XIV, 22 Agustín se dedica a aconsejar didácticamente cómo poner fin al aburrimiento que se presentó en el proceso de enseñanza-aprendizaje del diácono Deogratias. Si el aprendizaje ya es difícil debido al lenguaje limitado y la disposición interna de quienes proponen aprender (como se informa en el libro De Magistro), a menudo se puede interpretar como una tarea imposible de realizar por el hombre sin ayuda. Para Dios, que revela todas las cosas, el cansancio es un elemento planteado por el autor como un problema, tanto para los responsables de la enseñanza como para los que quieren aprender.

Es importante centrarse en las causas de la fatiga que dificultan el proceso de enseñanza-aprendizaje y que se encuentran en el capítulo X. Hagamos el esfuerzo de comprenderlas a través del propio texto de Agustín.

¡Si nos entristece el hecho de que el oyente no nos acompaña y nos vemos obligados a descender, de alguna manera desde las alturas del pensamiento y demorarnos en la lentitud de las sílabas, tan lejos y tan lejos! (Cap. X, 15, 60).

Preferimos leer o escuchar conferencias preparadas y mejores y porque estamos aburridos de improvisar, con resultados inciertos, lo que decimos. (CAP. XI, 16, 68).

Los dos primeros aburrimientos, o cansancio, dicen acerca de la práctica tanto de quienes enseñan como de quienes aprenden. El educador a menudo está cansado porque está frustrado al cambiar sus planes para que el otro aprenda, así como nos aburrimos cuando ya sabemos lo que quiere que le enseñen. En otras palabras, el conocimiento previo de lo que el público ya sabe ayuda al educador a

organizar su práctica y también a mantener la curiosidad de aquellos que se convierten en sus oyentes.

Ahora, si realmente no nos gusta repetir historias comunes y amigables para los niños muchas veces, adaptemos a nuestros oyentes con amor fraternal, paterno y materno y, unidos a ellos por el corazón, también nos parecerán nuevos. Tan poderoso es el sentimiento de simpatía que, en el momento en que estamos impresionados por nosotros, quienes hablamos y nosotros por ellos, que aprendemos, nos habitamos unos a otros. Entonces, ellos dicen en nosotros lo que escuchan, mientras nosotros, de alguna manera, aprendemos de ellos lo que enseñamos. (CAP. XII, 17, 77).

Se recomienda el tercer aburrimiento presentado por aquellos que se ven obligados a repetir el contenido de la tarea educativa sin desear un trabajo interior de asistencia al vecino con la caridad que se le debe. Centrémonos en la segunda parte de la cita: si ponemos fraternidad y amor en lo que hacemos, lo que enseñamos se volverá nuevo para nosotros, y debido a que la otra persona aprende de una manera particular, nos hará aprender nuevas formas de ver la misma situación. De hecho, esta realidad es característica de la doctrina de Agustín: como todos somos discípulos del mismo maestro interior, Cristo, tanto los que enseñan como los que aprenden son uno solo corazón. Esta verdad, tratada como moderna, es tan antigua como el filósofo de Hipona: el que enseña aprende, el que aprende enseña.

Es realmente difícil seguir hablando hasta el final propuesto, cuando no vemos al oyente moverse. (cf. CAP. XIII, 18, 80).

Es cierto que el espíritu perturbado por un escándalo no puede mantener un diálogo sereno y agradable. Pero grande debe ser la caridad para que con aquellos por quienes Cristo murió, queriendo redimirlos de los pecados del mundo al precio de su sangre. Por lo tanto, el hecho mismo de que la presencia de alguien que desea convertirse en cristiano debe ser anunciada a nosotros que estamos tristes debe tener el poder de consolarnos y disipar nuestra tristeza. (CAP. XIV, 21, 86).

Dos puntos más se colocan como elementos importantes para los que enseñan: la apatía del público y la agitación de un auditorio por algún “escándalo” o por alguna dificultad intrínseca a la realidad de esa misma audiencia. En ambos casos, la relación establecida entre el educador no debe ser desalentada o rechazada por esos sujetos. Por el contrario, deben estar motivados por el sacrificio hecho por el Maestro de todos nosotros, Jesús, para que la incertidumbre de ese proceso pueda remediarse. Consejos como pedirle a la audiencia que se siente (cf. cap. XIII, 19, 83) o usarlos con mayor estímulo y aliento en nuestras prácticas con estos individuos (cf. CAP. XIV, 21, 87) se convierten en advertencias necesarias para trabajo pedagógico

Es interesante notar que Agustín también reconoce que aquellos que enseñan también pueden estar equivocados. Y es necesario hacer una reparación concreta en el proceso de enseñanza-aprendizaje donde hay un reconocimiento de su falta, a Dios y a los demás, de la misma manera que la reparación del acto que sucedió en ese proceso.

Si la tristeza se apodera de nosotros por un error o por algo nuestro, recordemos que un corazón aplastado por el dolor es un sacrificio digno de Dios; recordemos también que así como el agua extingue el fuego, la limosna borra el pecado, y que Él dice: “Quiero más amor que sacrificios”. (CAP. IV, 22, 90).

La pregunta que hacemos hasta ahora es: ¿cuál es la relación entre esto y el tema de la libertad? Por lo tanto, dejamos el último aburrimiento puesto por Agustín para que se hable ahora.

Agustín de Hipona propone como quinto aburrimiento la siguiente pregunta:

Si, abrumado por el abandono de otra actividad más necesaria en tu opinión, hablas con los catecúmenos con amargo pesar, recuerda la única certeza que tenemos: la certeza de que debemos rendirnos con un corazón lleno de piedad y con la mayor caridad, lo que sea que hagamos por los demás. Aparte de eso, no sabemos nada: ni lo que es más útil hacer, ni lo que

es más oportuno para interrumpir o abandonar por completo.  
(CAP. XIV, 20, 84).

Después de mirar este capítulo de su libro y correlacionarlo con el contexto de las obras en las que fue escrito, encontramos en él el núcleo de su comprensión de la libertad humana: mirar las circunstancias de la vida cotidiana como la manifestación de la voluntad de Dios, y por lo tanto, sea libre de elegir vivirlo plena y absolutamente.

En la antigüedad, la libertad del hombre se encuentra en vivir la esencia de las cosas, y a través de su realización como naturaleza humana. Ahora, para Agustín, todas las cosas creadas están intrínsecamente vinculadas a Dios y su voluntad se organiza a partir de un orden en el que todas las cosas se establecen y deben llevarse a cabo, no como una fatalidad u obligación, sino en la libertad de creaturas de Dios. Si no estamos seguros de las cosas, si nuestro conocimiento está condicionado al encuentro con la razón divina más grande, creador y organizador de todas las cosas, el proceso de interioridad que nos hace encontrarnos con Dios, nutre nuestro espíritu al conocer la verdad. Y en Dios está la verdad y el poder del hombre para saber todo lo que fue creado por la misma divinidad.

Agustín no priva al hombre de su habilidad y potencial. Lo diseña para algo más grande y más ordenado. La ansiedad del hombre por saber lo hace buscar decisiones sobre su vida individual y colectiva, y esto ya es un preludio del ejercicio de la libertad. Sin embargo, solo se experimentará plenamente si ese mismo hombre comprende que el ejercicio de esa libertad se coloca en lo que Dios quiere de cada uno de nosotros.

Por lo tanto, tiene sentido que el quinto aburrimiento exista en el conjunto didáctico expuesto por el libro. La libertad de buscar la verdad de Dios en relación con el otro puede parecernos una obligación que nos hace elegir la educación sobre otros procesos

que, de forma pretenciosa, creemos que son más necesarios debido a la realidad histórica en la que vivimos. Sin embargo, el hombre debe volver a sí mismo y preguntarse: ¿cuál es la certeza de la elección que hago? ¿Qué debo hacer para alcanzar el conocimiento y la razón? ¿Y cómo puede la experiencia de la manifestación de Dios no considerarse la libertad que tanto se desea? Por lo tanto, la palabra “libertad” aparece en este contexto.

El orden ideal, que queremos mantener de acuerdo con nuestra voluntad, merece aprobación cuando las obras más importantes preceden a otras. ¿Por qué entonces los hombres lamentamos haber sido precedidos por el Señor Dios, mucho más poderoso? ¿Por qué queremos ser desordenados porque amamos nuestra libertad? Nadie organiza su trabajo mejor que alguien que está más preparado para evitar lo que está prohibido por el poder divino que dispuesto a hacer lo planeado por el pensamiento humano: hay muchos planes en el corazón del hombre, pero el deseo del Señor permanece para siempre. (CAP. XIV, 20, 85).

La libertad está puesto en el ejercicio de hacer un plan más grande, organizado por Dios, y eso debe ser entendido por el hombre. Esta idea está relacionada con la publicación en el libro De Magistro, donde el conocimiento conduce a la creencia, y la creencia confirma la existencia de un plan divino, establecido dentro del ser humano de una manera neoplatónica, es decir, debe ser experimentado de una manera sensible, porque llegando así a lo divino inteligible. Este es el plan. La libertad se presenta como la capacidad de reconocernos a nosotros mismos como parte de ese orden creado y preparado por Dios desde la creación para todos nosotros. La libertad puesta desde los deseos y pasiones humanas y terrenales, para Agustín, representa el desorden que encubre a Dios y a su voluntad.

La experiencia de este tipo de libertad se ve exacerbada por el reconocimiento de la finitud del hombre en el sentido de la comprensión que Dios tiene del todo. “Nadie organiza su trabajo mejor que alguien que está más preparado para evitar lo que está prohibido por el poder



divino que dispuesto a hacer lo que está planeado por el pensamiento humano". En esta oración, vemos la fuerza de la indicación que debe llevarse a cabo para quien debe eliminar el aburrimiento del aprendizaje y devolver la alegría del conocimiento. Vivir el orden propuesto por Dios es la libertad presentada por el educador, y en consecuencia al alumno, para vivir el resultado final del aprendizaje, que es la alegría de conocer a Dios y toda la realidad humana.

Para todas las causas de aburrimiento, para cualquiera de ellas que oscurezca la serenidad de nuestra mente, los remedios para aliviar la tensión deben buscarse al pie de Dios, para que podamos regocijarnos con el fervor del espíritu y regocijarnos en la tranquilidad del buen trabajo. Dios ama a los que dan con alegría. (CAP. X, 14, 60).

De todos modos, llegamos al punto que nos gustaría rastrear hasta ahora. Dos grandes obras de San Agustín estudiadas en el campo de la educación demuestran que es posible relacionar la libertad como uno de los valores importantes presentes en nuestra práctica educativa. Del mismo modo, podemos usar estas lecturas para poder construir un diálogo fructífero entre la realidad educativa en la que vivimos y cómo podemos guiar a los estudiantes, pero principalmente a los educadores y maestros que desarrollan su práctica dentro del ambiente educativo agustiniano en el ejercicio de la libertad humana que del hombre interior busca la verdad del mundo externo.

La filosofía educativa agustiniana motiva y perturba la búsqueda del conocimiento porque son parte del orden del mundo y del plan de Dios para el hombre. La libertad de moverse por estos espacios ocurre en esta realidad. Leer los trabajos que nos llevan al proceso de enseñanza-aprendizaje en busca de estos fragmentos es el desafío de muchos estudiosos en Agustín de Hipona, y que podremos percibir en la continuidad de nuestra reflexión.

2. Algunos caminos trazados y mucho por hacer: descubrir la libertad con libertad en el proceso educativo agustiniano.

El desafío que se plantea para este momento es el siguiente: entender que la búsqueda de este concepto de libertad en las obras de San Agustín relacionadas con la educación es algo deseado por los académicos y se presenta como un camino abierto para la continuación de estas actividades por parte de cada uno de nosotros.

De esta forma, la idea no es agotar el tema, sino abrir puertas que nos pongan ansiosos por continuar esta actividad de búsqueda característica del 'ser agustiniano': pensar en el concepto de libertad del trabajo educativo que desarrollamos en nuestras escuelas, parroquias y obras sociales.

- 2.1. Elemento de una práctica educativa en busca de la libertad: formación humana.

A lo largo de la historia, muchas personas se han dedicado a comprender el papel de la educación para San Agustín y sus seguidores. Y la dimensión de la libertad, aunque no sea explícitamente, aparece en varios textos, obras, disertaciones y tesis sobre la filosofía de la educación. Lo que traemos aquí es solo un modelo para la continuación del trabajo que debemos hacer todos nosotros en nuestros campos de experiencia entre nosotros a la luz de Agustín de Hipona.

- 2.2. La formación humana y el amor a la libertad.

La educación agustiniana apunta a la formación integral del ser humano, es decir, mente y cuerpo. Su preocupación es parte del apostolado de los religiosos y laicos agustinos como algunos de los requisitos y prácticas que son característicos de nuestra propia forma de vida religiosa. Pero para el desarrollo de esta actividad de capacitación debemos comprender cómo la idea de la formación humana contribuye a pensar en el tema de la libertad.

Según Mujica (2009), el concepto de formación (forma y sus variaciones en los textos de Agustín de Hipona como reformar, conformar), tiene en su sentido pedagógico la idea de una educación para amar, en un proceso que conduce a la adhesión a un modelo quien es el Maestro interior, Dios. El camino de la interioridad hace que este modelo conduzca a una formación para la verdad (intelectual) y a una formación en la práctica de la virtud que supone el orden del amor (moral afectivo).

De hecho, la formación del ser humano, en el conjunto de obras agustinianas, tiene lugar a través de tres caminos distintos y complementarios (cf. MUJICA, 2009, p. 510):

- A. A través de los sacramentos, los milagros y la predicación de la palabra de Dios;
- B. Formación afectiva a través de la continencia o la templanza (dominio del alma sobre las pasiones sensibles expresadas por la materia);
- C. La iluminación de la mente con el modelo de Cristo, dando lugar a la moral cristiana.

La educación afectiva es, por lo tanto, un requisito previo para la educación intelectual y moral. La verdadera educación, desde el punto de vista de la 'formación', es un regalo de Dios.

Y para eso, la libertad está presente en este proceso. De qué manera, para Agustín, la educación es un proceso no solo de formación, sino de 'reformar' a la raza humana corrupta con la intención de pecar y rendirse a sus sensibles pasiones. La reforma dictada por Agustín está relacionada con el poder de "recreación" de su trabajo y de la naturaleza humana. Dios es uno de los principales agentes del proceso, incluso si la acción externa es promovida por la competencia y las habilidades del ser humano.

Para Agustín solo Dios, podría formar y reformar al hombre, crecer y educarlo, pero sin esto, si Le ordena que se forme, pero se reformará exactamente. Una vez más, reconozco la participación conjunta de Agustín del hombre y Dios en el trabajo de formación en su sentido de educación intelectual, afectivo-moral y religiosa. El papel principal en esta tarea Le corresponde a Dios, y la persona humana solo puede cooperar, en uno de los sentidos: positivo, dejándose iluminado por Dios y negativo, aceptando una expresión libre, y decidiendo, renunciando a regañadientes a todo este desorden, exclusivamente humano. En otras palabras, por medio del amor del ordo. (MUJICA, 2009, p. 521).

De esta manera, la libertad se presenta como una alternativa del hombre colaborativo en su proceso de formación y también de “reformarse”, ya que se organiza interna y externamente para cumplir con el orden de las cosas expresadas como vimos anteriormente en el libro De Magistro.

Por esta razón, Sanabria (1991), cuando habla del educador agustiniano, enfatiza la importancia de la formación para aquellos que son responsables de llevar a cabo el apostolado educativo. Es parte de la libre elección de vivir este regalo en comunidad para los hermanos.

Todo esto requiere que Agustino deba ser entrenado para formar: que debe haber un esfuerzo continuo de auto formación: educar a renovarse a sí mismo. Comparte el proceso educativo con el alumino. Y estos son, tienen que ser, una proyección de la convivencia que comienza en la vida de la comunidad, y que el puesto volverá a un mejor equilibrio de convivencia con los otros religiosos de la comunidad. (SANABRIA, 1991, 85).

La convivencia aprendida en la comunidad agustiniana ocurre en la libertad que existe entre sus miembros para compartir sus vidas y al mismo tiempo sentir que son condiscípulos del mismo maestro interior. La libertad está presente en este contexto. El educador agustino se forma mientras se jubila, y por esta razón puede hablar de un proceso educativo en el que este individuo actúa simultáneamente como

educador y como discípulo, de la misma manera que Agustín para sí mismo y expresó en su sermón 292, 1 “No hablo como maestro, si no como ministro o servidor de la verdad, porque no hablo con un discípulo sino con condiscípulos; no a los sirvientes sino como sirviente”. Esta idea suena como una pedagogía genuina y constructiva para todos los seguidores de Agustín de Hipona.

### 2.3. El amor a la libertad como valor agustiniano.

La educación al estilo agustiniano abarca a toda la persona, en sus diferentes aspectos y dimensiones. Sin embargo, en resumen, los valores esenciales de la persona fluyen en el camino: interioridad, amor y verdad para alcanzar la alegría de saborear la verdad, la libertad y la comunidad.

Al hablar de los valores agustinos, Bienzobas (2006) recuerda que la libertad predicha en los escritos de Agustín guía su dinamismo hacia el bien mismo, es decir, la Libertad suprema, la del amor, que siempre tiende al Bien supremo, que se presenta como “bien por ti” y “bien por mí”.

Libertad verdadera consiste en el voluntario para siempre (en la práctica) el bien moral y la capacidad de dedicarse al bien común. Debido a la pausa, la auténtica libertad del vivir estuvo alegremente de acuerdo con la ley: “No soy como esclavos bajo el peso de la ley, duermo como niños libres bajo la gracia (Reg. VIII)” (BIENZOBAS, 2006, p. 84).

Una vez más, la libertad se experimenta como la elección que hacemos para someternos a la voluntad de Dios y que debe enseñarse como parte de la formación humana del individuo (cf. De magistro y De catechesis Rudis). El hombre, mientras está inacabado, tiene el objetivo de construirse a lo largo de su vida. La libre elección de asociarse con los designios y la voluntad de Dios lo pone en ventaja, ya que quien creó al hombre lo reformará de su estado de pecado al estado de

gracia. Y esto no sucederá sin una gran lucha interna y externa: interna contra tus propias pasiones; externo contra el tiempo.

De hecho, el proceso de formación del hombre siempre tendrá lugar en dones opuestos en los que la libertad también está presente en ellos. El drama humano se desarrolla en los conflictos intrínsecos a todo ser humano señalados por Agustín: entre libertad y esclavitud, entre ascenso y degradación, entre plenitud y nihilismo, entre divinización y corrupción, entre tiempo y eternidad. Y debemos estar dispuestos a hacer este ejercicio en nuestras vidas.

El triunfo de la persona consiste en sentirse atraído por Dios; rendirse liberalmente. En esta obediencia encomendada consiste la liberación de los hijos de Dios. Por él, la persona, rectifica la “arrogancia perversa” de su orgullo inicial, y le da un significado sacramental a cada demanda humana. (BIENZOBAS, 2006, p. 86).

La relación entre la formación humana y el amor a la libertad en el proyecto educativo agustiniano nos hace pensar que podemos ver nuestra vida desde una perspectiva diferente. Beumer (1992) cuando hablaba de Agustín recordó que esta era la gran “espinas en la carne” de este filósofo. Su entrenamiento como ser humano fue en esta constante lucha interna versus externa. Sin embargo, el deseo y el hambre de cosas externas lo perturbaban en su paz interior. La gran pregunta del ser humano no se encontró solo en la satisfacción de las necesidades básicas, sino en el deseo de que las necesidades básicas sean tan fuertes como para evitar que el hombre alcance la grandeza que Dios lo llamó.

Estoy de vuelta con la mía, que no tiene lugar a menos que se encuentre al Señor y que dice ser una gracia que sanará al ser humano y que Le dedicará su dignidad, su identidad y su liberación. Una libertad que nos permite ver cosas, situaciones con diferentes ojos y tomar un enfoque creativo, incluso ante situaciones difíciles (BEUMER, 1992, p. 42).

Finalmente, la formación y sus inflexiones a lo largo de los textos agustinianos nos llevan a este encuentro con uno mismo propuesto por el autor. La educación y la libertad están presentes en este proceso. El primer protagonista en el proceso de contradicciones planteadas por la interioridad y la exterioridad. El segundo ayuda en las elecciones hechas frente a esta realidad sin dejar que sucumbir a las necesidades básicas de la vida cotidiana. Y, como tal, estamos constituyendo caminantes en el mundo y en nuestras comunidades, buscando a la luz de estos escritos intuir sobre la educación y cómo puede contribuir a la experiencia de vida que la libertad exige de cada uno de nosotros como seguidores de Agustín.

## ENTRE LO QUE SE VIVE Y LO QUE SE DESEA, LO QUE PODEMOS LOGRAR: TERMINAR PARA EMPEZAR A ACTUAR.

Al final de este ensayo, no queremos concluir una idea. Solo apuntar algunos pensamientos que nos ayudan a continuar, en cada una de nuestras circunscripciones, reflexiones con religiosos y laicos sobre cómo actuar frente a la realidad histórica y personal de quienes viven el universo de la educación.

Al recuperar el apostolado de la educación en nuestras constituciones, volvemos a lo que puede ser específico de nuestra práctica y a la certeza de que nuestro trabajo está dentro del alcance de las actividades de la Orden como servicio a la humanidad y a la Iglesia, universal y local.

Seguido de un breve estudio exploratorio, destacamos dos aspectos importantes de la vida religiosa como agustinos: la necesidad de una investigación de la realidad, que implica la oportunidad de

reflexionar sobre los acontecimientos que nos rodean, situándonos en el espacio-tiempo histórico, De esta manera, podemos pensar en cómo promover la realidad de los seres humanos para expandir su potencial y ayudarlos a vivir como una comunidad fraterna y solidaria, frente a las tormentas del mundo contemporáneo.

Y, al traer una pequeña reflexión, basada en el pensamiento de San Agustín, sobre Educación y Libertad, nos pusimos en camino para construir una propuesta que esté en línea con nuestras expectativas como educadores agustinos. Al mismo tiempo, mirando nuestra realidad, podemos contribuir a una reflexión al mismo tiempo, específica de nuestro carisma y profundizada, por nuestra experiencia dentro de nuestras comunidades religiosas.

¿Y por qué traemos la dimensión de la libertad al reflejo de la educación? Pues cuando se encuentra con la educación, la libertad se pone el trípode de 'entrenamiento de voluntad-iluminación'.

Lo que podemos aprender de Agustín de Hipona es que la voluntad debe nacer de un hombre que se someta libremente a los designios de Dios para que, conociéndose internamente, pueda conocer la realidad externa a sí mismo. Como la formación del ser humano tiene lugar con la misma dinámica intelectual, afectiva / moral y religiosa. Este proceso solo puede suceder si al hombre / mujer se le permite 'reformarse' como todo el resto de la naturaleza creada por Dios.

Con la aquiescencia de la iluminación, dada por la divinidad misma, hace que el hombre se reconozca a sí mismo y sepa que la Verdad, Dios mismo, habita en él y, por lo tanto, esta sabiduría divina revelará toda la realidad a su alrededor. Lo que es visible se reconoce por la libre decisión del hombre de someterse a la gracia e inteligencia divinas.



Anhelaba la libertad, pero atado; y no por los hierros de otras personas, sino por mi voluntad de hierro. El enemigo retuvo mi voluntad y había hecho una cadena para avergonzarme. Con mi voluntad perversa, se hace lujuria; y, al servir la lujuria, se hizo costumbre; y, al no resistir la costumbre, se creó la necesidad. Con estas cadenas fuertemente cerradas para las que hablo de una cadena, una esclavitud dura permaneció atada a mí. Ya había comenzado en mí un nuevo deseo de servirle de forma gratuita y disfrutarlo, que es el único disfrute correcto, pero no fue lo suficientemente fuerte como para esperar la vieja voluntad, fortalecida por el tiempo. De esta manera, mis dos voluntades lucharon entre sí, una vieja y otra nueva, una carnal y otra espiritual, y con su discordia devastó mi alma. (CONFESIONES 8, 5, 12).

La conversión de Agustín entra en el proceso de libertad expuesto por el autor. La experiencia de la interioridad trae una conciencia de libertad, pero no sucede instantáneamente y en sí misma. Se necesita un mayor trabajo, un camino a seguir, donde el humano no solo se bifurca, sino que también entra en conflicto y en una batalla interna constante.

Ningún ser que busca la conversión de la vida escapa a esta lucha de voluntades internas. La suerte que se busca es la victoria de la voluntad de Dios sobre la voluntad de los hombres. Y cuando se manifiesta, nos sentimos libres de ser quienes realmente somos.

Y toda mi conversión consistió en esto: no querer lo que quería antes y querer lo que Tú querías. ¿Y dónde estuve durante ese largo tiempo, o de qué abismo profundo y oscuro vino mi libertad en un movimiento, de modo que había sometido mi cuello a tu suave yugo y mis hombros a tu ligera carga? ¡Qué dulce me resultó necesitar las bagatelas suaves! Si antes tenía miedo de perderlos, ahora disfrutaba abandonándolos... Mi alma ya estaba libre. (CONFESIONES 9, 1, 1).

Dedicarse a los textos de educación agustinianos es una de las posibilidades de encontrar el significado de la inquietud de la libertad

en nuestras vidas. Y cada una de estas obras tiene sus especificidades y formas de relacionarse con el deseo de libertad. Este esfuerzo realizado en este coloquio debe ser continuado por cada uno de nosotros que leemos y releímos a este filósofo.

Por ejemplo, cuando leemos la Instrucción para Catecúmenos, uno de los textos que abrimos para reflexionar anteriormente, deja en claro que el resultado de la educación y el fin del aburrimiento en el aprendizaje en la alegría de enseñar y aprender. Y esto no se logra sin esfuerzo o una elección personal en la enseñanza y el aprendizaje, haciendo que ambos sujetos sean discípulos del mismo Maestro, Cristo Jesús. Por lo tanto, la “voluntad” y la “elección” están relacionadas para hacer de la libertad el motor que sostiene las dificultades del proceso educativo. “La verdadera libertad no se trata de hacer lo que queremos, sino de hacer lo que debemos porque queremos” (SERMÓN DE SAN AGUSTÍN 344, 4).

El diálogo sobre Educación y Libertad no termina aquí. Simplemente se abre al comienzo de nuevas decisiones que debemos seguir tomando a lo largo de nuestras vidas. Si nuestra libertad radica en someternos libremente a la voluntad del Señor y Maestro de toda la creación, la educación se convierte en uno de los caminos más plausibles, no solo para la educación intelectual (lo que nos hace tener contacto con lo visible y sensible a la realidad), pero también a la educación afectivo-moral que nos constituye como seres humanos en relación con la divinidad que siempre está presente en nuestras vidas de una manera, siempre vieja y siempre nueva.

Sabemos que todo lo que hacemos en el área de la educación en América Latina tiene los rasgos de solidaridad, esfuerzo e inteligencia de los laicos que trabajan con nosotros en nuestras prácticas de enseñanza-aprendizaje, dentro y fuera del aula. Por lo tanto, toda esta reflexión aportada por este material debe ser discutida y ampliada con cada uno de los que nos acompañan en nuestro trabajo educativo y

nos apoyan en las diversas acciones e intervenciones que llevamos a cabo en la sociedad civil de nuestros países. Solo así podremos construir un espacio agustiniano que aproveche la dinámica de la gestión educativa democrática, inclusiva y equitativa, promoviendo la justicia y la solidaridad en nuestras culturas como parte de nuestro trabajo apostólico y, al mismo tiempo, social en nuestra sociedad latinoamericana. Americano.

Y finalmente, en el libro La Doctrina Cristiana, uno de los libros considerados importantes para los estudiosos de la educación en filosofía agustiniana, Agustín comienza su libro IV, capítulo 14 con la siguiente conclusión: “Instruir es necesario; complacer es un placer; y convencer es una victoria” (LA DOCTRINA CRISTIANA, IV, 14).

No nos atrevemos a decir que podremos poner estos tres verbos (instruir, agradar y convencer) a lo largo de nuestro viaje educativo en su totalidad. Nos atrevemos a incluir un nuevo verbo para justificar nuestra presencia en la educación latinoamericana: ‘Compartir’. Con suerte, esta es la principal motivación para que todos puedan repensar, replantear y reconstruir su viaje como educadores agustinos en los tiempos contemporáneos.

The background is a complex collage. At the top, several hands of different skin tones are shown holding small, hand-painted globes of the Earth. Below these, a central portrait of Saint Augustine is depicted in a classical style, with a long white beard and hair, looking upwards and to the right. The portrait is set against a background of vertical hatching lines. To the right of the portrait, there are more hands holding globes, some of which are partially obscured by the text. The overall color palette is dominated by blues, greens, and earthy tones, with a dark, almost black background.

# 8

PENSANDO  
NA EDUCAÇÃO  
E EM SANTO AGOSTINHO  
NA AMÉRICA LATINA:  
O INÍCIO  
DE UMA REFLEXÃO  
INCOMPLETA

*“Instruir é necessário; agradar é uma  
delícia; e convencer é uma vitória.”*  
Santo Agostinho, em Doutrina Cristã 4, 14.

## PENSANDO NA EDUCAÇÃO EM SANTO AGOSTINHO, COMO CRIÁ-LA?

Educar é algo que faz parte do carisma agostiniano. Essa realidade não se deve apenas ao testemunho deixado por nosso Pai espiritual e inspirador, Agostinho de Hipona, mas também é reafirmada pela Constituição da Ordem. No capítulo VIII, sobre ação apostólica dos Agostinianos no mundo, o apostolado da educação é apresentado como um dos primeiros a ser colocado no documento, mostrando certa primazia no trabalho dedicado pelos agostinianos ao longo dos séculos. Nos sete parágrafos sobre educação (n. 178-184), a educação é apresentada como “a própria missão da Ordem” (n. 178), organizada em torno do propósito de “ensinar a verdade com caridade e os alunos adquirem, juntamente com uma cultura humanística e científica, um conhecimento ilustrado pela fé sobre o mundo, a vida e o homem” (cf. CONSTITUIÇÕES, 179b.).

Assim sendo, as constituições indicam alguns pontos importantes que devem ser colocados como essenciais para o exercício desse apostolado religioso, não somente na América Latina, mas todo o mundo, a saber:

- A. Preparação dos religiosos para o exercício do apostolado da educação em consonância com o serviço pastoral do ministério sacerdotal (caso ou possibilidade religiosa ou sacramento da Ordem) (n. 180).

- B. Valorização do trabalho dos leigos e a importância de empreender um trabalho conjunto entre religiosos e leigos como parte do apostolado educacional da Ordem (n. 180).
- C. A construção de um espírito de fraternidade na formação da personalidade da juventude do afluxo comunitário e do trabalho individual (n. 181).
- D. O acordo amistoso entre os professores e/ou educadores dos Centros Educativos, a uniformidade entre a disciplina e o desempenho escolar dos alunos e a igualdade no tratamento com os alunos e suas famílias com base na justiça e na caridade (n. 181).
- E. Ajuda espiritual a nossos professores leigos, unidos aos religiosos no espírito agostiniano (n. 182).
- F. Promover as relações com os pais e as associações de ex-alunos com a intenção de colaborar na educação coletiva e dar continuidade aos processos educacionais ao longo da vida (n. 183).
- G. A educação pode ser exercida como apostolado em escolas e universidades, privadas e públicas, através do ensino e gestão dessas instituições (n. 184).

Os pontos anteriores, que orientam a compreensão da Ordem sobre o que é essencial no trabalho educacional como apostolado para os religiosos, apoiam a preocupação com a ordem em que a prática educativa é realizada de maneira concreta e marcada com ações mínimas e precisas para cada um dos religiosos que se dedicam a este apostolado em seus vários aspectos estruturais.

Associado a esse processo de educação, ou apostolado social, há também duas posições importantes assumidas pela ordem como

algo intrínseco à Ordem. Nos quatro parágrafos relacionados ao tema, as constituições indicam os valores da caridade, da justiça e da promoção dos seres humanos na sociedade contemporânea. Isso deve ser impulsionado pelo desejo de “ser agostiniano”, que permeia todas as ações apostólicas, incluindo a educação, de que “cada homem está próximo de outros homens” (n. 200) e, para isso, o sentido da “fraternidade agostiniana” deve ser constantemente exercido nos atos cotidianos dos religiosos e de seus colaboradores.

A partir desse momento, a educação também é atravessada pelo espírito do apostolado social e requer uma organização de cada Centro Educativo em sua história do tempo-espaço. Dois pontos principais se destacam no exercício do apostolado da educação no que diz respeito às práticas sociais e no testemunho dos agostinianos de suas realidades sociais.

O primeiro ponto é que os processos de treinamento, os estudos e as atividades educativas devem estar impregnados de significado social. Isso deve ser articulado sistematicamente por meio de estudos de filosofia e teologia articulados com as ciências humanas e sociais (n. 201a). Essas ações devem se materializar para satisfazer as necessidades mais urgentes da humanidade, dando preferência aos pobres e aos mais marginalizados em nossa sociedade contemporânea (n. 201b).

O segundo ponto é o trabalho educativo destinado a conscientizar os leigos envolvidos na educação nos Centros Agostinianos, os estudantes e os parentes de estudantes atendidos pelas instituições sociais da Ordem. Dentro dessa realidade, o senso de responsabilidade e a ação temporária devem ser acelerados pelo espírito do Evangelho, que coopera com a santificação e as mudanças de posição diante dos eventos mundiais atuais (n. 201c). Assistência aos leigos em suas necessidades temporárias, de acordo com nossas condições sociais e econômicas específicas, de maneira fraterna e solidária (n. 201d).

Todas essas ações próprias do apostolado social da Ordem também devem estar atentas ao que a Igreja, particular e universal, solicita e seus apelos na sociedade em que se encontram as comunidades religiosas. Como as próprias constituições nos lembram, a opção que os agostinianos devem adotar dentro de seu apostolado, independentemente do que seja, que é “a preocupação permanente, concreta e prioritária pela causa dos mais fracos e mais necessitados de ajuda da sociedade humana” (cf. n. 202).

Quando olhamos para a realidade vivida pela Ordem no ambiente histórico de espaço-tempo em que nos encontramos, entendemos que cada constituinte da Ordem já está presente nos vários órgãos da sociedade civil e conforme exigido pelas constituições do parágrafo 203. A presença dos agostinianos e os possíveis vínculos com os Centros Educativos com essas organizações nacionais e internacionais de assistência social fazem parte da riqueza do carisma agostiniano e são considerados uma das características essenciais da Ordem no exercício dos conceitos de fraternidade e justiça, com base em critérios agostinianos.

Finalmente, dado que a leitura sobre o que a Ordem espera minimamente de cada um de nós como religiosos agostinianos envolvidos na educação como apostolado dentro da Igreja para o mundo, é importante pensar sobre o que os religiosos agostinianos latino-americanos designaram. As circunscrições da Ordem veem o trabalho educacional da Ordem através da OALA nos últimos quatro anos. Por esse motivo, nos meses de janeiro a março de 2020, foi realizado um estudo exploratório sobre esse tema que pode nos introduzir a pensar sobre as diferentes percepções dessa realidade, talvez nos ajudando a projetar nosso trabalho futuro como religiosos agostinianos em nossas realidades na América Latina.



## OLHANDO A REALIDADE VIVIDA PARA PENSAR SOBRE ELA: O PROCESSO EMBRIONÁRIO DE UMA DISCUSSÃO.

Para pensar sobre a realidade, é importante estar ciente de como você se depara conosco. Este foi o objetivo da pesquisa deste pequeno estudo exploratório sobre as ações realizadas pelo setor educacional da OALA nos últimos quatro anos, com base na visão dos religiosos designados pelos eleitores como representantes da educação antes desta Organização Agostiniana na América Latina. Nesse momento, é necessário apresentar os dados que podem ser esclarecedores para pensar a educação da OALA e dos Centros Educativos em nossos países latino-americanos.

### **Apresentação dos dados do estudo exploratório: o objetivo de ver um lado da realidade.**

A pesquisa exploratória apresentada foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2020, usando o formulário do Google Drive enviado aos Superiores Maiores de todas as circunscrições da América Latina com uma cópia para os religiosos que foram nomeados por eles como representantes educacionais da OALA e quem, devido à nomeação do cargo, o comitê de educação da OALA é composto automaticamente. A amostra dos dados foi retirada das respostas dadas pelos sete países que consentiram com a pesquisa, respondendo ao questionário enviado nesses três meses, a saber: México, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Chile e Brasil. Dividimos o tema exploratório em duas dimensões do trabalho educativo agostiniano, um com características gerais e outro específico: a *dimensão pedagógica* e a *dimensão agostiniana*.

## Dimensão pedagógica

A *dimensão pedagógica* é entendida como toda a organização realizada pelos grupos constituintes de recursos físicos e humanos para desenvolver atividades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem em seus países, respeitando as recomendações das autoridades competentes e os regulamentos educacionais de cada um dos lugares onde os religiosos realizam seu trabalho.

As entrevistas revelam que a contratação de profissionais da educação é feita por meio de entrevistas e testes realizados pelos recursos humanos de cada uma das instituições. Nesse processo, 57% das circunscrições têm a intervenção direta dos religiosos agostinianos na contratação de todos os profissionais que trabalham no colégio agostiniano (professores e outros profissionais que trabalham nas instalações da instituição). No entanto, os religiosos se declararam cientes do processo de contratação de profissionais, direta ou indiretamente, e de um bom relacionamento com os funcionários de recursos humanos dos Centros Educativos.

Todas as universidades participantes relataram que estão preocupadas com a educação continuada de seus professores e outros profissionais da educação. A oferta de educação continuada internamente, ou seja, preparada pela própria universidade para seus funcionários, é da ordem de 85% dos Centros entrevistados. As formas mais comuns de educação continuada incentivadas pelas escolas agostinianas são: treinamento anual promovido por congressos educacionais, especializações em áreas específicas da educação nas universidades locais, reuniões de supervisão realizadas pelos coordenadores nas escolas e supervisão do trabalho sistematicamente realizado pelos responsáveis de cada área.

Outro ponto destacado na pesquisa é que o treinamento promovido pelos órgãos da Ordem em nível nacional e internacional continua sendo o local preferido pelos religiosos responsáveis pelos Centros Educativos (91%) para enviar seus professores e outros funcionários, no entanto, o próprio religioso (87%) acredita que a Ordem deve oferecer esses espaços com mais frequência e de forma mais localizada em seus próprios países (ou países vizinhos), desde a troca de experiências e discussões sobre os problemas impostos pelas realidades vividas seria mais produtivo na busca de alternativas a serem utilizadas nos Centros Educativos. No entanto, esses dados são relevantes, uma vez que 89% dos participantes da pesquisa declararam ter um Curso de Pedagogia (ou equivalente em seu país), as preocupações com a educação não abordam esses problemas da rotina escolar. A prioridade de formação indicada pelos religiosos dá ênfase às questões burocráticas de gestão escolar e/ou prática pastoral nos Centros Educativos.

A hipótese para esta questão encontra-se na confiança religiosa, na formação de professores em suas áreas específicas e em seu treinamento didático individual. Ao mesmo tempo, ao abandonar essa discussão, eles podem estar perdendo a oportunidade de discutir o que será identificado como uma das preocupações de gestão no ambiente agostiniano: a didática característica dos valores agostinianos do humanismo. Para que esse processo aconteça é necessário discutir as Teorias Pedagógicas utilizadas em todos os campos da Ciência e não apenas no trabalho pastoral realizado pelos departamentos dos Centros Educativos.

Finalmente, entre os religiosos (85%), há um consenso de que a Ordem se esforça para organizar reuniões na área da educação. No entanto, eles ainda perdem um maior compromisso e disponibilidade entre os próprios religiosos (76%) para promover atividades conjuntas, dentro e fora dos próprios eleitorados.

As principais dificuldades sentidas pelos religiosos que estão na administração, direta ou indireta, na administração dos Centros Educativos Agostinianos, estão listadas na tabela abaixo.

<b>Desafios da Gestão Educativa</b>	<b>Porcentagem</b>
Pagamentos das despesas do Centro Educativo	92%
Manutenção da identidade da Agostiniana	86%
Didática do modelo Agostiniano	87%
Relações com a família dos estudantes	79%
A relação profissional com professores e outros funcionários	77%
Legislação Educacional e sua relação com os Centros Educativos	74%

O principal elemento de preocupação dos religiosos que estão na administração dos Centros Educativos Agostinianos é a preocupação financeira na manutenção de recursos materiais para proporcionar uma educação de qualidade. Essa pesquisa foi realizada pouco antes da pandemia do COVID-19, que afetou todos os países do mundo, o que agravou os problemas sociais e econômicos de todas as instituições. No entanto, os religiosos já estavam muito preocupados em garantir o pagamento aos profissionais da educação, expandindo os recursos materiais das escolas para atender as demandas da educação contemporânea e também apoiar os próprios Centros Educativos para fornecer financeiramente uma estrutura às escolas, às constituintes e religiosos a eles afiliados. O não pagamento das matrículas escolares continua sendo um ponto importante na discussão sobre a questão econômica. Outro ponto relevante a considerar são os contratos existentes com os governos locais que envolvem diretamente a operação das escolas (bolsas de estudos e contratos para manutenção de prédios e outros recursos de origem pública), além de obras sociais (mediante isenção de impostos) e outros contratos específicos com governos locais.

A preocupação com a identidade agostiniana se correlaciona com o ensino no estilo agostiniano. Embora pareçam iguais, eles têm características muito diferentes. O primeiro está diretamente relacionado ao tema pastoral; o segundo enfoca o caminho das práticas pedagógicas e relacionais para se deslocar pelo mundo de maneira agostiniana. Este ponto não está bem delineado nesta pesquisa, uma vez que não está claro, ou pelo menos não é explicado pelos entrevistados, qual seria esse 'modelo agostiniano' de ensino e como explicaria metodologias científicas de uma maneira específica.

Ao mesmo tempo, o conceito de escola pastoral, que marcaria a questão da identidade agostiniana, não é consensual entre os pesquisados. Não há clareza sobre quais seriam as características comuns de um "ser agostiniano" que poderiam ser aplicadas de maneira comum em toda a América Latina, embora todos os elementos mínimos que compõem a filosofia e a espiritualidade agostinianas apareçam nos discursos. A solicitação dos religiosos de que alguma instância da Ordem possa indicar determinações mais decisivas sobre o tema da didática em um estilo mais agostiniano é apresentada como uma manifestação dessa preocupação pelo sujeito e pelos participantes deste estudo exploratório.

O problema de relacionamento com as famílias dos estudantes, bem como com os profissionais que trabalham nas escolas agostinianas, é preocupante, mas não doloroso. Os desejos dos religiosos estão extremamente preocupados em atender às demandas dos sujeitos da educação que são continuamente voláteis e efêmeros. Em outras palavras, as pessoas religiosas precisam reajustar constantemente às mudanças trazidas pelos pais dos alunos, às demandas da sociedade contemporânea, aos novos problemas sociais, demandas por salários, mudanças nas políticas educacionais, entre outras.

Portanto, o trabalho educativo é caracterizado por relações interpessoais dinâmicas que esgotam a relação entre religiosos e

as pessoas que fazem parte de seu trabalho. Nesta discussão, é relatado que a saúde intelectual, psicológica e afetiva dos religiosos é importante para que eles não sucumbam às realidades educacionais e aos problemas decorrentes das relações interpessoais dentro e fora das escolas.

De todos os desafios da gestão educativa agostiniana, a questão da legislação educacional é a menos conflitante. Os religiosos apresentam-se conhecedores das políticas educacionais e de como desenvolvê-las em seus países. Ao mesmo tempo, isso não garante que resultados favoráveis sejam obtidos em suas aplicações diárias. A constante mudança dos governos latino-americanos na legislação educacional e na aplicação de suas políticas em relação à educação destaca-se como algo comum, embora principalmente na relação entre educação e assistência social.

Essa delicada relação aparece nos trabalhos realizados pelos Centros Educativos voltados para as camadas empobrecidas da sociedade. A legislação se torna um desafio, especialmente quando o trabalho envolve a administração de bens públicos e/ou o uso deles para o trabalho socioeducativo. Enfatiza a participação constante dos leigos no trabalho de administração escolar e nas relações pré-estabelecidas com os órgãos governamentais competentes.

Mesmo na área de gestão escolar, todas as escolas agostinianas da América Latina (100%) se declaram com a participação efetiva e direta dos leigos na administração dos Centros Educativos. Essa participação está presente no trabalho jurídico, pedagógico, econômico e pastoral. Em 66% dos Centros Educativo Agostinianos, os religiosos são diretores principais (ou gerais) e nos outros 34%, os diretores são especialistas leigos com a presença de um religioso que desempenha o papel de “representante institucional” nomeado pelo cargo em seu eleitorado. Todos os participantes da pesquisa, além de possuir cursos regulares de Filosofia e Teologia, também possuem graduação em

Pedagogia e áreas afins. Da mesma forma, 68% possuem um rigoroso curso de especialização em Mestrado e/ou Doutorado na área de Ciências da Educação.

O estudo exploratório também indica que todos os Centros Educativos Agostinianos têm seu próprio Projeto Pedagógico, aplicável e revisado pela última vez em 2019. Nesse contexto, o projeto pastoral agostiniano é destacado em todos esses documentos e é organizado de forma que seja executável em todas as modalidades de ensino, respeitando a diversidade existente em cada um dos Centros Educativos.

Entre os religiosos, 73% comentaram que o trabalho pastoral realizado nas escolas leva diretamente em consideração os planos pastorais das dioceses em que estão localizadas. E 89% declaram que as escolas têm uma participação ativa nas ações concretas da diocese em que são encontradas, mostrando uma estreita ligação com as realidades da igreja local.

### **Dimensão Agostiniana**

Este estudo convencionou a chamar a dimensão agostiniana o conjunto de características coletadas nos discursos dos religiosos que participaram deste trabalho, o que capacita a obra educativa agostiniana com elementos específicos de sua constituição, tanto espirituais quanto apostólicos diante das realidades dos países latino-americanos.

A princípio, podemos escanear o perfil das instituições educativas agostinianas. No momento da investigação, 65% dos religiosos que representam os círculos eleitorais na área de educação da OALA tinha entre 40 e 59 anos. Os Centros Educativos de natureza social predominam em relação às escolas pagas. A média entre os

países da América é da ordem de 3 obras sociais para cada escola estritamente remunerada.

No entanto, isso que poderia apresentar um grande problema no futuro é compensado pelas frentes de entrada de caixa para o trabalho socioeducativo, uma vez que, na média entre os países latino-americanos, as escolas pagas não são a única fonte de renda que serão utilizadas nos Centros Educativos de natureza social. Outras receitas provenientes de doações, parcerias público-privadas nacionais e internacionais, acordos com dioceses e paróquias subsidiam as ações socioeducativas realizadas pelos agostinianos, principalmente nos países de língua espanhola.

A situação difere entre os trabalhos socioeducativos do país de língua portuguesa, no caso do Brasil, uma vez que quase inteiramente as ações sociais provêm da renda das escolas particulares remuneradas.

Um dos pontos relevantes apresentados pelos religiosos foram os encontros internacionais realizados pela OALA sobre Educação e os documentos produzidos para que eles possam ajudar na organização do trabalho pastoral nas escolas agostinianas. Do contingente de religiosos entrevistados, apenas 9% não participaram de nenhuma reunião educacional promovida pela OALA nos últimos 4 anos. E dos participantes, 42% responderam que a reunião mais relevante foi realizada em Lima, Peru, em 2018. Os motivos para a escolha desta reunião como a mais importante foram: a organização do evento, os temas mais intimamente relacionados à dimensão didática de conteúdos para o trabalho, atividades desenvolvidas em grupos, grande participação dos eleitores e momentos de lazer. O segundo encontro foi realizado na cidade de Villa Nova, na Filadélfia, Estados Unidos.

A última reunião da OALA realizada em Belo Horizonte, Brasil, em 2019, embora não fosse específica para a área da educação, também foi lembrada pelos religiosos (10%) desta pesquisa e tornou



importante a continuidade de pensar como agostinianos em atividades conjuntas na América Latina, vinculando o trabalho educacional às demais frentes de trabalho realizadas pela OALA em seus países.

Os religiosos responderam na íntegra que sempre tentam reajustar as instruções e advertências da Cúria Geral às realidades dos Centros Educativos e 91% responderam que acreditam que a existência de diretrizes comuns para o trabalho pastoral nas escolas da América Latina é importante, salvando a especificidade de cada país. Em 87% dos casos, os religiosos dependem de documentos e subsídios produzidos pela OALA para organizar seu trabalho pastoral nas Faculdades Agostinianas e 89% acreditam que esse material deve continuar a ser produzido e, ao mesmo tempo, melhorar ao longo dos anos para que pode atender às necessidades da história.

Nesse contexto de temas a serem estudados e aprofundados pelos religiosos envolvidos na educação, surgiram algumas sugestões para os temas que serão desenvolvidos nos próximos anos na área da educação agostiniana, a saber:

- A. A identidade agostiniana: as possíveis estratégias educacionais e afins para que os Centros Educativos Agostinianos se destaquem pela especificidade, tanto educativa quanto espiritual.
8. A pedagogia agostiniana: o aprofundamento de formas específicas de ensino e aprendizagem que marcam as relações dentro e fora da sala de aula, sem perder a qualidade do ensino esperada pela sociedade em relação às nossas escolas.
- C. Gestão do estilo agostiniano: as diferentes formas possíveis de governança baseadas no modo de ser agostiniano e não apenas nas expectativas do mercado. Em outras palavras, novas formas sustentáveis de exercer poder (como serviço) dentro de uma universidade agostiniana.

Os tópicos mencionados acima foram agrupados de acordo com o que os religiosos acreditam ser as contribuições mais importantes que a OALA pode oferecer aos envolvidos no apostolado educacional nos países da América Latina. Junto com isso, os religiosos também apontam um conjunto de ações específicas que a Diretiva OALA poderia realizar em relação à área da educação. São elas: visitar os Centros Educativos nos diferentes países para conhecer suas realidades; projetos que produzem alinhamento de ações gerais que podem ser desenvolvidas localmente; a compilação de princípios básicos para uma educação agostiniana que responda aos desafios comuns da sociedade latino-americana; e, formação continuada para a gestão do trabalho pastoral mais unificado com a filosofia agostiniana.

A hipótese é que muitas dessas declarações podem ser cumpridas com materiais coletados ao longo dos anos de trabalho na área educacional da OALA. É necessário promover um espaço de estudo para que muitos desses documentos sejam estudados entre religiosos e discutidos coletivamente em termos de maneiras concretas de colocar em prática em cada uma das escolas e as realidades existentes nos diferentes países.

Todos os religiosos agostinianos indicaram o ofício de atividade litúrgica dentro de seus Centros Educativos, de acordo com a organização de cada diocese local. Nas escolas e nas obras sociais, 90% oferecem diretamente os sacramentos da iniciação cristã diretamente nas atividades escolares, e os 10% restantes realizam essa mesma atividade em associação com as paróquias agostinianas que são estruturadas em conjunto com esses Centros Educativos. Dessa forma, todos os Centros Educativos recebem serviços pastorais e também atividades sacramentais durante o ano acadêmico e litúrgico.

Também vale mencionar a atenção dada às famílias dos estudantes e às associações estudantis. Dos entrevistados, 89% têm esses dois serviços específicos trabalhando ativamente em

suas escolas. E em todas elas, pelo menos uma dessas práticas ocorre durante as atividades anuais da escola. O que o estudo aponta é a necessidade de investir em fraternidades leigas, como estão estruturadas na Ordem, dentro das escolas. Apenas 67% dos entrevistados indicam que esse grupo é relevante dentro da estrutura oficial das escolas. Os grupos agostinianos de reflexão e convivência são mencionados por 91% dos religiosos como parte importante das atividades realizadas com os leigos nas escolas.

No entanto, algo positivo é que todos os entrevistados apresentam espaços para viver e estudar Santo Agostinho nas escolas, embora não possuam estruturas reconhecidas como Fraternidades Leigas e diferem na maneira como se organizam nos grupos sociais agostinianos. Vale a pena dedicar a aprofundar deste tópico e recuperar os documentos já produzidos pela Ordem e pela OALA sobre o assunto, para que ele possa ser desenvolvido nesses espaços educacionais.

Ao final deste estudo exploratório e introdutório sobre pontos que nos mostram as diferentes formas de existência da educação nos países que participaram desta pesquisa, 79% dos religiosos declararam a participação deste questionário em atividades relevantes das escolas agostinianas em seus círculos eleitorais e marcados pelos seguintes comentários: a possibilidade de pensar sobre suas ações dentro da escola agostiniana; a importância de a OALA estar aberta a ouvir as necessidades dos círculos eleitorais e suas diferenças culturais; a demonstração de interesse no trabalho local e buscar a unificação de critérios mínimos de desempenho entre todos os agostinianos dedicados à educação na América Latina.

## A PARTIR DA REALIDADE, COMO VOCÊ COMEÇA A PENSAR EM ALGO NOVO?

O propósito da primeira parte deste ensaio é pensar sobre a realidade. Com base no que é característico de nosso apostolado educacional, determinado pelas constituições de nossa Ordem de Santo Agostinho, o estudo exploratório realizado no início de 2020 é um extrato da história do espaço-tempo que nós agostinianos vivemos. Ele não contém a verdade em si, apenas mostra parte do que podemos ver e viver, juntamente com nossas Comunidades Educativas Agostinianas nos países de língua espanhola e portuguesa, bem como as culturas que se entrelaçam nesses espaços.

Em outras palavras, os dados apresentados até hoje ajudam a iniciar um caminho de reflexão e devem ser ampliados, questionados e repensados dentro de cada uma das realidades de nossos constituintes latino-americanos na Ordem de Santo Agostinho.

Por essa razão, nesta segunda e última parte deste ensaio, procuramos esclarecer a realidade do exercício do apostolado da educação como agostinianos do próprio Santo Agostinho. Portanto, trazendo algumas reflexões sobre educação e liberdade, buscamos cultivar a criatividade como religiosa em nosso trabalho diário para educar as pessoas e contribuir para a ciência e cultura contemporâneas. É sobre esses tópicos que, a partir de agora, este ensaio será dedicado.

### **Dois livros, dois lugares e duas motivações: pensar na educação com Santo Agostinho.**

Quando falamos de educação dentro do contexto agostiniano, sabemos que não temos um trabalho básico no qual Santo Agostinho

possa definir diretamente a educação, como muitas vezes procuramos nos antigos manuais didáticos que aparecem na História da Educação no período antigo ou medieval. No entanto, não podemos dizer que Agostinho não se preocupa com o processo de ensino-aprendizagem dos seres humanos. De fato, na maioria de suas obras, podemos encontrar características, ideias e elementos que nos fazem entender a importância da educação para que o homem se conheça e, portanto, também a Deus. Seja em si mesmo ou na natureza, Deus está presente e a obrigação do homem é constituir-se como um ser que pensa, reflete, contempla e se preocupa com conhecimentos específicos. Nesse contexto, a liberdade é importante no processo educativo agostiniano. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que se constrói na relação educacional, sua existência serve de pilar para a continuação do processo relacional 'professor-discípulo', fundamental para qualquer tipo de aprendizagem humana.

Portanto, neste momento de nossa reflexão, nos dedicaremos a dois livros que nos ajudam a pensar na liberdade como aquele elemento de *feedback* dos processos de ensino-aprendizagem que desenvolvemos na educação, tratados por todas as nossas ordens, congregações e institutos de inspiração agostiniana como "característica do nosso carisma agostiniano no mundo".

1. Os Livros: O Mestre, A Instrução dos catecúmenos e A Doutrina Cristã.

Entre os anos 389 e 426 da era cristã, Agostinho de Hipona dedicou-se, entre muitos outros, a três livros que seriam estudados por muitas pessoas em toda a humanidade e que, entre especialistas em filosofia agostiniana, entenderiam como os mais relevantes para a compreensão da educação no pensamento desse filósofo, a saber: O Mestre (389), A instrução dos catecúmenos (400) e a Doutrina Cristã (397-426). Ao pesquisar nas dissertações e teses sobre educação e Santo Agostinho, os dois primeiros se apresentam como os mais

citados no aprofundamento de uma lógica educacional agostiniana. Portanto, queremos que eles entendam como podemos estabelecer uma relação entre alguns elementos desses escritos com o que podemos entender como liberdade para Santo Agostinho.

#### 1.1. Primeiro lugar e motivação: De Magistro.

Para iniciar a discussão sobre o livro De Magistro, ou o Mestre, é importante entender seu contexto e estrutura. O livro escrito em forma de diálogo por Agostinho, supostamente com Adeodate, seu único filho, que morreu em Tagaste, em 389, antes dos dezessete anos de idade (cf. CONFISSÕES, 9, 6, 14).

O texto dialógico é construído sobre a discussão sobre o escopo da palavra para ensinar e entender a realidade a ser conhecida. De fato, a palavra nos leva ao conhecimento da realidade, embora não expresse a realidade em sua totalidade. O conhecimento da própria realidade e de sua essência está além das palavras e de qualquer outro fenômeno apresentado ao homem. Portanto, no final do trabalho, podemos entender que o verdadeiro conhecimento é encontrado no único professor de todos, que coincide com a figura da divindade (cf. DE MAG., XIV, 45).

A questão que se coloca a cada um de nós: como esse conhecimento por meio de palavras pode nos aproximar da realidade maior de todas as coisas que é o próprio Deus e, portanto, tem todo o conhecimento?

Após uma breve reflexão sobre o exemplo dado a seu interlocutor no livro de Daniel (3, 1-97) o episódio da salvação dos três jovens (Ananias, Azarias e Misael) do forno e de como podemos entender essa verdade de fé por outro, como um recurso linguístico da palavra, Agostinho reconhece que o signo reduz a expressão de realidades não concretas como a fé, que parte de uma experiência pessoal e que, por mais que seja explicada, não será totalmente compreendida.

Portanto, o ensino/aprendizagem de realidades sensíveis, que são comuns aos seres humanos e que nos afetam a ponto de mudar nossa compreensão do mundo em si deve estar ligado a outro elemento: a fé.

Essa realidade da fé, mas em vez de se inscrever na questão do divino, deve ser entendida na capacidade do homem de confiar também na razão dada por Deus a si mesmo para entender o que Deus fez. Ou seja, Deus, que constitui a essência de todas as coisas, incluindo a da razão humana, é o princípio e o propósito último do conhecimento do mundo. “Acreditar em entender e entender em acreditar”, uma vez que reduzimos todos esses parágrafos 37-38 do Capítulo XI, é um movimento único de relacionamento entre o conhecimento racional e o sensível, impulsionado pelo mundo, mas com o objetivo de características divinas.

Então, eu entendo tudo o que sei; Mas não sei tudo em que acredito. E não é por isso que não sei como é útil acreditar em muitas coisas que não sei; Eu também atribuo esse utilitário à história dos três rapazes; então, quando não sei a maioria das coisas, sei como é útil acreditar nelas. (DE MAG., XI, 37, 30).

A partir disso, o filósofo de Hipona contribui com um elemento muito importante nesse processo e que dialoga com nossas preocupações com a liberdade. De fato, a realidade existe fora do homem e é expressa através de palavras externas a ele, mas a verdade habita dentro e preside a própria mente humana. As palavras apenas motivam a busca por esse conhecimento, que para Agostinho já habita o homem e suas estruturas cognitivas dadas por Deus. Portanto, um elemento se torna importante nesse processo e o filósofo se expressa com uma palavra e dois adjetivos. Vamos ver a seguir:

Quem é consultado ensina que é o Cristo que, como dizem, habita o homem interior, isto é, a virtude imutável de Deus e a sabedoria eterna, que cada alma racional consulta, mas que revela a cada alma quanto isso pode cobrir de acordo com sua própria boa ou má *vontade* (grifo nosso). E se, às vezes, há

erros, isso não se deve ao erro da verdade consultada, nem à luz externa, com a qual os olhos frequentemente se enganam; Confessamos que consultamos essa luz sobre as coisas visíveis, para que possamos mostrá-las a nós mesmos, como podemos vê-las. (DE MAG., XI, 38, 31-32).

Vamos voltar à ênfase na citação anterior. A palavra *vontade* é adjetivada por duas ideias contraditórias que se movem no homem a partir de uma certa liberdade em comparação com o que deve ser aprendido sobre o mundo. A boa ou má vontade mostram, no contexto deste capítulo, a possibilidade de o homem exercitar seu conhecimento do mundo com certo grau de liberdade que o coloca em uma situação de empoderamento sobre a realidade de sua vida e seu contato com um conhecimento maior do que ele habita naquilo que é Deus. Portanto, na alma racional da qual ele é consultado (e, portanto, ensina) quanto de quem é convidado a entender o que acontece no mundo sensível, a vontade se manifesta como uma maneira de exercer a liberdade do homem frente ao desejo que o move a estar perto de si, do mundo e de Deus.

O estado do conhecimento deve ser uma vontade exercida na liberdade de saber o que é apresentado a ele e que sua razão pode decodificá-lo. Ao mesmo tempo, quando isso não é possível, o homem deve exercer a mesma liberdade para abrir espaço para outro elemento do conhecimento, que é saber o quão útil é acreditar no que lhe é manifestado no mundo.

O aspecto mais interessante desse pensamento, que de alguma forma reforça a ideia de uma vontade como um fragmento da experiência da liberdade do homem de saber o que se manifesta a ele no mundo, é que o erro que pode ocorrer no conhecimento do mundo não acontece devido à incapacidade física do homem de olhar para a realidade ou pela maneira como as coisas são apresentadas para serem conhecidas. Nem esse momento de desconhecimento



deve ser uma preocupação séria para o homem. O erro faz parte do processo de conhecer o mundo, e a função daqueles que o conhecem é olhar o que é visível para que possamos entendê-lo a partir do desenvolvimento de uma certa maturidade cognitiva em comparação com o que é apresentado.

A liberdade é expressa nesse pensamento de duas maneiras: na possibilidade do homem colocar sua vontade no conhecimento das realidades visíveis e sensíveis, dando crédito ao elemento da crença (incluindo a crença no próprio conhecimento do homem sobre si mesmo e o mundo) como parte do processo educacional; e, na liberdade de seu processo de desenvolvimento humano e de sua maturidade, conhecer o mundo e a realidade de Deus de acordo com seu momento de vida. O que significa que a realidade sempre se apresentará como algo novo e, assumindo a liberdade/disposição de habitar o que é visível aos olhos, torna a beleza da vida (em sua plenitude sensível) sempre velha e nova (cf. CONFISSÕES, 10, 28). Aprender/Ensinar é um processo de liberdade e vontade que é colocado no homem, como não podemos ensinar ninguém por conta própria (cf. DE MAG., XIV, 46), a verdade de Deus permite que cada homem reconheça em si a criação divina e como ela organiza o mundo. Assim, progrediremos até nos tornarmos a vontade de Deus.

A.D. De fato, com tudo o que você disse, aprendi que as palavras nada mais fazem do que estimular o homem a aprender, e que, o que quer que o falante pense, suas palavras são muito poucas. Mas se eles dizem coisas verdadeiras, isso só pode ser ensinado por quem, quando falou abertamente, nos exortou a viver dentro de nós, que, com sua ajuda, amarei com mais fervor, mais avançarei no estudo. (DE MAG., XIV, 46).

A progressão no estudo da realidade, que basicamente nos leva a conhecer a Deus, é o resultado da liberdade, ao mesmo tempo em que é nutrida pela liberdade de poder continuar buscando um certo conhecimento de si e de Deus.

## 1.2. O segundo livro e a motivação: A instrução dos catecúmenos.

O livro *De catechizandis rudibus* (A instrução dos catecúmenos – Teoria e prática da catequese), por volta de 400 d.C., é um tratado teórico e prático, simples e harmonioso, na forma de catequese. Ele tentou recapitular e sintetizar, em termos de pedagogia da fé, o melhor da Igreja que ele adquirira naqueles primeiros quatro séculos de experiência catequética. Após a introdução, que nos dá o motivo do trabalho, Agostinho de Hipona o dividiu em motivos e aplicação.

A justificativa é dividida em três partes: como realizar a narração; a arte de dar preceitos e se exercitar; e, os meios para adquirir alegria ou bom humor. Ele até se preocupa em aplicar os princípios da exposição, oferecendo um modelo longo e curto de catequese.

Vale a pena notar que a beleza do trabalho está na maneira como é feita desde a narrativa até o despertar da fé como base da esperança e do amor. A narrativa consiste em uma lei guiada por três substâncias: vá ao essencial; mostrando a unidade do desígnio de Deus; e revele seu objetivo. Essas três substâncias guiadas por Agostinho são para qualquer orador ou pessoa responsável pelo ensino de catequese para os rudes, ou seja, aqueles que vieram perguntar sobre os ‘rudimentos de fé’ antes de decidirem entrar no catecumenato organizado com vistas ao batismo. No entanto, essa mesma orientação pode ser adotada para qualquer disciplina destinada ao processo de ensino-aprendizagem.

Podemos fazer esse paralelo com a aprendizagem no contexto em que nos encontramos em nossa contemporaneidade. O texto traz importantes elementos didáticos que podem ser utilizados em nossas práticas pastorais, educacionais e sociais, e que indiretamente nos levam livremente a outras pessoas e dão aos nossos ouvintes, estudantes e interlocutores a liberdade de estabelecer um canal conosco. Comunicação importante que nos

ajuda a criar dois sentimentos fundamentais para os relacionamentos da comunidade: empatia e simpatia.

Nesse processo, vale ressaltar que:

1. a narração deve partir do homem concreto: “o ponto de partida metodológico não é um núcleo querigmático, mas o homem em sua situação” (PAIVA, 1973, p. 18);
2. A adaptação ao auditório, que para Agostinho deve elevar o que ele chama de ‘hilaritas’, ou seja, a atmosfera de alegria e bom humor, em oposição à atmosfera chata do público que reclamava de Deogratias, que, supostamente, Agostinho escreve esse documento;
3. A adaptação aos ouvintes que Agostinho classifica em três grupos principais: o comum com o qual insistir na pureza da intenção e nas verdades fundamentais; o auditório de culto que geralmente investiga tudo cuidadosamente. Para esse público, é necessário ser informado sobre suas leituras e poder mostrar-lhes o que está em choque ‘a verdade cristã’; e a audiência que não é ignorante nem culta, que para Agostinho é a que oferece a maior dificuldade. Seu treinamento retórico e superficial pede aos que ensinam que insistem em aprender a ouvir e descobrir o que é essencial;
4. As seis causas do tédio: lista seis causas possíveis de tédio e tristeza e apresenta dicas práticas e até rotineiras para melhorar o relacionamento, como sentar-se para ouvir o catecismo. E quando tocamos em tópicos que envolvem aqueles que ensinam muito mais do que aqueles que se colocam no lugar do que aprendem, paramos nesse aspecto didático para falar com a estrutura da liberdade.

## AS SEIS CAUSAS DO TÉDIO: O QUE ISSO TEM A VER COM LIBERDADE PARA EDUCAR?

Do capítulo X, 15 ao XIV, 22 de Agostinho, é dedicado a ensinar conselhos sobre como pôr um fim ao tédio que surgiu no processo de ensino-aprendizagem do diácono Deogratias. Se o aprendizado já é difícil devido à linguagem limitada e à disposição interna daqueles que se propõem a aprender (como relatado no livro *De Magistro*), muitas vezes pode ser interpretada como uma tarefa impossível para o homem prescindir de ajuda. Para Deus, que revela todas as coisas, a fadiga é um elemento suscitado pelo autor como um problema, tanto para os responsáveis pelo ensino quanto para os que desejam aprender.

É importante focar nas causas da fadiga que dificultam o processo de ensino-aprendizagem e que são encontradas no capítulo X. Vamos fazer um esforço para compreendê-las mediante o próprio texto de Agostinho.

Se ficamos tristes com o fato de o ouvinte não estar conosco e somos forçados a descer, de alguma forma das alturas do pensamento e permanecemos na lentidão das sílabas, até agora e até agora! (CAP. X, 15, 60).

Preferimos ler ou ouvir palestras preparadas e melhores e porque estamos cansados de improvisar, com resultados incertos, o que dizemos. (CAP. XI, 16, 68).

Os dois primeiros tédios, ou cansaços, falam sobre a prática de quem ensina e de quem aprende. O educador costuma estar cansado porque fica frustrado ao mudar seus planos para o outro aprender, assim como estamos entediados quando já sabemos o que ele quer que seja ensinado. Em outras palavras, o conhecimento prévio do que o público já sabe ajuda o educador a organizar sua prática e também a manter a curiosidade daqueles que se tornam seus ouvintes.

Agora, se realmente não gostamos de repetir histórias comuns e amigas da criança muitas vezes, vamos adaptar nossos ouvintes com amor fraterno, paternal e maternal e, unidos a eles pelo coração, eles também parecerão novos para nós. Tão poderoso é o sentimento de simpatia que, no momento em que somos impressionados por nós mesmos, que falamos, e nós por eles, que aprendemos, habitamos um ao outro. Então, eles dizem em nós o que ouvem, enquanto de alguma forma aprendemos com eles o que ensinamos. (CAP. XII, 17, 77).

Recomenda-se o terceiro tédio apresentado para aqueles que são forçados a repetir o conteúdo da tarefa educativa sem desejar um trabalho interior de assistência ao próximo com a caridade que lhe é devida. Vamos nos concentrar na segunda parte da citação: se colocarmos fraternidade e amor no que fazemos, o que ensinamos se tornará novo para nós e, porque a outra pessoa aprende de uma maneira específica, nos fará aprender novas maneiras de ver a mesma situação. De fato, essa realidade é característica da doutrina de Agostinho: como todos somos discípulos do mesmo professor interno, Cristo, tanto os que ensinam quanto os que aprendem são de coração. Essa verdade, tratada como moderna, é tão antiga quanto o filósofo de Hipona: quem ensina aprende, quem aprende ensina.

É realmente difícil continuar falando até o final proposto, quando não vemos o ouvinte se mexer. (cf. CAP. XIII, 18, 80).

É verdade que o espírito perturbado por um escândalo não pode manter um diálogo calmo e agradável. Mas grande deve ser a caridade, para que aqueles por quem Cristo morreu, desejem resgatá-los dos pecados do mundo ao preço de seu sangue. Portanto, o próprio fato de que a presença de alguém que deseja se tornar cristão deve ser anunciada a nós que estão tristes deve ter o poder de nos confortar e dissipar nossa tristeza. (CAP. XIV, 21, 86).

Mais dois pontos são colocados como elementos importantes para quem ensina: a apatia do público e a agitação de uma audiência por algum “escândalo” ou por alguma dificuldade intrínseca à realidade

dessa mesma audiência. Nos dois casos, a relação estabelecida entre o educador não deve ser desencorajada ou rejeitada por esses sujeitos. Antes, eles devem ser motivados pelo sacrifício feito pelo Mestre de todos nós, Jesus, para que a incerteza desse processo possa ser sanada. Conselhos como pedir ao público que se sente (cf. CAP. XIII, 19, 83) ou utilizá-los com mais incentivo e encorajamento em nossas práticas com esses indivíduos (cf. CAP. XIV, 21, 87) tornam-se avisos necessários para o trabalho pedagógico.

É interessante notar que Agostinho também reconhece que aqueles que ensinam também podem estar errados. E é necessário fazer uma reparação concreta no processo de ensino-aprendizagem, no qual há um reconhecimento de sua falta, para Deus e para os outros, da mesma maneira que a reparação do ato que ocorreu nesse processo.

Se a tristeza nos domina por meio de um erro ou algo nosso, lembremos que um coração esmagado pela dor é um sacrifício digno de Deus; Lembremos também que, assim como a água extingue o fogo, a ação de esmolas apaga o pecado e Ele diz: “Quero mais amor do que sacrifícios.” (CAP. IV, 22, 90).

A pergunta que fizemos até agora é: qual é a relação entre isso e a questão da liberdade? Portanto, deixamos o último tédio colocado por Agostinho para falar agora.

Agostinho de Hipona propõe como quinto tédio a seguinte pergunta:

Se, oprimido pelo abandono de outra atividade mais necessária em sua opinião, você fala com os catecúmenos com amargo arrependimento, lembre-se da única certeza que temos: a certeza de que devemos nos render com um coração cheio de piedade e com a maior caridade, o que fazemos pelos outros. Fora isso, nada sabemos: nem o que é mais útil fazer, nem o que é mais oportuno para interromper ou abandonar completamente. (CAP. XIV, 20, 84).

Depois de examinar este capítulo de seu livro e correlacioná-lo com o contexto das obras em que foi escrito, encontramos nele o cerne de sua compreensão da liberdade humana: considerar as circunstâncias da vida cotidiana como manifestação da vontade de Deus e, portanto, ter a liberdade de optar por vivê-lo total e absolutamente.

Na antiguidade, a liberdade do homem era encontrada ao viver a essência das coisas e através da sua realização como natureza humana. Agora, para Agostinho, todas as coisas criadas estão intrinsecamente ligadas a Deus e sua vontade é organizada a partir de uma ordem na qual todas as coisas são estabelecidas e devem ser realizadas, não como uma fatalidade ou obrigação, mas com a liberdade de criaturas de Deus. Se não temos certeza das coisas, se nosso conhecimento está condicionado ao encontro com a maior razão divina, criadora e organizadora de todas as coisas, o processo de interioridade que nos faz encontrar Deus, alimenta nosso espírito ao conhecer a verdade. E em Deus está a verdade e o poder do homem de conhecer tudo o que foi criado pela mesma divindade.

Agostinho não priva o homem de sua capacidade, habilidades e potencial. Ele o projeta para algo maior e mais arrumado. A ansiedade do homem pelo saber o faz buscar decisões sobre sua vida individual e coletiva, e isso já é um prelúdio para o exercício da liberdade. No entanto, isso só será plenamente experimentado se o mesmo homem entender que o exercício dessa liberdade é colocado no que Deus deseja de cada um de nós.

Portanto, faz sentido que o quinto tédio exista no conjunto didático exposto pelo livro. A liberdade de buscar a verdade de Deus em relação ao outro pode nos parecer uma obrigação que nos leva a escolher a educação em detrimento de outros processos que, de uma maneira pretensiosa, acreditamos ser mais necessários devido à realidade histórica em que vivemos. No entanto, o homem deve retornar a si mesmo e se perguntar: qual é a certeza da escolha que

faço? O que devo fazer para obter conhecimento e razão? E como a experiência da manifestação de Deus não pode ser considerada a liberdade que é tão desejada? Portanto, a palavra “liberdade” aparece nesse contexto.

A ordem ideal, que queremos manter de acordo com nossa vontade, merece aprovação quando as obras mais importantes precedem outras. Por que, então, nós, homens, lamentamos ter sido precedido pelo Senhor Deus, muito mais poderoso? Por que queremos ser confusos porque amamos nossa liberdade? Ninguém organiza seu trabalho melhor do que alguém que está mais preparado para evitar o que é proibido pelo poder divino do que disposto a fazer o que é planejado pelo pensamento humano: existem muitos planos no coração do homem, mas o desejo do Senhor permanece para sempre. (CAP. XIV, 20, 85).

A liberdade é colocada no exercício de fazer um plano maior, organizado por Deus, e que deve ser entendido pelo homem. Essa ideia está relacionada à publicação no livro *De Magistro*, cujo conhecimento leva à crença, e a crença confirma a existência de um plano divino, estabelecido no ser humano de maneira neoplatônica, ou seja, deve ser experimentado de uma maneira sensível, pois alcançando assim o divino inteligível. Esse é o plano. A liberdade é apresentada como a capacidade de nos reconhecermos como parte dessa ordem criada e preparada por Deus desde a criação para todos nós. A liberdade posta a partir de desejos e paixões humanas e terrenas, para Agostinho, representa a desordem que repousa em Deus e em sua vontade.

A experiência desse tipo de liberdade é exacerbada pelo reconhecimento da finitude do homem no sentido do entendimento que Deus tem plenamente. “Ninguém organiza seu trabalho melhor do que alguém que está mais preparado para evitar o que é proibido pelo poder divino do que disposto a fazer o que é planejado pelo pensamento humano”. Nesta sentença, vemos a força da indicação que deve ser realizada para aqueles que devem eliminar o tédio da aprendizagem e devolver a alegria do conhecimento. Viver a ordem proposta por Deus



é a liberdade apresentada pelo educador e, conseqüentemente, pelo aluno, de viver o resultado final do aprendizado, que é a alegria de conhecer Deus e toda a realidade humana.

Por todas as causas do tédio, por qualquer uma que obscureça a serenidade de nossa mente, devem ser buscados remédios para aliviar a tensão aos pés de Deus, para que possamos nos alegrar com o fervor do espírito e nos alegrar na tranquilidade do bom trabalho. Deus ama os que dão com alegria. (CAP X, 14, 60).

Enfim, chegamos ao ponto que gostaríamos de acompanhar até agora. Duas grandes obras de Santo Agostinho estudadas no campo da educação demonstram que é possível relacionar a liberdade como um dos valores importantes presentes em nossa prática educacional. Da mesma forma, podemos usar essas leituras para poder construir um diálogo frutífero entre a realidade educacional em que vivemos e como podemos orientar os alunos, mas principalmente educadores e professores que desenvolvem sua prática no ambiente educacional agostiniano no exercício da liberdade humana que a do homem interior busca a verdade do mundo externo.

A filosofia educacional agostiniana motiva e perturba a busca pelo conhecimento, porque faz parte da ordem mundial e do plano de Deus para o homem. A liberdade de se movimentar por esses espaços ocorre nessa realidade. Ler os trabalhos que nos levam ao processo de ensino-aprendizagem em busca desses fragmentos é o desafio de muitos estudiosos de Agostinho de Hipona, e que seremos capazes de perceber na continuidade de nossa reflexão.

2. Alguns caminhos traçados e muito o que fazer: descobrir liberdade com liberdade no processo educativo agostiniano.

O desafio que surge para este momento é o seguinte: entender que a busca desse conceito de liberdade nas obras de Santo Agostinho relacionadas à educação é algo desejado pelos acadêmicos e se

apresenta como um caminho aberto para a continuidade dessas atividades, por cada um de nós.

Dessa maneira, a ideia não é esgotar o tema, mas abrir portas que nos deixam ansiosos por continuar esta atividade de busca característica de 'ser agostiniano': pensar no conceito de liberdade de trabalho educativo que desenvolvemos em nossas escolas, paróquias e obras sociais.

#### 2.1. Elemento de uma prática educativa em busca da liberdade: formação humana.

Ao longo da história, muitas pessoas se dedicaram a entender o papel da educação para Santo Agostinho e seus seguidores. E a dimensão da liberdade, embora não explicitamente, aparece em vários textos, obras, dissertações e teses sobre a Filosofia da Educação. O que trazemos aqui é apenas um modelo para a continuação do trabalho que todos nós devemos fazer em nossos campos de experiência entre nós, à luz de Agostinho de Hipona.

#### 2.2. A formação humana e o amor à liberdade.

A educação agostiniana visa a formação integral do ser humano, isto é, mente e corpo. A preocupação deles faz parte do apostolado dos religiosos e leigos agostinianos como algumas das práticas e requisitos característicos de nosso próprio modo de vida religioso. Mas, para o desenvolvimento dessa atividade de treinamento, precisamos entender como a ideia de formação humana contribui para o pensamento sobre a questão da liberdade.

Segundo Mujica (2009), o conceito de formação (forma e suas variações nos textos de Agostinho de Hipona como reformados, conformados), tem em seu sentido pedagógico a ideia de uma educação para amar, em um processo que leva à adesão a um modelo que é o Mestre interno, Deus. O caminho da interioridade faz com que

esse modelo leve a uma formação para a verdade (intelectual) e a uma prática na virtude que supõe a ordem do amor (moral afetiva).

De fato, a formação do ser humano, no conjunto de obras agostinianas, ocorre de três maneiras diferentes e complementares (cf. MUJICA, 2009, p. 510):

- A. Através dos sacramentos, milagres e pregação da palavra de Deus;
- B. Formação afetiva através da continência ou temperança (domínio da alma sobre as paixões sensíveis expressas pela matéria);
- C. A iluminação da mente com o modelo de Cristo, dando origem à moralidade cristã.

A educação afetiva é, portanto, um pré-requisito para a educação intelectual e moral. A verdadeira educação, do ponto de vista da 'formação', é um presente de Deus.

E, para isso, a liberdade está presente neste processo. De que maneira, para Agostinho, a educação é um processo não apenas de formação, mas de "reformatar" a raça humana corrupta com a intenção de pecar e render-se a suas paixões sensíveis. A reforma ditada por Agostinho está relacionada ao poder da "recriação" de seu trabalho e da natureza humana. Deus é um dos principais agentes do processo, mesmo que a ação externa seja promovida pelas competências e habilidades do ser humano.

Para Agostinho, somente Deus, poderia formar e reformatar o homem, crescer e educá-lo, mas sem isso, se ele ordena que ele seja formado, mas ele reformatará exatamente. Mais uma vez reconheço a participação conjunta de Agostinho do homem e de Deus na obra de formação em seu sentido de educação intelectual, afetivo-moral e religiosa. O papel principal nessa tarefa corresponde a dois, e a pessoa humana só pode cooperar, em um dos sentidos: positivo, deixando-se

iluminado por Deus e negativo, aceitando uma expressão livre e decidindo, renunciando com relutância a todo esse distúrbio, exclusivamente humano. Em outras palavras, através do amor ao ordo. (MUJICA, 2009, p. 521).

Desse modo, a liberdade é apresentada como uma alternativa para o homem colaborador em seu processo de formação e também de “reforma”, pois ele se organiza interna e externamente para cumprir a ordem das coisas expressas como vimos anteriormente no livro De Magistro.

Por esse motivo, Sanabria (1991), ao falar do educador agostiniano, enfatiza a importância da formação dos responsáveis pela realização do apostolado educacional. Faz parte da livre escolha viver esse presente em comunidade para os irmãos.

Tudo isso requer que Agostinho seja treinado para formar: que deve haver um esforço contínuo de autoformação: educar para se renovar. Compartilhe o processo educativo com o aluno. E estas são, devem ser, uma projeção da convivência que começa na vida da comunidade e que o posto retornará a um melhor equilíbrio de convivência com os demais religiosos da comunidade. (SANABRIA, 1991, p. 85).

A coexistência aprendida na comunidade agostiniana ocorre na liberdade que existe entre seus membros de compartilhar suas vidas e, ao mesmo tempo, sentir que são colegas do mesmo professor interno. A liberdade está presente neste contexto. O educador agostiniano é formado enquanto se aposenta e, por esse motivo, pode falar de um processo educacional em que esse indivíduo age simultaneamente como educador e discípulo, da mesma maneira que Agostinho para si mesmo e expresso em seu sermão 292, 1 “Não falo como professor, mas como ministro ou servo da verdade, porque não falo com um discípulo, mas com colegas, não os servos, mas com servos”. Essa ideia parece uma pedagogia genuína e construtiva para todos os seguidores de Agostinho de Hipona.

### 2.3. O amor à liberdade como valor agostiniano.

A educação ao estilo agostiniano abrange toda a pessoa, em seus diferentes aspectos e dimensões. No entanto, em resumo, os valores essenciais da pessoa fluem ao longo do caminho: interioridade, amor e verdade para alcançar a alegria de saborear a verdade, a liberdade e a comunidade.

Ao falar dos valores agostinianos, Bienzobas (2006) lembra que a liberdade prevista nos escritos de Agostinho guia seu dinamismo para o próprio bem, ou seja, a liberdade suprema, a do amor, que sempre tende ao bem supremo, que é apresentado como “bom para você” e “bom para mim”.

A verdadeira liberdade consiste no bem moral voluntário para sempre (na prática) e na capacidade de se dedicar ao bem comum. Devido à pausa, a autêntica libertação do viver estava de acordo com a lei: “Não sou como escravos sob o peso da lei, durmo como crianças libertadas pela graça (REG. VIII)” (BIENZOBAS, 2006, p. 84).

Mais uma vez, a liberdade é experimentada como a escolha que fazemos para nos submeter à vontade de Deus e que deve ser ensinada como parte da formação humana do indivíduo (cf. DE MAGISTRO; DE CATEQUESE RUDIS). O homem, por ser inacabado, tem o objetivo de se construir ao longo de sua vida. A livre escolha de associar-se aos desígnios e à vontade de Deus o coloca em vantagem, pois quem criou o homem o reformará de seu estado de pecado para o estado de graça. E isso não acontecerá sem uma grande luta interna e externa: interna contra suas próprias paixões; externa contra o tempo.

De fato, o processo de formação do homem sempre ocorrerá em dons opostos, nos quais a liberdade também está presente neles. O drama humano se desenrola nos conflitos intrínsecos a todo ser humano apontado por Agostinho: entre liberdade e escravidão, entre ascensão e degradação, entre plenitude e niilismo, entre divinização

e corrupção, entre tempo e eternidade. E devemos estar dispostos a fazer esse exercício em nossas vidas.

O triunfo da pessoa consiste em sentir-se atraído por Deus; render-se liberalmente. Nesta obediência confiada consiste na libertação dos filhos de Deus. Para ele, a pessoa retifica a “arrogância perversa” de seu orgulho inicial e atribui significado sacramental a toda demanda humana (BIENZOBAS, 2006, p. 86).

A relação entre a formação humana e o amor à liberdade no projeto educativo agostiniano nos faz pensar que podemos ver nossa vida sob uma perspectiva diferente. Beumer (1992), ao falar de Agostinho, lembrou que este era o grande “espinho na carne” desse filósofo. Seu treinamento como ser humano estava nessa constante luta interna versus externa. No entanto, o desejo e a fome de coisas externas o perturbaram em sua paz interior. A grande questão do ser humano não se encontrava apenas na satisfação das necessidades básicas, mas no desejo de que as necessidades básicas fossem tão fortes que impedissem o homem de alcançar a grandeza que Deus o chamava.

Estou de volta com a minha, que não tem lugar a menos que o Senhor seja encontrado e que afirma ser uma graça que curará o ser humano e que dedicará a Ele sua dignidade, identidade e libertação. Uma liberdade que nos permite ver coisas, situações com olhos diferentes e adotar uma abordagem criativa, mesmo em situações difíceis (BEUMER, 1992, p. 42).

Por fim, a formação e suas inflexões ao longo dos textos agostinianos nos levam a esse encontro consigo mesmo proposto pelo autor. Educação e liberdade estão presentes neste processo. O primeiro protagonista no processo de contradições suscitado pela interioridade e exterioridade. O segundo ajuda nas escolhas feitas contra essa realidade sem deixá-la sucumbir às necessidades básicas da vida cotidiana. E, como tal, estamos constituindo caminantes

no mundo e em nossas comunidades, procurando, à luz desses escritos, intuir sobre a educação e como ela pode contribuir para a experiência de vida que a liberdade exige de cada um de nós como seguidores de Agostinho.

## ENTRE O QUE É VIVIDO E O QUE É DESEJADO, O QUE PODEMOS ALCANÇAR: TERMINAR PARA COMEÇAR A AGIR.

Ao final deste ensaio, não queremos concluir uma ideia. Apenas direcionar alguns pensamentos que nos ajudam a continuar, em cada uma de nossas circunscrições, refletindo juntos aos religiosos e leigos sobre como agir diante da realidade histórica e pessoal daqueles que vivem o universo da educação.

Ao recuperar o apostolado da educação em nossas constituições, retornamos ao que pode ser específico de nossa prática e à certeza de que nosso trabalho está dentro do alcance das atividades da Ordem como um serviço à humanidade e à Igreja, universal e local.

Seguidos por um breve estudo exploratório, destacamos dois aspectos importantes da vida religiosa como agostinianos: a necessidade de uma investigação da realidade, que implica a oportunidade de refletir sobre os eventos que nos cercam, colocando-nos no espaço-tempo histórico. Dessa forma, podemos pensar em como promover a realidade dos seres humanos para expandir seu potencial e ajudá-los a viver como uma comunidade fraterna e solidária, enfrentando as tempestades do mundo contemporâneo.

E, assim que fazemos uma pequena reflexão, baseada nos pensamentos de Santo Agostinho, sobre Educação e Liberdade, nos

colocamos no caminho para construir uma proposta que esteja de acordo com nossas expectativas como educadores agostinianos. Ao mesmo tempo, olhando para a nossa realidade, podemos contribuir para uma reflexão específica ao nosso carisma e aprofundada por nossa experiência em nossas comunidades religiosas.

E por que traçamos a dimensão da liberdade para a reflexão da educação? Pois quando se encontra com a educação, a liberdade define o tripé para o 'vontade-formação-iluminação'.

O que podemos aprender com Agostinho de Hipona é que a vontade deve nascer de um homem que se submete livremente aos desígnios de Deus, para que, conhecendo-se internamente, possa conhecer a realidade externa a si mesmo. Como a formação do ser humano se dá com a mesma dinâmica intelectual, afetiva/moral e religiosa, esse processo só pode acontecer se os homens permitirem se 'reformular' como todo o resto da natureza criada por Deus.

Com a aquiescência da iluminação, dada pela própria divindade, faz o homem se reconhecer e saber que a verdade, o próprio Deus, habita nele e, portanto, essa sabedoria divina revelará toda a realidade ao seu redor. O que é visível é reconhecido pela livre decisão do homem de se submeter à graça e inteligência divinas.

Ansiava pela liberdade, porém atado; E não para ferros alheios, mas para ferro minha vontade. O inimigo reteve minha vontade e fez uma corrente para me envergonhar. Com a minha vontade perversa, a luxúria é feita; e, ao servir a luxúria, tornou-se costume; e, por não resistir ao costume, a necessidade foi criada. Com essas correntes bem fechadas para as quais falo de uma corrente, uma escravidão dura permaneceu amarrada a mim. Um novo desejo de servi-lo de graça e desfrutá-lo já havia começado em mim, que é o único prazer correto, mas não era forte o suficiente para esperar a antiga vontade, fortalecida pelo tempo. Dessa maneira, minhas duas vontades lutaram entre si, uma antiga e uma nova, carnal e espiritual, e com sua discórdia devastaram minha alma. (CONFISSÕES, 8, 5, 12).



A conversão de Agostinho entra no processo de liberdade estabelecido pelo autor. A experiência da interioridade traz uma consciência da liberdade, mas não acontece instantaneamente e por si mesma. É necessário mais trabalho, um caminho a seguir, onde o humano não apenas se bifurque, mas também entre em conflito e em constante batalha interna.

Nenhum ser que busca a conversão da vida escapa dessa luta de vontades internas. A sorte que se busca é a vitória da vontade de Deus sobre a vontade dos homens. E quando se manifesta, nos sentimos livres para ser quem realmente somos.

E toda a minha conversão consistiu nisto: não querer o que eu queria antes e querer o que Você queria. E onde eu estava durante esse longo tempo, ou de que abismo profundo e escuro minha liberdade veio em um movimento, de modo que submeti meu pescoço ao seu jugo suave e meus ombros ao seu fardo leve? Quão doce foi para mim precisar das ninharias suaves! Se antes eu tinha medo de perdê-los, agora eu gostava de abandoná-los... Minha alma já estava livre. (CONFISSÕES, 9, 1, 1).

O engajamento nos textos educacionais agostinianos é uma das possibilidades de encontrar o significado da inquietação da liberdade em nossas vidas. E cada uma dessas obras tem suas especificidades e formas de se relacionar com o desejo de liberdade. Esse esforço realizado neste colóquio deve ser continuado por cada um de nós que lê e relê esse filósofo.

Por exemplo, quando lemos a Instrução para Catecúmenos, um dos textos que abrimos para reflexão acima, ficou claro que o resultado da educação e o fim do tédio na aprendizagem na alegria de ensinar e aprender. E isso não é realizado sem esforço ou escolha pessoal no ensino e na aprendizagem, tornando ambos os sujeitos discípulos do mesmo Mestre, Jesus Cristo. Portanto, a “vontade” e a “escolha” estão relacionadas a tornar a liberdade o mecanismo que sustenta

as dificuldades do processo educativo. “A verdadeira liberdade não é fazer o que queremos, mas fazer o que precisamos, porque queremos” (SERMÃO DE SANTO AGOSTINHO 344, 4).

O diálogo sobre Educação e Liberdade não termina aqui. Simplesmente se abre para o início de novas decisões que devemos continuar tomando ao longo de nossas vidas. Se a nossa liberdade reside em nos submeter livremente à vontade do Senhor e Mestre de toda a criação, a educação se torna um dos caminhos mais plausíveis, não apenas para a educação intelectual (o que nos faz ter contato com os visíveis e sensíveis à realidade), mas também à educação afetivo-moral, que nos constitui como seres humanos em relação à divindade que está sempre presente em nossas vidas de uma maneira, sempre velha e sempre nova.

Sabemos que tudo o que fazemos na área da educação na América Latina tem características de solidariedade, esforço e inteligência dos leigos que trabalham conosco em nossas práticas de ensino-aprendizagem, dentro e fora da sala de aula. Portanto, toda esta reflexão contribuída por este material deve ser discutida e ampliada com cada um dos que nos acompanham em nosso trabalho educativo e nos apoiam nas diversas ações e intervenções que realizamos na sociedade civil de nossos países. Somente assim poderemos construir um espaço agostiniano que aproveite a dinâmica da gestão educacional democrática, inclusiva e equitativa, promovendo a justiça e a solidariedade em nossas culturas como parte de nosso trabalho apostólico e, ao mesmo tempo, social em nossa sociedade latino-americana.

E finalmente, no livro A Doutrina Cristã, um dos livros considerados importantes para os estudantes da educação em filosofia agostiniana, Agostinho inicia seu livro IV, capítulo 14, com a seguinte conclusão: “Instruir é necessário; agradecer é um prazer; e convencer é uma vitória.” (A DOCTRINA CRISTÃ, IV, 14).

Não ousamos dizer que seremos capazes de colocar esses três termos (instruir, agradar e convencer) em toda a nossa jornada educacional. Atrevemos incluir um novo verbo para justificar nossa presença na educação da América Latina: 'Compartilhar'. Oxalá, essa é principal motivação para que todos repensem, ressignifiquem e reconstruam suas jornadas enquanto educadores agostinianos nos tempos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. *Commento Al Vangelo E Alla Prima Epistola Di San Giovanni I (1-50)*. Roma: Citta Nuova, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Commento Al Vangelo E Alla Prima Epistola Di San Giovanni I (1-50)*. Roma: Citta Nuova, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Commento Al Vangelo E Alla Prima Epistola Di San Giovanni li (51-124)*. Roma: Citta Nuova, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Contro Fausto Maniqueo (libri 1-19)*. Roma: Citta Nuova, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Contro Fausto Maniqueo (libri 20-33)*. Roma: Citta Nuova, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Dialoghi, La Controversia Accademica, La Felicita, L Ordine, I Soliloqui, L Immortalita Della Anima*. Roma: Citta Nuova, 1970.
- \_\_\_\_\_. *Dialoghi, La Grandezza Della Anima; Il Libero Arbitrio, La Musica, Il Maestro*. Roma: Citta Nuova, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Obras de San Agustin VII: sermones*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1981
- \_\_\_\_\_. *Obras de San Agustin: Sermones 51-116 sobre los Evangelios Sinopticos*. Madrid: BAC, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Obras de San Agustin: Sermones 273-338 sobre los martires*. Madrid: BAC, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Obras de San Agustin: Sermones 117-183: Evangelio de San Juan, Hechos de los Apostoles y cartas*. Madrid: BAC, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Obras completas de San Agustin XXIV: Sermones 184-272 B: Sermones sobre los tiempos liturgicos*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Obras de San Agustin: Sermones 339-396 sobre diversos temas. Indices biblico, liturgico y tematico de todo el sermonais agustiniano*. Madrid: BAC, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Obras de San Agustin: Sermones*. Madrid: BAC, 1950.
- OPERE Di Sant Agostino. *Al Dottrina Cristiana*. Roma: Citta Nuova, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O sermão da montanha*. São Paulo: Paulinas, 1992.

## REFERÊNCIAS DEL EPILOGO

AGOSTINHO, Santo. *A doutrina cristã*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

\_\_\_\_\_. *A Instrução dos catecúmenos*. Petrópolis: Vozes, 1973.

\_\_\_\_\_. *Confissões*. São Paulo: Editora Paulus, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Mestre*. São Paulo: Editora Paulus, 2008.

BEUMER, Nicolas. *San Agustín – hombre Soy, uno de tantos*. Cochabamba: Vicariato de Bolivia, 1992.

BIENZOBAS, Firmín. *Valores Tipicamente Agustinianos*. IN: Elementos básicos de pedagogía Agustiniana. Roma: Pubblicazioni Agostiniane, 2006.

MUJICA, M. L. *El significado pedagógico del verbo formare en san Agustín*. IN: Augustinianum. Roma: 2009.

PAIVA, Hugo. *A razão da obra*. IN: Agostinho, Santo. *A Instrução dos catecúmenos*. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANABRIA, Jesus Dominguez. *El agustino educador*. Madrid: Editorial Revista Agustiniana, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acordos 19, 119, 231  
 actividad educativa 21, 111  
 adaptação 242  
 Agostiniana 17, 19, 66, 119, 122, 123, 224, 227, 230  
 agostinianos 17, 54, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 75, 79, 81, 84, 119, 130, 148, 149, 165, 176, 220, 222, 223, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 258  
 agradecer 218, 220, 257, 258  
 agustinianos 21, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 98, 99, 108, 182, 185, 192, 193, 194, 214, 216  
 agustinos 12, 14, 21, 32, 47, 48, 51, 52, 87, 90, 116, 117, 151, 152, 163, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 209, 212, 214, 215, 218  
 alegria 58, 68, 241, 242, 247, 248, 252, 256  
 América 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 39, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 64, 65, 71, 72, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 116, 117, 119, 121, 148, 149, 151, 152, 163, 165, 166, 177, 178, 179, 183, 187, 189, 190, 191, 194, 217, 219, 220, 223, 224, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 257, 258  
 América Latina 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 39, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 64, 65, 71, 72, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 116, 117, 119, 121, 148, 151, 152, 163, 165, 166, 177, 178, 179, 183, 187, 189, 191, 194, 217, 219, 220, 223, 224, 228, 229, 232, 233, 234, 257, 258  
 americano 17, 19, 116, 148  
 amor 25, 28, 58, 61, 201, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 241, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253  
 apostolado 12, 13, 17, 19, 179, 180, 181, 182, 192, 194, 195, 209, 211, 214, 220, 221, 222, 223, 233, 235, 249, 251, 254

apostolado educacional 17, 19, 221, 233, 235, 251  
 aprendizagem 66, 72, 74, 75, 76, 125, 130, 143, 145, 225, 232, 236, 238, 241, 243, 245, 247, 248, 256, 257  
 auditório 242  
 aula 28, 42, 60, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 93, 99, 124, 130, 131, 192, 217, 232, 257

### B

batismo 241

### C

calidad 20, 21, 22, 23, 28, 29, 31, 32, 33, 39, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 91, 92, 111, 116, 117, 159, 162, 186, 192  
 caminhos 19, 55, 248, 257  
 catequese 60, 241, 252  
 Centros Educativos 17, 19, 21, 22, 23, 31, 32, 33, 38, 43, 48, 52, 54, 55, 56, 64, 65, 71, 76, 84, 85, 87, 89, 90, 108, 117, 119, 121, 122, 140, 148, 149, 151, 152, 162, 163, 165, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233  
 circunscrições 17, 165, 166, 177, 223, 224, 225, 254  
 colaboradores 21, 22, 52, 54, 55, 85, 87, 89, 119, 121, 181, 222  
 colegios 13, 21, 189  
 coletivo 17  
 Comissão 17  
 compilação 19, 233  
 Compilar 17  
 complexificação 18  
 conciencia 13, 24, 153, 181, 216  
 conflicto 216  
 consensos 19  
 construção 17, 19, 71, 81, 172, 221  
 construção teórica 17  
 consultas 17

contemporaneidade 241  
contemporâneos 17, 258  
continente 17, 18, 19, 116, 117, 148  
continente americano 17, 19, 116, 148  
continuidade 17, 221, 232, 248, 249  
convencer 179, 218, 220, 257, 258  
culturas 18, 39, 71, 151, 165, 195, 218,  
235, 257

## D

debates 21, 54  
decisiones 34, 35, 46, 103, 162, 206, 217  
desafios 17, 229, 233  
Deus 19, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 73, 168,  
170, 171, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251,  
252, 253, 255, 256  
dificuldades 15, 114, 186, 217  
discussões 17, 54, 83, 226  
diversidade 18, 64, 74, 230  
documentos 13, 17, 47, 80, 100, 131, 132,  
163, 176, 189, 191, 193, 194, 230, 231,  
232, 233, 234

## E

educação 17, 19, 54, 55, 56, 64, 65, 66,  
71, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 119, 143,  
146, 148, 165, 166, 167, 169, 170, 171,  
172, 173, 174, 176, 177, 219, 220, 221,  
222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229,  
230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 246,  
248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257,  
258  
Educação 17, 19, 78, 127, 170, 230, 231,  
236, 249, 253, 254, 257  
Educação Agostiniana 17  
educación 11, 12, 13, 22, 23, 31, 32, 39,  
43, 44, 48, 51, 52, 87, 104, 111, 114, 115,  
116, 117, 151, 152, 153, 155, 156, 158,  
159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180,  
181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188,  
190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 206,  
208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216,  
217, 218  
educación afectivo-moral 217

educacional 17, 18, 19, 22, 35, 54, 55, 56,  
66, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 85,  
119, 120, 122, 130, 131, 134, 140, 141,  
146, 148, 163, 166, 167, 171, 173, 174,  
175, 176, 177, 221, 223, 224, 229, 231,  
232, 233, 235, 236, 237, 240, 248, 251,  
257, 258  
educadores 13, 21, 54, 88, 111, 115, 117,  
120, 143, 146, 153, 160, 167, 174, 180,  
208, 215, 218, 221, 248, 255, 258  
educadores agostinianos 21  
educar 15, 22, 55, 153, 195, 211, 235,  
243, 251  
efetivação 18, 127  
encontros 17, 231  
ensino 17, 54, 80, 81, 123, 125, 130, 135,  
143, 144, 145, 147, 169, 171, 175, 221,  
225, 228, 230, 232, 236, 238, 241, 243,  
245, 248, 256, 257  
ensino-aprendizagem 125, 130, 143, 145,  
225, 236, 241, 243, 245, 248, 257  
esforço 17, 243, 251, 256, 257  
esfuerzo 15, 203, 211, 217  
espanhol 18  
esperança 241  
espiritualidade 19, 56, 59, 68, 228  
essencial 221, 241, 242  
estudantes 60, 78, 120, 124, 137, 140, 143,  
170, 222, 227, 228, 233, 241, 257  
exercitar 239, 241  
exposição 241  
expressões 18

## F

fé 59, 130, 168, 169, 170, 171, 220, 237,  
238, 241  
filosofia 19, 67, 73, 222, 228, 233, 236,  
248, 257

## G

gestão 17, 18, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 71,  
72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 123, 132,  
141, 221, 226, 229, 233, 257  
gestión 13, 15, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35,  
39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 99,

101, 109, 110, 153, 180, 185, 186, 188,  
 189, 192, 218  
 gestões 17

## H

humanidad 11, 12, 22, 181, 196, 214

## I

ideais 17, 165, 166, 174, 177  
 ideais agostinianos 17  
 idiomas 18  
 inteligencia 215, 217  
 interioridad 28, 154, 156, 206, 210, 212,  
 214, 216  
 introdução 19, 241  
 introducir 17, 145, 223  
 irmãos 17, 19, 251  
 irmãos agostinianos 17

## J

justicia 26, 28, 117, 154, 180, 181, 182,  
 218

## L

laicos 21, 22, 180, 181, 188, 189, 193,  
 209, 214, 217  
 Latina 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 32,  
 39, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 64, 65, 71, 72,  
 79, 80, 81, 84, 85, 87, 116, 117, 119, 121,  
 148, 151, 152, 163, 165, 166, 177, 178,  
 179, 183, 187, 189, 191, 194, 217, 219,  
 220, 223, 224, 228, 229, 232, 233, 234,  
 257, 258  
 Latinoamérica 14, 15, 21  
 latino-americana 18, 233, 257  
 leigos 17, 18, 54, 55, 221, 222, 229, 234,  
 249, 254, 257  
 liberdade 18, 57, 165, 170, 173, 235, 236,  
 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245,  
 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253,  
 254, 255, 256, 257  
 libertad 16, 24, 151, 156, 159, 195, 196,  
 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,  
 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214,  
 215, 216, 217

língua 17, 84, 231, 235  
 língua espanhola 17, 84, 231, 235  
 línguas 18

## M

materiais 17, 18, 56, 70, 128, 132, 138,  
 143, 145, 227, 233

## N

narração 241, 242  
 narrativa 201, 241

## O

objetivo 21, 54, 59, 63, 80, 95, 111, 127,  
 136, 143, 151, 166, 180, 201, 212, 224,  
 238, 241, 252  
 obras sociales 21, 87, 187, 190, 193, 209  
 ordem 17, 54, 221, 225, 231, 246, 247,  
 248, 250, 251  
 Orden 12, 13, 15, 21, 22, 39, 43, 51, 89,  
 107, 151, 152, 153, 163, 179, 180, 181,  
 182, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 214  
 organizar 17, 87, 96, 115, 119, 128, 147,  
 186, 191, 204, 226, 232, 243  
 ouvintes 241, 242, 243, 244

## P

países 11, 22, 39, 47, 51, 55, 71, 80, 84,  
 108, 117, 140, 148, 151, 165, 183, 184,  
 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194,  
 195, 218, 224, 225, 226, 227, 229, 230,  
 231, 232, 233, 234, 235, 257  
 pastoral 21, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 51, 54,  
 66, 67, 68, 69, 73, 84, 108, 117, 140, 149,  
 156, 170, 179, 185, 186, 187, 189, 191,  
 192, 220, 226, 228, 229, 230, 231, 232,  
 233  
 políticas 21, 49, 54, 82, 105, 137, 188,  
 228, 229  
 português 18  
 prática 17, 19, 55, 72, 73, 76, 130, 176,  
 221, 226, 233, 241, 243, 248, 249, 250,  
 252, 254  
 práticas educativas 17, 18, 148  
 preceitos 241



## Q

qualidade 17, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63,  
 64, 65, 66, 71, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83,  
 84, 85, 123, 124, 143, 148, 172, 173, 175,  
 227, 232

## R

realidade 18, 54, 59, 65, 72, 79, 119, 165,  
 168, 169, 170, 176, 220, 222, 223, 224,  
 235, 237, 238, 239, 240, 244, 246, 248,  
 253, 254, 255, 257  
 realidad social 21, 155  
 reconhecer 18, 148, 255  
 reflexões 17, 54, 75, 84, 177, 235  
 relações sociais 18  
 relevância 17  
 religiosos 17, 18, 21, 22, 47, 51, 52, 54,  
 55, 80, 84, 85, 87, 89, 108, 117, 119, 121,  
 140, 148, 151, 163, 165, 177, 179, 180,  
 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188,  
 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 209,  
 211, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225,  
 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233,  
 234, 249, 251, 254  
 representantes 21, 54, 151, 165, 183, 224  
 representantes educativos 21  
 resultados 17, 29, 32, 34, 35, 42, 46, 50,  
 62, 65, 67, 68, 75, 79, 83, 151, 165, 188,  
 203, 229, 243  
 reuniões 17, 55, 123, 125, 127, 131, 134,  
 144, 146, 225, 226

## S

sentimentos 18, 242  
 servicio educativo 21  
 sociedad 12, 38, 44, 108, 153, 154, 155,  
 158, 159, 181, 182, 188, 192, 218  
 sociedades 17  
 solidaridad 26, 28, 158, 217, 218  
 solidário 17

## T

tédio 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248,  
 256  
 trabajo 14, 15, 21, 22, 29, 31, 32, 34, 35,  
 40, 43, 46, 48, 51, 52, 87, 88, 90, 92, 106,  
 107, 108, 114, 117, 155, 157, 158, 163,  
 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186,  
 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 197,  
 201, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211,  
 214, 216, 217, 218  
 trabajo apostólico 218  
 trabajo educativo 51, 52, 87, 90, 108, 180,  
 181, 182, 184, 188, 190, 191, 209, 217  
 trabalho 17, 18, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68,  
 73, 75, 76, 77, 79, 81, 84, 119, 120, 122,  
 123, 126, 138, 140, 143, 145, 148, 149,  
 169, 170, 171, 173, 175, 177, 220, 221,  
 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230,  
 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 244,  
 245, 247, 248, 249, 250, 254, 256, 257  
 trabalhos educacionais 18

## U

unidade 18, 19, 119, 241

## V

vida 11, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 45, 48, 55,  
 59, 60, 65, 77, 81, 89, 103, 106, 111, 112,  
 121, 135, 137, 142, 144, 154, 155, 156,  
 157, 160, 168, 169, 170, 174, 179, 180,  
 199, 200, 206, 209, 211, 212, 213, 214,  
 216, 220, 221, 239, 240, 246, 249, 251,  
 252, 253, 254, 256  
 voluntades 216



**DONDE**  
**HAY UNIDAD,**  
**HAY COMUNIDAD**

Arthur  
Vianna  
Ferreira

la educación  
agustiniana  
en América  
Latina

[www.pimentacultural.com](http://www.pimentacultural.com)

 pimenta  
cultural